

TRABALHO INFANTIL

Reportagem do "DL" denuncia o que se passa no Minho



Vinde a nós, criancinhas ...e trabalhai

«O trabalho da criança é pouco mas quem o perde é louco». A máxima popular já Salazar a usava para justificar o trabalho das crianças nos campos. Hoje, centenas de empresários da indústria do calçado, e não só, perfilham aquela ideia e aplicam-na à letra em numerosas regiões do norte do país. O «DL» foi a Felgueiras e traz-lhe um retrato rigoroso dessa infâmia.

Págs. 16, 17 e 18

BASES AMERICANAS VÊM PARA PORTUGAL?



Spadolini admite que sim

Ribeiro de Almeida nega contactos



Declarações do ministro da Defesa italiano, proferidas em Washington no final de uma ronda de contactos militares, originaram, esta manhã, em Lisboa, um desmentido do Ministério da Defesa: não há contactos para a transferência para Portugal de bases americanas estabelecidas em Espanha. Spadolini admitira ontem ser essa uma hipótese em aberto. Fontes militares admitiram ao «DL» que embora não haja actualmente negociações com Washington nesse sentido, existe de facto a possibilidade de uma das bases que os espanhóis querem ver fora do seu país poder ser instalada em Portugal.

Pág. 4



ADEUS A ZECA AFONSO

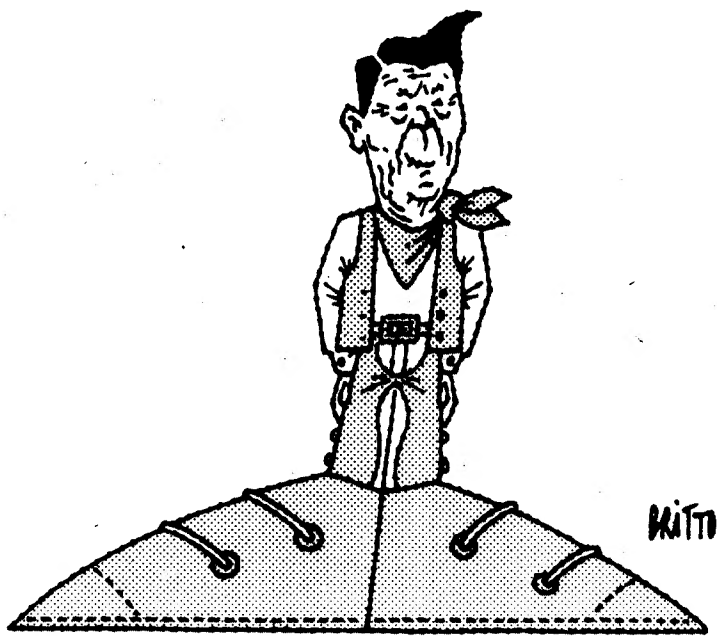
Foram mais cinco vezes muitos mil

Págs. 10 e 11

O fim do culto de Rambo e o ocaso de Reagan?

Jack Fraye

ESTA agora a ser desencadeada, nos Estados Unidos, uma verdadeira ofensiva, a começar pelo mundo do cinema, reclamada por outros domínios, contra aquilo a que se chama «o culto de Rambo», tão caro a Ronald Reagan.



Método que consiste, em resumo, tentar melhorar o moral dos americanos, persuadindo-os, antes de mais, que não tinham sido... pouco brilhantes, mesmo lamentáveis, na guerra de Vietnam, de triste memória, mas sim heróis indiscutíveis. Por ricochete, no civil, não são hoje drogados, decadentes, psicóticos, cobardes mas sim, pelo contrário, lutadores, irresistíveis, em suma, heróis de que o país se pode orgulhar.

Contra o meter coisas na cabeça e contra a falsificação

O locatário da Casa Branca, cuja acção psicológica desde a sua chegada ao poder consiste em glorificar todas as virtudes, todas as qualidades dos seus compatriotas e que tem como um dos seus principais objectivos transformar em epopeia tudo o que... não o era durante essa... «guerra suja» nunca deixou, evidentemente, de encorajar esse culto. No cinema, na televisão, na literatura, etc. Independentemente de essa tendência, levada ao excesso, ser ou não credível.

Este «meter coisas na cabeça», essa falsificação da história, essa falsificação, mesmo, do rosto nacional — já passou à história — afirma há algum tempo a elite dos cineastas, apoiada pelos mais reputados intelectuais americanos.

Essa evolução começou no cinema. «Gardens of Stone», de Francis Ford Coppola, já voltara deliberadamente as costas à «escola ultrapatriótica», «made in» Hollywood, onde se tinham sucedido horrores e dilúvios de sangue, justificando-se sempre pela vitória final, «happy end». Coppola escolheu a óptica realista; sem tomar propriamente partido, sem falar abertamente a favor da guerra ou contra ela e tudo o que selhe segue, mostrou os graves erros políticos e psicológicos cometidos pe-

los responsáveis antes e durante o conflito.

Terrível revisão das recordações

Stanley Kubrick teve o mesmo objectivo em «The Platoon» («A Secção»), descrevendo os estados de espírito de um batalhão com os seus receios, dúvidas, angústias... e muito pouco entusiasmo, diametralmente oposto a todos os Rambo, ao seu espírito, tais como Washington os inspira há vários anos.

Foi talvez Lionel Chetwynd, o realizador de «The Hanoi Hilton» quem melhor resume essa nova tendência «anti-herói»: «Eu quero fazer filmes... para os meus filhos, para que eles saibam o que realmente se passou no Vietnam».

Terrível revisão das recordações, que não se passa evidentemente sem dor, tanto mais que, para além da sétima arte trata-se, ninguém o ignora, de pôr em causa toda uma mentalidade, a de que «tudo corre muito bem, cada vez melhor, e nós somos os mais belos, os mais fortes, os mais inteligentes! É pois certo... fatal, que ganhemos tudo aquilo em que nos metemos!».

«Nancy — Rambine»

E há seis anos a palavra de ordem da política dos Reagan. Falemos no plural já que Nancy se associou de tal modo que os caricaturistas baptizaram e representam a «first lady» de Washington como «Rambine», lembrando que ela é, de certo modo, a «madrinha», a inspiradora dessa filosofia mais que simplista.

Ora neste princípio de 1987, o penúltimo ano do segundo mandato do presidente, em que todo o triunfalismo reaganiano, que triunfara durante algum tempo, está em forte e constante baixa, a decadência, para não dizer, a derro-

cada do «culto Rambo» é, ao mesmo tempo significativa e muito grave.

O ruído das botas dos G.I., os roncões aviões dos Estados Unidos que hoje se ouvem no Médio Oriente e não só, não são decerto estranhos a esse mau (?) ambiente político-cultural. É escusado dizer que uma «epopeia» heroica no Líbano ou na Nicarágua douraria de novo o brasão empalidecido dos ultras e faria provisoriamente, pelo menos, silenciar, Chetwynd e outros Kubrick.

Um clima de «fim de reino»

As consequências de um eventual fracasso... vale melhor não pensar nisso — seriam, pelo contrário, catastróficas em todos os planos. Ora, opinião que alguns não hesitam em exprimir: estes filmes «realistas», anti-heróis, arriscam-se a abafar, a matar — o que é, de resto, um dos seus objectivos — o espírito de dedicação, de sacrifício, que vão até à dádiva de si mesmos. Em bom inglês, minar a força de combate, o moral de um povo, no momento em que ele mais precisaria disso.

Subentendendo já que essa propaganda enfraqueceria, em último lugar, a resistência e o dinamismo da América, argumento que se invocaria, chegada à altura, para explicar e desculpar os insucessos. Quem ousaria mesmo num clima de fim de reino (que actualmente se observa na capital federal) — tomar uma tal e tão pesada responsabilidade?

Como se constata, a querela «por Rambo ou contra ele?», ultrapassa de longe o mundo dos estúdios e põe em causa, no imediato, uma das motivações da política reaganiana, no futuro, os vinte e três meses que o presidente ainda passará na Casa Branca.

Uma aposta considerável

O presidente poderá, durante esse tempo, continuar a destilar o optimismo beato, usual desde 20 de Janeiro de 1981, ou deaverá, sob a pressão dos acontecimentos (económicos, diplomáticos) suprimir um certo número de slogans, incluindo a idealização, a cirurgia estética praticada em tudo o que não era fotogénico — mas absolutamente nada — na guerra do Vietnam.

A aposta é considerável. O antigo cow-boy deixará na história a imagem do homem, do ganhador a quem tudo ou quase tudo correu bem, em que a recordação muito mais prosaica de um lutador cada vez mais cansado durante o seu segundo mandato, obriga então, a voltar atrás, etapa por etapa, nas suas decisões, reformas, realizações?

Seria bastante saboroso que a ex-vedeta, mesmo de envergadura média, de Hollywood, sofresse as suas primeiras derrotas dolorosas precisamente no domínio do cinema.

Preludando sem dúvida outros, porque o percurso é longo até 20 de Janeiro de 1989 e Rambo, que não volta a começar mas que continua a perder muito seriamente as suas penas, pode perdê-las cada vez mais ao longo dos meses. E dobrar a finados sobre a epopeia reaganiana.

(Andropress)



João Miguel Coelho
21 anos,
estudante (grafismo)

"O esquisito que anda no ar é que me faz medo"

Referências, ideias, materiais de inspiração, onde os vais buscar?

—Ao cinema e às revistas de artes gráficas, arquitectura e decoração.

Arquitectura e decoração?

—Sim. O design de interiores também me interessa.

Glória para i o que é?

—Sucesso. É importante para toda a gente.

E só isso, a glória?

—Para mim é. Mas também pode ser a coragem, pode-se sentir glória nos actos que sejam corajosos. Depende das situações.

És um rapaz corajoso?

—Tenho medo do escuro.

Tipo apagas a luz do candeeiro e procuras logo adormecer?

—Não, em casa não tenho medo, e nem sequer na rua mesmo que esteja escuro. Só em sítios que não conheço.

Já foste atacado alguma vez, é?

—Não. É por causa do esquisito que anda no ar. Nunca fui corajoso. Sabes: as situações para ser corajoso passam-me sempre ao lado.

O contrário do sucesso é o fracasso. Assusta-te?

—Não. Mas de facto há esse extremismo de posições: ou tens sucesso ou és um fracassado.

Muitos suicidas decorrem daí...

—Não sei, mas é natural que quem se queira sair bem e não consegue chegue a esse desespero.

És um tipo suficientemente forte para enfrentares as coisas ou vais-te adaptando?

—Adapto-me. O que quer dizer que não me acomodo. E é evidente que posso ter rejeição.

Se pudesses realmente o que gostarias de fazer?

—Tudo!

A presidência regional e a democracia nacional

Primeiro em Guimarães, agora em Bragança, o Presidente da República recolhe manifestações de simpatia, o calor dos aplausos populares, os elogios dos notáveis. O ambiente na cidade de Bragança e nas terras do distrito que visitou foi de euforia e de singular unanimidade. Será fácil, pensando na velha história das cidades de Guimarães e de Bragança, falarmos, com queiroziana ironia, desta propensão monárquica: Guimarães, Bragança. Mas algumas tradições que estão presentes na memória dos políticos e que permanecem no imaginário dos impenitentes saudosistas, perderam significado cultural e força política. Também não se pense que a presença por uns quantos dias e noites do Presidente da República numa cidade, opera, sem mais, a sua republicanização.

Mas, à fé dos relatos, o chefe de Estado é recebido, na «cidade berço real» e na «cidade ducal», como o mais alto representante da República, como garante da estabilidade democrática e da convivência cívica. Raríssimas as notas e murmúrios dissonantes. A tônica geral é a da confiança nas instituições criadas com o triunfo da acção revolucionária de 25 de Abril de 1974.

A presença do Presidente da República em terras de Trás-os-Montes, como já sucedera quando dos dias que passou em Guimarães, tem como consequência a valorização do **poder local**, a sua elevação a interlocutor directo. Não estamos perante uma viagem presidencial de informação ou de inspecção. Mas perante um diálogo com os eleitos locais, com os autarcas, que o Presidente abre e para o qual arrasta membros do Governo. Seria injusto esquecer que também Ramalho Eanes, no exercício dos seus mandatos presidenciais, dialogou com o **poder local**, valorizou o **poder local**. Ambos, Ramalho Eanes e Mário Soares, souberam dizer do **poder local** que era, que é, uma das mais positivas afirmações do curso democrático iniciado em Abril.

Este facto positivo, e que deve ser valorado na perspectiva da construção democrática do Estado, não pode, evidentemente, ocultar realidades que lhe são contrárias. Nem sempre o **poder local democrático** é genuíno (porque exercido por democratas sinceros), e é exemplar (porque exercido com impecável rigor). Mas os primeiros passos estão dados, criadas as condições de arranque. E, em muitíssimos casos, o balanço da gestão e a avaliação das iniciativas locais, são francamente positivos.

Este diálogo do Presidente da República com o **poder local** e com as **autoridades regionais**, é, em si mesmo, um testemunho de que alguma coisa mudou com Abril, de que um processo de modernização do País, de democratização do País, que tem sofrido ventos contrários, todavia prossegue. O que se passa na cidade de Bragança é não só um **espectáculo**, é, o que importa realçar com juízo sereno mas objectivamente, **uma mudança**. Na cidade que votou Soares Carneiro e Freitas do Amaral, o Presidente da República eleito pela convergência das forças políticas e sociais que combateram essas candidaturas, é saudado calorosamente. Deixemos os pormenores que atingem o pitoresco e o faceto, libertemos Mário Soares dos trabalhos de continuar o rei D. Sancho, da sedução de reduzir a sua presidência a uma capital provincial e a uma catedral diocesana, e fixemos, objectivamente, o facto político.

Estamos a assistir a jornadas antecipadas e espectaculares da campanha de recandidatura a um segundo mandato presidencial? Muitos o suspeitam; muitos o afirmam ou insinuam. Mas dessa suspeita não podemos deduzir um argumento contra o que se está a passar em Bragança e noutras terras do Noroeste, nem os desígnios pessoais e sigilosos diminuem o acontecimento, nem as presenças ministeriais o governamentalizam. O aspecto dominante é o diálogo democrático, a abertura democrática, a estabilidade democrática (inconfundível com estabilidade governativa), a convivência cívica (inconfundível com lição do poder e submissão aos poderosos). Registam-se progressos de consciencialização democrática. É o facto positivo. Mesmo as forças do «antigamente», com as suas diferentes máscaras, compare-

cem no «espectáculo» presidencial, participam, fazem das suas reservas mentais, de seus opostos sentimentos, decisão de sorrir, impeto de aplaudir. É um «espectáculo»? Será. Mas é um espectáculo republicano e democrático.

Não chega? É evidente. Cabe às forças políticas e sociais da Democracia de Abril aprofundar o que é superficial, racionalizar o que é emotivo, levar mais longe o curso livre do desenvolvimento económico e social e da justiça. Mas, verdade por verdade, essa é uma tarefa colectiva.

Adiante. Quando se enuncia e discute o problema da regionalização do País, vem a propósito interrogarmo-nos sobre a contribuição experimental e teórica que ao problema poderá ser dada por estas iniciativas de Mário Soares: a sua residência temporária e a temporária fixação do local de funcionamento da Presidência da República em Guimarães ou em Bragança. Será que a **regionalização presidencial** poderá constituir exemplo funcional e incentivo à **regionalização administrativa**?

Não consideramos fácil a resposta. Porque se é verdade que, nas efémeras capitais provinciais, o Presidente da República trabalha sobre o que lhe é proposto pela Administração Central, ou sobre o que o Poder Local lhe solicita que proponha à Administração Central, sendo, consequentemente, o despacho presidencial mais uma cerimónia regionalizada, que uma verídica decisão local, por outro lado, a presença do Presidente da República nas áreas regionais dá-lhes uma animação social que não é só espectáculo, que é abertura de um diálogo directo com o poder-de-Estado. E daí resulta uma consciência democrática mais forte, uma mais clara definição da dialéctica das relações do Poder Local com o Governo Nacional, da Administração Autárquica e da Administração Central, afinidades e contradições estas que se inserem numa compreensão da solidariedade nacional que terá de ser o positivo fundamento de um projecto e que já é uma razão forte de esperança.

Viajando e trabalhando nas frias terras do Nordeste, o Presidente da República terá verificado que o País está em mudança e que os cravos de Abril não murcharam.

As águas de Alqueva

Antunes da Silva

Aconteceu-nos passar em pleno dia por lá, nesta época assustada de ventos e frios.

Vimos tudo viçoso. Colinas enleando-se umas nas outras, que mais parecem minúscuas montanhas deslumbradas no

mapa. No cimo delas, avistam-se pedregais, balsas, silvedos, oliveiras, estevas e urzes, a pique dos combros, sombreando

pequenos cursos de água que se depuram mais adiante em tufos de juncais. Não há

searas por mor da presença de javalis, que quase tudo destroem na sua passagem. A

serra de Portel pouco mais se adianta no terreno ali, e parece conter-se de súbito, sentada à névoa, entre a

urdidura dos tojos, formosa e

morena.

No meio do vale está o princípio da barragem, com a sua ponte inacabada e o seu túnel por baixo, que serve para desviar as águas do Guadiana, enquanto não se desenvolverem outras estruturas, já consideradas nos diversos e exaustivos estudos que se fizeram. No cimo dos cerros as agradáveis moradias dos técnicos, mas sem ninguém lá morar, branqueando a paisagem acidentada e limpa. As vias de acesso estão feias, o rio espera a sorte de engordar por estes montes.

Um começo já com um certo adiantamento dos trabalhos, indica-nos Alqueva, com as águas paradas junto ao paredão de cimento armado, ou libertas na abertura dos canais que as levam a incorporar-se, já babugentas e encorpadas no leito do rio, rumorejando depois nas margens largas que estalamnos taludes por onde passa nesta altura uma corrente barrenta, feita dos despojos que todas as correntes têm, mas em crescente velocidade, na errada direcção do mar.

Como na vizinha Espanha onde a água é previamente aproveitada

Outros rios e afluentes chegam até lá e onde só um esquema apropriado aprisionará a preciosa linfa. Se a água fosse guardada, produzir-se-ia electricidade com abundância, (só esta fase do em-

preendimento pagaria as obras na sua totalidade em poucos anos), além de criar muitos outros géneros alimentares que a Nação necessita, e ainda gado a ferver em pastagens fartas e em grandes espaços como na vizinha Espanha, onde a água é previamente aproveitada, e os planos levados a cabo sem escusadas demoras nem delongas políticas desnecessárias. Nestes termos, a água sulcaria os terrenos numa boa parte deste Alentejo sertanejo, onde mais tarde se construiriam entrepostos e fábricas de diversa índole, provendo-se um adequado escoamento dos produtos, e fornecendo trabalho e uma vida diferente e melhor a milhares de portugueses.

Tal como disse Salazar

Que se saiba, gastaram-se quase dois milhões de contos numa primeira fase, que ficou pronta conforme os planos traçados num dos governos socialistas. Mas como é sabido também alguns homens não querem que se erga e desenvolva a barragem de Alqueva, trilhando invios caminhos para a inviabilizar. Geralmente oriundos do Norte do território, os que ostentam o poder, parecem interessar-se que se mantenha a tradição de olvidar uma parte importante do Alentejo, essencialmente nos seus pontos mais críticos. Por modos

que Alqueva os perturbe e os desintresse, não venha ela consumir males maiores, para eles, pois só poderia ser, or Ingénua hipótese, sempre para eles, ser implantada, desde que as condições socioeconómicas não sofressem alterações. Tal como dizia Salazar. Por isso, é evidentemente necessário que Alqueva seja adiada ou preterida, não vá ela alterar os privilégios e as estruturas ancilostas cimentadas desse período histórico. Reparem: está a passar-se o mesmo fenómeno que se deu no regime anterior com os vinhos alentejanos. Dantes, não se autorizava que se plantassem novas cepas no Alentejo, com receio de uma melhor concorrência; hoje, alguns bem conhecidos senhores, não querem ou não entendem Alqueva, porque ela pode ferir de morte alguns estratos da agricultura nortenha. Será a guerra futura ntre regiões que eles pretendem evitar? Buf!, não cremos nisso. Eles podem pensar uma coisa dessas somente para defesa dos tais privilégios que citámos. E o que é bizarro, se não fosse cómico e alarmante ao mesmo tempo, é o ponto de vista que apresentam, de erradas concepções urrealistas quanto ao planeamento económico do território.

... é singular esta situação

Enquanto isto mais ou menos se passa, continua Portugal a esvaziar os

cofres públicos, importando grandes quantidades de trigo, sorgo, milho, açúcar, carne, etc. Sabe-se perfeitamente que só Alqueva poderá diminuir com muito boas probabilidades esses encargos do Estado. Entretanto perpetuam-se as indecões e as formas de ver injustificadas, e automaticamente o desemprego aumenta nos campos e nos meios urbanos e o mal-estar social toma foros de fundamentadas apreensões. De resto, é singular esta situação, que colide frontalmente com os interesses pátrios. Teimam elas, as forças conservadoras, em não desejarem construir uma das maiores barragens hidroagrícolas da Europa, tão necessárias ao País que somos. Preferem dirimir questões secundárias e regionais, como essas da diferenciação do ambiente e da pretensa supremacia de zonas étnicas tendo a seus pés o antídoto ideal para solver um dos grandes males económicos da nossa pátria, que é o de termos uma agricultura inadequada aos tempos modernos. Em lugar disso, o governo PSD prefere, teimosa e levemente, pouco desejar que Alqueva seja construída, devido na generalidade a questões políticas, para avio de sedentas clientelas partidárias, acrescidas com o mais injusto alheamento do facto, por parte dos seus ministros principais.

É mesmo isto que mai tarde ou mais cedo, creiam, meus senhores, se deverá inverter!

RIBEIRO DE ALMEIDA NEGA CONTACTOS PARA TRANSFERÊNCIA DE BASES AMERICANAS DE ESPANHA PARA PORTUGAL

O ministro italiano da Defesa, Giovanni Spadolini, admitiu, em Washington, que bases aéreas dos Estados Unidos em Espanha venham a ser transferidas para Portugal. Em Lisboa, no entanto, o Governo português, pela voz do titular da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, afirma desconhecer o assunto.

Nas suas declarações, proferidas na capital norte-americana, o ministro Spadolini revelou que a questão das bases americanas em Espanha foi incluída na agenda de conversações que manteve com o Comité das Forças Armadas da Câmara dos Representantes. Nesta reunião, sondado sobre a possibilidade de daqueles bases irem para Itália, Spadolini terá recusado, dizendo que «já as temos em número suficiente».

A alternativa seria, pelo menos para Spadolini, transferi-las para Portugal, embora isso levantasse alguns problemas pois, estando em causa a protecção do Mediterrâneo, essas bases afastar-se-iam ainda mais para oeste e, portanto, da sua zona de intervenção.

A questão das bases americanas no país vizinho foi le-

vantado em 1985 por Felipe Gonzalez, englobada num vasto pacote de redução das forças dos EUA no seu país. Desde aí vêm decorrendo negociações entre Madrid e Washington, mas até agora ainda não se chegou a acordo.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, disse ontem, no Senado, que as negociações com a Espanha são muito duras, devido, sobretudo, ao facto de Washington ter reduzido a 70 por cento a sua ajuda militar a Madrid. Não se referiu, no entanto, a Portugal.

Em Madrid, a situação das negociações foi focada, também ontem, pelo primeiro-ministro Gonzalez que as classificou como estando no bom caminho, embora as posições das duas partes continuem distintas.

Para Gonzalez «bom caminho» significará a redução dos efectivos militares americanos e o desmantelamento das bases de Torrejon, próximo de Madrid, e de Saragoça. Seriam estas que, segundo Spadolini, poderiam vir para Portugal, já que Espanha não contesta a manutenção das outras duas bases dos EUA — as de La Rota (aero-naval) e Morón de la Frontera (Sevilha, de importância secundária).

Leonardo Ribeiro de Almeida, nas declarações proferidas esta manhã, insistiu, no entanto, que não houve «o mínimo pedido ou manifestação de vontade» dos Estados Unidos para aumentar ou acrescentar as facilidades militares concedidas por Portugal. Washington «não solicitou qualquer acréscimo de qualquer tipo de facilidades» no território nacional, frisou o ministro português, acrescentando que «só se houvesse uma solicitação» teria o nosso país de se pronunciar sobre o assunto.

Um porta-voz do Ministério português dos Negócios

Estrangeiros, instado a revelar se havia quaisquer contactos com Washington sobre a transferência das bases, limitou-se a dizer que a posição do Palácio das Necessidades era a mesma do ministro da Defesa.

Fontes militares ouvidas pelo «DL» disseram, no entanto, que embora se desconheça a existência de quaisquer contactos formais sobre o assunto, a questão está longe de se limitar a uma hipótese levantada pelo ministro italiano, já que, se os Estados Unidos vierem retirar duas bases de Espanha, é perfeitamente possível que queiram colocar uma delas em Portugal.

Segundo as nossas fontes, a base de Torrejon, onde se situa a importante esquadra táctica 401 — formada por aviões F-16 que têm um raio de acção capaz de os levar até missões no Mediterrâneo Oriental —, não tem qualquer possibilidade de ser instalada no nosso país, já que isso iria diminuir a operacionalidade da esquadra. A Turquia seria o local mais apropriado e contactos nesse sentido

parecem ter já sido feitos por Washington.

O mesmo já não sucede quanto à base de Saragoça que, sendo apenas de treino e abastecimento, poderia funcionar perfeitamente em Portugal. Beja é uma das possibilidades e são conhecidas as intenções americanas quanto a um maior aproveitamento daquela base.

O problema é, contudo, complicado, sendo provável que não venha a ser colocado a Lisboa antes de concluídas as negociações bilaterais EUA-Espanha.

Neste momento, e ao fim de quatro sessões de negociação, Washington mantém que Espanha não está em condições de assegurar sózinha os compromissos de defesa na área do Mediterrâneo; Madrid contrapõe que está em condições de cumprir as suas missões e faz depender, do desfecho destas negociações, o grau da sua participação na estrutura militar da NATO.

Como certo, têm-se as declarações do ministro Ordoñez que em Dezembro últi-

mo afirmou que os acordos militares com os Estados Unidos não serão nunca renovados sem que haja, previamente, uma redução significativa da presença militar americana.

As duas partes vão avistar-se novamente em finais de Março e, infere-se das últimas declarações de Shultz, que os Estados Unidos irão tentar uma última cartada, oferecendo a Espanha contrapartidas financeiras mais elevadas para a manutenção das duas bases, embora assumindo o compromisso de reduzir progressivamente a sua presença militar no país.

Sabe-se, contudo, que Madrid pretende controlar a base de Torrejon, para além de desejar que os F-16 saiam do país, já que o tipo de missões para que estão destinados pode colocar em causa o seu relacionamento com o mundo árabe. Recorde-se que, aquando do ataque a aéreo a Trípoli, uma das hipóteses colocadas por Washington foi a da utilização da esquadra táctica 401, só o não tendo feito por oposição dos espanhóis.

«Como bailan los caballos andaluces»

GRANDE ESPECTÁCULO PELA ESCOLA ANDALUZA DE ARTE EQUESTRE

Fundador e Director Técnico ALVARO DOMECCO



PAVILHÃO CARLOS LOPES (Antigo Pavilhão dos Desportos)

Dias 26 e 27 de Fevereiro às 22 h.

28 de Fevereiro às 15 e 22 h. • 1 de Março às 22 h.



Bilhetes à venda nas Agências de Bilhetes, Agências de Viagens e nas bilheteiras do Pavilhão Carlos Lopes.

Colaboração da CML

PATROCÍNIO EXCLUSIVO



TOTOLOTO ENTREGA O 2.º MAIOR PRÉMIO DE SEMPRE (mais de 73 mil contos) A jovem casal de operários



O agente do Totoloto sorri para o bebé espantado com a alegria dos que o rodeiam

A única totalista desta semana, D. Fernanda Maria Costa, que preencheu o bilhete premiado no Centésimo Sorteio do Totoloto, arrecadou o 2.º maior prémio de sempre na história deste concurso — no valor de setenta e três milhões seiscentos e setenta mil, cento e noventa e nove escudos.

Grças ao TOTOLOTO, a D. Fernanda, operária camiseira nos arredores de St.º Tirso, com 25 anos de idade, tem, à sua frente, um futuro mais risonho.

A premiada e o seu marido (de 23 anos, também ele operário têxtil) constituíram família recentemente. Têm um bebé com 14 meses e muito bom senso para programar o seu futuro.

Para já, apenas planos para aquisição de uma casinha para a jovem família e um carro.

Os parentes, modestos, como o casal premiado, estes irão ter uma ajuda para melhorar as suas vidas.

O resto do dinheiro fica, a recato, no Banco, a garantir um futuro mais seguro para este casal trabalhador. Uma vez mais, o TOTOLOTO contribuiu para dar alegria e mais segurança a uma modesta família portuguesa.

DIA DE AMBIENTE E JUVENTUDE

Augusto Viléla

Ontem foi o dia do ambiente. Mário Soares, acompanhado pelo secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, passou o dia no Parque Natural de Montezinho, onde decorre um importante programa de recuperação e ao mesmo tempo de apoio às populações. Um dos objectivos é que a preservação de formas tradicionais de agricultura e pastorícia não signifiquem a manutenção das difíceis condições de vida à que têm estado sujeitas as populações que ali vivem. Dos cerca de 90 moinhos existentes já estão recuperados cerca de 40. Situado no extremo nordeste do País, o Parque Natural de Montezinho engloba as serras de Montezinho e Coroa, na parte norte dos concelhos de Bragança e Vinhais. A vegetação típica é constituída por vastas matas de carvalhos e castanheiros. Nos lameiros encontra-se uma flora variada, designadamente trevos, bromos, brizas e outras.

Soares viajou primeiro de autocarro, com os jornalistas, responsáveis pelo Parque Natural e membros da comitiva, e depois de "jeep".

De aldeia em aldeia, com flores, abraços e canções de crianças, o percurso do Presidente da República foi o encontro com um País real completamente desconhecido para a maioria dos portugueses. É um País — uma região — que vale a pena visitar. Se muitos jovens daqui nunca viram o mar, muitos jovens do litoral nunca viram Trás-os-Montes. A pena não será menor.

Na aldeia de Parameo, os moradores esperavam-no com castanhas assadas, que o Presidente e o secretário de Estado, Carlos Pimenta, bastante apreciaram. O frio era muito e caía uma chuva miudinha que não impediu as populações de se manifestarem.

Queremos sair daqui

Noutra pequena aldeia a recepção foi feita pelas crianças que cantaram o Hino Nacional e lhe fizeram também um pedido.

«Queremos conhecer Portugal», dizem-lhe num cartaz que exibem com um mapa de Portugal ocupado com pontos de interrogação. Este apelo das camadas mais jovens para sair, para conhecer o resto do País, para romper o isolamento, está patente por toda a parte. Esta gente está no mínimo a doze horas de Lisboa em transporte colectivo. Para ir ao Porto não se demora menos de seis horas. É o nunca resolvido problema das vias de comunicação que isola dramaticamente as populações do Nor-

deste, que impede o escoamento, em termos rentáveis, dos seus excedentes agrícolas, frustrando o progresso da região.

Como repetidamente tem sido afirmado, é este um dos problemas que mais afectam o Nordeste, em paralelo com o ensino e o emprego para os jovens, porque os mais velhos emigraram há muitos anos e começaram agora a regressar, devendo-se a muitos deles uma parte do progresso que, apesar de tudo, se vai observando um pouco por toda a parte.

Ouvindo Almeida Santos

Em Lamas, a 1376 metros de altitude, Mário Soares pôde ouvir, pela Rádio, a interpeção ao Governo. O nosso camarada Adelino Gomes facultou-lhe os auscultadores, jutamente no momento em que usava da palavra Almeida Santos. Soares desligou completamente das pessoas que o rodeavam e seguiu atentemente a intervenção do deputado socialista. Interrompeu apenas para comentar: «aquilo é de porrada». E continuou a ouvir, Carlos Pimenta acabou também por não resistir à curiosidade e aproximou-se do rádio de um dos "jeeps".

Apesar do nevoeiro e do frio, o Presidente da República mostrou-se «verdadeiramente encantado e surpreendido» com o Parque de Montesinho. «Tem um panorama surpreendente, só comparável aos Pirenéus e aos Alpes», salientou aos jornalistas, enquanto Carlos Pimenta explicava que uma das medidas visadas pelo seu departamento «é melhorar as condições de vida das pessoas que ali vivem».

Neste cenário de natureza



ainda não degradada pelo progresso, houve oportunidade para falar a Carlos Pimenta da questão do projecto espanhol de depositar lixo nuclear aqui próximo. O secretário de Estado do Ambiente revelou que Portugal já tomou uma posição em Bruxelas e que, apesar de Espanha ter recebido um financiamento da CEE de cerca de 600 mil contos para esse projecto, a questão não está encerrada. A posição de Portugal, segundo Carlos Pimenta, «teve um bom acolhimento ao nível das Comunidades e neste momento o que posso dizer é que o Governo português levantou o problema pelos meios diplomáticos».

Na casa-abrigo do parque foi servido o almoço. Cabrito assado com batata cozida. Uma refeição reconfortante após bastantes quilómetros por enlameadas estradas da montanha.

Beijos e apupos

Soares regressou a Bragança a meio da tarde, que seria inteiramente dedicada aos jovens. Após uma pequena paragem na pousada para mudar de fato, foi a pé tomar chá ao café Chave de Ouro, onde normalmente vai quando passa pela capital nordestina. Carlos Pimenta, sempre bem disposto, e o deputado socialista Armando Vara acompanharam-no.

Em poucos minutos o café ficou a abarrotar. Principalmente jovens. Sentou dois à mesa, que ocuparam os lugares disponíveis, serviu-lhes ele próprio o refrigerante que encomandaram.

As raparigas destacam-se nestas manifestações. São sempre mais numerosas. Uma destaca-se para lhe dizer que ele «é uma maravilha de pessoa». Soares responde: «e vocês, as brigantinas, são muito bonitas».

Carlos Pimenta ri, mostrando que está a gostar do «ambiente». De resto, este secretário de Estado fez ontem uma excelente equipa com o Presidente da República.

Mas também se encontravam pessoas mais velhas. Uma senhora de idade, já à saída detém-no alguns minutos para lhe ler uns versos que lhe dedicou.

Debaixo de chuva, com uma multidão atrás, Soares dirigiu-se para o Centro Cultural onde decorreria um convívio com jovens de Bragança. Representantes de todas as escolas superiores, preparatórias e do seminário, bem como das organizações de juventude de todos os partidos políticos.

Este encontro foi um dos pontos mais altos da visita de Mário Soares. O Presidente da República explicou-lhes o motivo da sua visita, disse-lhes quanto a situação dos jovens o preocupava e convidou-os para o lanche, servido pelo mesmo chefe que preparou o banquete oferecido aos príncipes ingleses na sua recente visita a Portugal. «Vamos sentar-nos em pequenos grupos. Eu, por um lado, a minha mulher, que é professora, por outro, e o sr. secretário de Estado do Ambiente, que é um grande secretário de Estado e muito jovem, quase tão jovem como vocês».

Durante cerca de duas horas, Soares fez as honras da casa aos jovens. Um grupo com idades à volta dos 11 anos rodeia-o. Soares pergunta-lhes se sabiam o que tinha sido o 25 de Abril. A maioria não sabe, o que significa que, em muitas escolas, ele não existe. Falta o aquecimento e faltam muito mais coisas. Se porventura o Ministério da Educação não tiver nada contra o 25 de Abril, não lhe ficaria nada mal uma chamada de atenção aos professores. Quanto mais não seja para que os jovens saibam que existiu.

Apenas um destes jovens disse que «foi uma revolução para deitar abaixo a ditadura».

«Isto foi pretexto para um curioso diálogo do Presidente com estes jovens. Pergunta a um outro se sabia o que era a ditadura. Um diz que não sabe. Outro, que é «a falta de liberdade».

A melhor da tarde veio, porém, de um outro miúdo a quem o Presidente perguntou se sabia quem foi Salazar. Resposta pronta: «Foi um homenzinho muito mau que mandava as pessoas para o Tarrafal».

Pouco a pouco, o ambiente foi-se tornando cada vez mais informal e os jovens falaram desembaraçadamente, puseram problemas, apresentaram queixas, relataram factos, confidenciaram as suas apreensões. E tanta confiança ganharam os jovens, tão à vontade o Presidente os pôs, que acabaria por ser simpaticamente «apupado». Foi quando os levou a visitar as instalações do palácio e no estúdio de televisão aqui instalado, ao ser entrevistado, Soares disse a certa altura que em Bragança havia «demasiadas boites». A jovem audiência não gostou e ouviu-se um coro de protestos. Soares emendou: «Bem, eu não acho que existam boites a mais. Há é outras coisas a menos. Quando já depois das 20 horas os jovens começaram a abandonar o «palácio» estavam «na maior» porque ele «é mesmo fixe», comentavam ruidosamente.

Cavaco

Hoje é o dia de audiência com o primeiro-ministro, Cavaco Silva. Embora apresentada como normal sessão de trabalho, este encontro domina as atenções e há mesmo uma certa expectativa em relação à presença do chefe do executivo.

Depois de uma semana no Nordeste, Soares tem um saco cheio de queixas, de pedidos e, em alguns casos, de exigências mesmo.

Para além dos aspectos festivos que marcaram a visita do Presidente da República, estão as realidades sociais de um distrito onde há muito para fazer, e onde a iniciativa local tem andado muito à frente das acções, sempre lentas, do poder central.

Na "Primeira Página"

Cunhal critica

PS e PRD

por não assumirem

alternativa a Cavaco

O secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, lamenta que o PS e o PRD não correspondam positivamente ao convite do PCP para formar uma alternativa ao Governo no âmbito do actual quadro parlamentar. Na entrevista que concedeu ontem, em sua casa, a Margarida Marante, o líder comunista considerou, a propósito, constituir «um grande erro reclamarem-se eleições antecipadas».

Na entrevista ao programa «Primeira Página», Alvaro Cunhal disse que há aldeias em Portugal onde algumas pessoas «vão de manhã à missa e à tarde ao Partido Comunista», refutando assim a tese segundo a qual o seu partido e a Igreja Católica estão de costas voltadas, «em lados diferentes». O dirigente do PCP respondia a questões relacionadas com a recente aprovação da Lei da Rádio, que tanta controvérsia tem vindo a causar. Sobre esta questão, Cunhal fez questão de acentuar a «posição de respeito pela Igreja Católica e pela liberdade de culto», assumida pelo seu partido, «ao longo de 60 anos de existência», afirmando que para ingressar no PCP «não se pergunta a que religião pertencem as pessoas».

Ainda quanto à Lei da Rádio, o líder comunista argumentou que o despacho que atribuiu frequências à Rádio Renascença e à RDP era provisório, e que a lei votada com o apoio do seu partido não atingiu «de forma nenhuma os direitos da Igreja».

Na segunda parte da entrevista Alvaro Cunhal respondeu sobretudo a questões colocadas sobre as recentes reformas de Mikail Gorbachov. Acerca deste assunto, o secretário-geral do PCP disse que elas «demonstram as potencialidades do sistema socialista, que é capaz de rever as suas deficiências e as suas fraquezas». A propósito da libertação de Sakarov do exílio interno em Gorki, Cunhal limitou-se a dizer que isso é uma questão «interna dos soviéticos, que eles resolveram como bem entenderam», em relação à qual o seu partido nunca se pronunciara.

NEVE

NA SERRA DA ESTRELA

TODOS OS FINS-DE-SEMANA

JANTAR E ALOJAMENTO

NO HOTEL DE GOUVEIA

Preço: 8 500\$00

Reservas e informações

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53

TELEF. 521110 - 521117 - 572970

OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS

Direita luso-alemã debate em Lisboa problemas portugueses

O estreitamento dos laços entre Portugal e os restantes países da NATO foi defendida ontem, em Lisboa, por uma delegação parlamentar democrata-cristã da Baviera, no final de um encontro de dois dias com deputados do CDS.

As conclusões do encontro, divulgadas em conferência de imprensa, assinalam que a presença de Portugal na NATO constitui «um elemento essencial do sistema defensivo ocidental» tendo especialmente em vista a sua situação geográfica. Durante o encontro, denominado «quinto simpósio germano-português», as delegações parlamentares dos dois partidos analisaram problemas relacionados com a adesão de Portugal à CEE no âmbito da política agrícola comum, da política industrial e da política de cooperação.

Os parlamentares concluíram que a «alteração estrutural da agricultura portuguesa» constitui um dos principais

desafios resultantes da adesão de Portugal à CEE, e impõe uma estratégia de desenvolvimento que garanta a competitividade e a melhoria das condições de trabalho e de vida da população portuguesa.

Na conferência de imprensa, o representante parlamentar alemão federal da Baviera, Ortwin Novak, que se encontrava ladeado pelos deputados do CDS Naranjo Coissoró e Gomes de Almeida, elogiou os esforços dos centristas portugueses com vista à revisão constitucional, destinados - disse - a eliminar alguns artigos que podem dificultar a integração plena de Portugal na CEE. Acrescentou que, no âmbito da política de cooperação, Portugal «tem agora, como membro da CEE, um grande papel a desempenhar como plataforma entre a Europa e os países africanos de expressão oficial portuguesa».

PEQUIM DESEJA CONTINUAÇÃO DE PINTO MACHADO EM MACAU

A Imprensa chinesa de Macau interpreta a visita oficial, de três dias, de Pinto Machado à província de Cantão como sinal do apoio de Pequim à continuação do Governador do território no exercício do cargo. Segundo o diário macaense «Va Kio», a presença, deste ontem, do Governador na vizinha província do sul da China, «neste momento histórico, sugere que as barreiras existentes nas negociações luso-chinesas já teriam sido eliminadas e que a administração de Pinto Machado teria igualmente o apoio da China».

Também o matutino «Si Man», outro dos diários chineses de Macau, considera o convite dos responsáveis de Cantão um «testemunho da confiança que Pequim deposita em Pinto Machado».

Fontes próximas da Presidência da República tinham admitido, há um mês - recorda-se - a possibilidade de Pinto Machado vir a ser substituído pelo seu secretário da Economia e Turismo, Carlos Monjardino, logo após a assinatura do acordo de transferência da administração de Macau para a China.

O mesmo «Si Man», refere, a propósito da visita, que o contacto da China com Pinto Machado «deveria ter-se iniciado há mais tempo, logo após o início do seu mandato,

visto que a acção do Governador, no actual contexto, constitui a pedra fundamental para um bom começo do período de transição». Acrescenta o jornal que os contactos já se iniciaram por parte dos chineses, com a deslocação a Macau do director da agência Nova China, por ocasião do novo ano chinês.

O já citado «Va Kio», embora assinala o facto de a visita não conter grandes objectivos, dadas as «boas relações de vizinhança e cooperação» já existentes entre Macau e Cantão, não deixa de conferir significado político à deslocação de Pinto Machado, tor de serviço. Para além dos contactos de índole cultural e turística, o Governador de Macau fará uma visita ao distrito de Zhung Shan.

va», tendo a China reiterado que o acordo se assina em Março, e ainda «devido às notícias surgidas em Lisboa» nas últimas semanas sobre o eventual afastamento do Governador.

Finalmente, o «Ou Mun», o jornal de maior tiragem e o que reflecte habitualmente as posições assumidas por Pequim, manifestou em editorial o desejo de que a visita de Pinto Machado a Cantão «seja bem sucedida», assinalando o seu «significado profundo» para Macau, que iniciará, este ano, o período de transição para o controlo das autoridades da República Popular da China.

Comitiva reduzida

Pinto Machado, que na continuidade destes contactos de ver, segundo o «Si Man», ser convidado a visitar Pequim, desloca-se a Cantão acompanhado apenas de membros do seu gabinete pessoal, não viajando com ele qualquer membro do Governo ou directores de serviço. Para além dos contactos de índole cultural e turística, o Governador de Macau fará uma visita ao distrito de Zhung Shan.

Hoje em Bragança

Cravos cor-de-rosa para 1.º Ministro

Cavaco Silva chegou a Bragança cerca das 11 e 45h, viajando do aeródromo ao centro cultural daquela cidade transmontana no automóvel da Presidência da República. O Primeiro-Ministro foi recebido pelas muitas pessoas que se encontravam na rua com cravos cor-de-rosa. Logo de seguida dirigiu-se para o gabinete de Mário Soares.

Dirigentes do PS criticam campanha eleitoral de Cavaco

Os secretários coordenadores das federações distritais do PS criticaram ontem aquilo a que chamam «a atitude irresponsável do primeiro-ministro, envolvido numa intensa campanha eleitoral a expensas do Estado».

Em comunicado, os secretários coordenadores justificaram tal crítica devido ao facto de Cavaco Silva ter visitado no fim-de-semana passado «19 dos 24 concelhos do distrito de Viseu, comportando-se como mero chefe de um Governo de gestão».



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS

CONSTRUÇÃO DO COLECTOR ALTERNATIVO AO COLECTOR GERAL DA RIBEIRA DA FALAGUEIRA

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto Concurso Público para a arrematação da empreitada referida, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia útil seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», nas seguintes condições.

- NOME DO SERVIÇO ADJUDICANTE**
Serviços Municipalizados de Oeiras
SEDE
Largo Marquês de Pombal, 2780 OEIRAS
- MODALIDADE DO CONCURSO**
Concurso Público
- LOCAL DE EXECUÇÃO**
 - Venda-Nova — Amadora
 - NOME DA EMPREITADA**
Construção do Colector Alternativo ao Colector Geral da Ribeira da Falagueira
— Colector Unitário, com extensão aproximada de 1200 m, constituído por manilhas de betão de diâmetro 1,80 e 1,90 m
- PREÇO BASE:**
61 675 930\$00 + IVA
- PRazo DE EXECUÇÃO**
270 Dias
- O processo de concurso e documentos complementares podem ser examinados ou pedidos na Secretaria Técnica dos Serviços de Águas e Saneamento dos SMO às horas do expediente, ao preço de 3000\$00 por exemplar, em qualquer dia útil.
- As propostas deverão ser apresentadas até às 17 h do dia limite do prazo acima
- designado, no Sector de Aprovisionamento dos Serviços Municipalizados de Oeiras, e serão redigidas em língua portuguesa.
- Só serão autorizadas a intervir no acto público do concurso as pessoas devidamente credenciadas pelos concorrentes.
 - O concurso público terá lugar, às 15 h, do dia útil seguinte à data limite fixada para o prazo de entrega das propostas, no Salão da Biblioteca dos SMO.
- Não será exigida caução ou garantia.
- Empreitada por série de preços.
- ALVARÁ EXIGIDO**
4.ª Subcategoria da V Categoria
- Prazo de validade das Propostas: 90 dias
- CRITÉRIOS DE APRECIACÃO DAS PROPOSTAS**
 - Curriculum do concorrente;
 - Montante da proposta de valor mais baixo;
 - Prazo de execução menor;
 - Soluções ou variantes que permitam melhorias técnicas ou redução de custos.

OEIRAS, Fevereiro de 1987

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Por Delegação — O Administrador
Luís Manuel Amaral do Paço Simões



Caminhos de Ferro Portugueses

ELECTRIFICAÇÃO DO RAMAL DE ALCÂNTARA

A CP procede actualmente aos trabalhos de montagem da Catenária do Ramal de Alcântara, no troço entre Campolide e Alcântara-Terra, prevendo-se a ligação de energia para ensaios a partir do próximo dia 24 de Fevereiro.

Chama-se a especial atenção da população e das entidades oficiais para as medidas de precaução a tomar devidas aos fenómenos eléctricos provocados pela proximidade das linhas da Catenária em tensão.

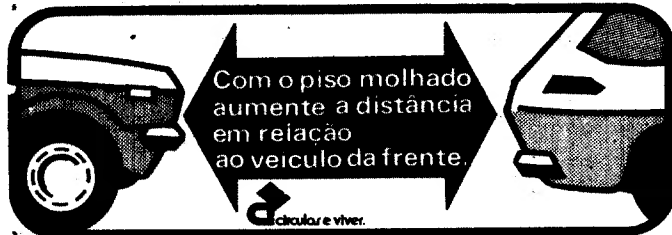
Relações Públicas/CP

AOS PAIS



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

«Transporte sempre as crianças no banco de trás»



Com o piso molhado
aumente a distância
de reação
ao veículo da frente.

circula e vive.

ANULAÇÃO DE MANDATO

PENSÃO VERDE ESPERANÇA
«RESIDENCIAL»
RUA DA ESPERANÇA N.º 69/2.º

Faz-se saber que se revogou a **ELISA ARMANDA CASTRO LEITE PONCIO** o mandato que se lhe conferiu em 16/06/1979 para administrar e explorar a PENSÃO ACIMA REFERIDA.
Lisboa, 9 de Dezembro de 1986

(João António de Carvalho)

CALDUN-CONSTRUÇÃO E ARRANJO DE LOCAIS, DESENVOLVIMENTO URBANÍSTICO NATURAL, SARL

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 13, 4.º
Telef. 95 91 07
1000 LISBOA
Capital 18 500 000\$000

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

Convoco a assembleia geral anual dos accionistas para reunir no dia 26 de Março, às dezasseis horas, na sede social, sita em Lisboa, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 13, 4.º andar, com a seguinte ordem do dia:

1 — Deliberar sobre o relatório da administração e as contas do exercício de 1986;

2 — Proceder à eleição da mesa da assembleia geral, do conselho de administração e do conselho fiscal;

3 — Tratar de qualquer outro assunto de interesse social, nomeadamente da remuneração dos administradores e outros órgãos sociais.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(assi. ilegível)

PS ACUSOU O GOVERNO DE NÃO TER POLÍTICA GLOBAL PARA O SECTOR DA JUSTIÇA

A Assembleia da República terminou ontem a interpelação parlamentar sobre justiça com o PS, partido interpellante, a concluir da «inexistência de uma política global do Governo para o sector».

O deputado socialista Jorge Sampaio, a quem coube a intervenção de encerramento do debate pelo PS, considerou que esta iniciativa alcançou os objectivos pretendidos: «trazer a público a problemática complexa e sensível da justiça e denunciar a inexistência de uma política global do Governo para o sector».

«A situação é, como ficou patente, grave, e atinge os próprios fundamentos do Estado de direito democrático quando o sentimento da comunidade perante o aparelho judiciário é o da generalizada descrença», afirmou Jorge Sampaio.

Para os socialistas, «ficou bem claro no final deste debate que o Governo verdadeiramente não governa, limita-se a gerir — e, neste particular, mal — a coisa pública. É uma administração de administração, sem política nos vários sectores, entre eles o da justiça».

«O Ministério da Justiça — prosseguiu Jorge Sampaio — anda ao sabor dos acontecimentos, não tem previsão, não leva a cabo um levantamento sistemático das necessidades, não programa, não age em função de opções tomadas no quadro de uma estratégia».

O deputado socialista disse que o Ministério da Justiça «tem tentado apresentar produção legislativa com um ca-

riz modernizante e pretensamente com capacidade, por si só, para uma substancial alteração das condições do actual sistema, só que essa produção legislativa aparece desenraizada de um plano de conjunto e sem qualquer base estrutural subjacente, correndo sérios riscos de ficar aquém da eficácia que se apregoa ir ter».

Amplo consenso

O PS advoga a criação de um amplo consenso nacional em torno da problemática da justiça e afirma a urgência de uma política para o sector que seja «coerente, coordenada e clara».

Os socialistas consideram «inadiável» a criação de condições de dignidade no funcionamento dos tribunais a todos os níveis, com um esforço de investimento em instalações, equipamento e pessoal com formação adequada e com as reformas processuais e de orgânica aptas a fazer do aparelho judiciário um factor de modernização. Preconizam também o lançamento de um plano de formação nas várias carreiras e categorias profissionais no ministério e o completar dos grandes textos básicos da política criminal com dispositivos legais capazes de lhes dar unidade e sentido útil, assim como a reformulação dos instrumentos institucionais e a criação de orga-

nismos de coordenação da acção sobre os jovens em situações de associalidade, com uma política de prevenção criminal incidindo sobre a juventude.

O PS propõe também a criação de condições para o integral cumprimento da lei penitenciária com a criação de sistemas claros de coordenação entre os vários agentes institucionais, ao mesmo tempo que afirma discordar da linha de construção de estabelecimentos de segurança máxima, manifestando «uma clara opção por estabelecimentos de dimensão média, com o reforço, aproveitamento e reestruturação dos estabelecimentos regionais». Como afirmou a certa altura Jorge Sampaio, «a segurança máxima é a morte da ressocialização».

«A pobreza do panorama»

Ao encerrar o debate, o ministro-adjunto e para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, considerou que as intervenções produzidas pelas várias bancadas «não arrastaram consigo qualquer ideia original, qualquer proposta arrojada ou solução inovadora». De seguida, o ministro enumerou os diplomas que o actual Governo elaborou para o sector da Justiça tendo concluído que «não há memória que em qualquer outra sessão legislativa tenha sido aprovado um tão significativo e numeroso conjunto de leis relativo a este sector».

Pelo contrário, prosseguiu Nogueira, «a pobreza do panorama oferecido pela oposição nesta área é porventura

mais chocante do que em qualquer outra».

«A oposição limita-se a reclamar que são precisos mais agentes de justiça e que é preciso investir mais dinheiro, mas não é capaz de adiantar onde ou em que sector se deve deixar de gastar para poder gastar aqui», disse.

Aquele membro do Governo criticou ainda a Assembleia por «revelar grande fragilidade em iniciativas legislativas próprias e, de entre as que tem tomado, manifesta clara preferência por áreas que se podem considerar concorrenciais com as do Governo, quando não mesmo da sua competência exclusiva».

Prisões e gestão hoteleira

Realce ainda para a intervenção do socialista Almeida Santos, a abrir esta interpelação, que acusou o Ministério da Justiça de «dormir», de «não ser o guardião das

leis» pelo que se interrogou sobre se «não sendo, pois, da justiça, terá o ministério que dela se chama, o direito de continuar a ser ministério».

Sobre o sistema prisional, Almeida Santos disse que «as velhas prisões estão repletas de presos (8500 depois da última amnistia) e o Ministério da Justiça faz gestão hoteleira dos edifícios, não trata, não reeduca e não recupera».

A contrapôr o ministro da tutela, Mário Raposo, afirmou que «Portugal é o país da Europa com menor taxa de evasões e foi em 1986 a nação com menor taxa de suicídios». Baseando a sua intervenção em números e comparações com outros países europeus, aquele membro do Governo disse ainda que no ano passado foram concedidas 2982 licenças de saída prolongada a reclusos condenados a penas superiores a seis meses e «apenas 92 não tiveram êxito».

Quanto à afirmação de que os tribunais portugueses funcionam com ímpar lentidão, Mário Raposo declarou que, em termos de celeridade, «a justiça se desenvolve em Portugal ao ritmo dos outros países latinos».

O ministro anunciou ainda que a Lei Orgânica dos Tribunais, a Lei sobre o Sistema de Acesso ao Direito e à Justiça e a Lei sobre o Júri «já foram entregues para debate em Conselho de Ministros». Acrescentou ainda que se encontram em «adiantada fase de preparação» o Código do Processo Civil e o Código do Contencioso Administrativo.

Todos os partidos intervieram no debate tendo os principais discursos incidido no Código do Processo Penal e sua aplicação, deficiente funcionamento dos tribunais, sistema prisional, delinquência juvenil, reinserção social e combate à droga.

O Primeiro Ministro assistiu à fase final dos trabalhos.

Onde se falou da comunidade portuguesa

Pires de Miranda satisfeito com a visita ao Luxemburgo

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, disse ontem no Luxemburgo que encontrou nas autoridades do país bastante receptividade para a resolução dos problemas que têm preocupado a numerosa comunidade portuguesa residente no país.

O chefe da diplomacia portuguesa falava aos jornalistas no termo de uma visita oficial de um dia ao Luxemburgo, a convite do seu homólogo, Jacques Poos, que incluiu uma visita ao Parlamento e encontros com o grão-duque, o primeiro-ministro, os ministros dos Negócios Estrangeiros do Trabalho e com a comunidade portuguesa. «Alguns dos problemas que têm preocupa-

do a comunidade portuguesa vão encontrar receptividade, dentro do espírito comunitário, por parte das autoridades luxemburguesas», sublinhou Pires de Miranda, recusando-se no entanto a dar mais pormenores. O ministro abordou também o problema dos trabalhadores ilegais, estimados entre três e cinco mil, tendo afirmado que «haverá avanços concretos e imediatos na resolução da questão». Quanto ao problema dos abonos de família pagos aos familiares residentes em Portugal, segundo as regras do país de origem em vez das regras do país de acolhimento, ao contrário da jurisprudência emitida pelo Tribunal de Justiça da Comunidade Europeia, Pi-

res de Miranda limitou-se a afirmar que, «no quadro do bom relacionamento entre Portugal e o Luxemburgo, esse assunto teve boa receptividade da parte das autoridades luxemburguesas».

O reforço das trocas comerciais entre Portugal e o Luxemburgo foi também abordado, tendo ambas as partes concordado em que esse objectivo dependa essencialmente do esforço dos empresários. De acordo com fontes próximas da delegação portuguesa, a questão da adesão prevista (em princípio para este ano) de Portugal à União Europeia Ocidental (UEO), actualmente presidida pelo Luxemburgo, teria sido abordada durante as conversações.

CASINO ESTORIL

Fafa de Belém

Um novo conceito de espectáculo do **CASINO ESTORIL**
28. 1.2.3 de Março
4 dias de um espectáculo exclusivo e único de esplendor e glória:
Fafa de Belém e sua orquestra privativa em "ATREVIDA" e ainda directamente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro
"A Banda do Zé Pretinho e as Mulatas da Perdição"
Chega? Claro que chegaria, mas o Carnaval do Casino Estoril vai ainda oferecer-lhe uma ceia inesquecível, regada a espumante, a música constante de 2 orquestras, a alegria e o balanço do seu novo ballet de 20 figuras, um show teatral de cor e raios laser e uma deslumbrante decoração que vai recriar, no Estoril, a magia do Carnaval Brasileiro.
Faca a sua reserva pelo Tel. 268 45 21 se ainda for a tempo!!!

Pela primeira vez no Algarve

PJ APREENDE "CRACK" EM RUSGA NA QUARTEIRA

Uma das drogas mais perigosas de que há conhecimento, o «crack», foi apreendida na rusga efectuada ontem por forças policiais ao Bairro dos Pescadores da Quarteira. Foi a primeira vez, pelo menos a nível do Algarve, que isso aconteceu.



À mistura com heroína e «crack», também havia armas, na Quarteira

Cerca de noventa gramas desse estupefaciente — uma heroína altamente refinada que os norte-americanos consideram ser hoje em dia um flagelo pior do que a Sida — foram apreendidas na operação.

O «crack» é um derivado da cocaína. Muito potente, é uma droga feita à base de pasta de cocaína e que provoca uma habitação muito rápida: no prazo de duas a quatro semanas. Se-

gundo especialistas em toxicomania, o «crack» está na origem de numerosas síncope cardíacas, arriscando-se qualquer pessoa que fique na sua dependência a morrer no espaço de um ano.

O estupefaciente apreendido no Bairro dos Pescadores, na Quarteira, encontrava-se dissimulado num invólucro de rolos de fotografias, embalagem também utilizada pelos traficantes

para a heroína e cocaína. Destas últimas drogas, as forças policiais apreenderam, na rusga efectuada, 69,8 gramas de heroína, 43,3 de cocaína e 10,6 gramas de haxixe.

Segundo fontes policiais, a pequena quantidade de droga apreendida justifica-se pelo facto do Bairro de Quarteira não ser um centro do grande tráfico, mas antes, um centro de distribuição directa ao tóxico dependente.

A Polícia é de opinião que o Algarve não é um centro de tráfico das chamadas «drogas duras», mas antes de haxixe, sendo o abastecimento da região feito a partir de Lisboa.

As forças da Polícia Judiciária e da GNR apreenderam vários quilogramas de heroína, cinco pistolas, um revólver/32 e armas brancas na rusga ao Bairro dos Pescadores — informou a GNR de Faro.

O capitão Feijão, desta corporação, adiantou que parte da heroína encontrava-se já em doses individuais e as restantes, em bruto — ainda por desdobrar.

Na operação foi também apreendido material electrodoméstico, nomeadamente, vídeos, televisores e rádios.

Mais de 20 residentes no Bairro dos Pescadores, na sua maioria oriundos das ex-colónias portuguesas e indocumentados, estão a ser interrogados no posto da GNR, em Quarteira, para averiguações finais.

A rusga de ontem, na Quarteira, envolveu cerca de 200 elementos da PJ, GNR e dos Serviços de Estrangeiros, como, aliás, em tempos, a rusga promovida no Bairro da Atalaia, em Faro.

Comando da PSP de Setúbal quer mais polícias

O distrito de Setúbal tem a pior proporção de polícia por habitante — disse o comandante distrital da PSP, tenente-coronel Ruivo de Oliveira.

Segundo Ruivo de Oliveira, «em Setúbal e no distrito existe uma polícia para cerca de 1 500 habitantes em 11 grandes centros urbanos, dos quais 5 são cidades».

Referiu que aguarda «com a esperança as medidas de reestruturação em curso, com prudência e realismo, para uma Polícia moderna que sirva os interesses e a maneira de ser dos portugueses».

Aquele oficial falava na cerimónia das comemorações do dia do Comando Distrital da PSP de Setúbal que tiveram lugar no pavilhão Antoine Velge, em Setúbal.

Da cerimónia constou a imposição de medalhas aos polícias que mais e distinguiram e destilou as forças em parada.

A governadora civil Irene Aleixo presidiu à cerimónia.

Gado apreendido pela GNR

Um indivíduo residente em Alcobaca foi detido pela Guarda Nacional Republicana local, quando no dia 21 do corrente mês transportava numa viatura automóvel nove suínos sem as respectivas guias sanitárias.

António Filipe, de 47 anos, foi detectado por uma patrulha na estrada nacional 8-6, em Turquel.

Os animais foram apreendidos e entregues no matadouro de Alcobaca. A viatura, do mesmo modo apreendida, ficou na posse do proprietário, nomeado fiel depositário até decisão do Tribunal.

Ao abrigo da lei vigente, António Filipe foi notificado para comparecer no Tribunal no dia 23, mas continua em liberdade por o magistrado entender tratar-se de processo de querela, o que implica investigação e instrução antes do julgamento.

Condutor português agraciado em Paris

O emigrante português José Manuel Roxo Leitão, natural do Fundão, foi o primeiro estrangeiro a receber a «palma de prata da ordem do condutor», revelou o jornal «Presença Portuguesa», de Paris.

O emigrante português, refere o jornal da comunidade portuguesa de Paris, «foi agraciado com este louvor, 22 anos depois de ter iniciado a condução profissional».

O prémio, instituído pelas autoridades rodoviárias francesas, destina-se a distinguir «a condução mais cuidadosa nas estradas» daquele país.

Crianças assaltavam a própria escola

A Guarda Nacional Republicana de Sintra acaba de esclarecer o furto praticado no dia 23 do corrente mês na Escola Preparatória de Mira Sintra.

Os elementos daquela instituição identificaram os autores, seis crianças com idades compreendidas entre os 13 e os 14 anos, quatro deles alunos daquele estabelecimento de ensino.

O interesse dos menores centrou-se apenas em material escolar, facilmente recuperado, enquanto as crianças eram entregues aos pais e a participação da ocorrência enviada ao Tribunal Tutelar de Menores.

Guarda-nocturno baleado

Ao pretender deter dois indivíduos que arrombavam um automóvel na Estrada das Laranjeiras, próximo do Jardim Zoológico, em Lisboa, o guarda nocturno da área foi esta madrugada atingido a tiro na testa por um dos gatuos que conseguiram assim fugir.

O vigilante, José Paulo Alves da Costa Ruivo, de 29 anos, foi transportado ao Hospital de Santa Maria por elementos da PSP, entretanto alertados, tendo sido submetido a uma operação de urgência para lhe extrair o projectil.

Segundo informação hospitalar encontra-se livre de perigo.

Inspecção Económica não pode fazer mais apreensões por falta de transportes

A Inspecção Económica registou em 1986 uma redução em cerca de 10 por cento no valor das mercadorias apreendidas, por insuficiência de meios de transporte, disse o director-geral, Leonardo de Matos.

O valor das mercadorias apreendidas por este organismo foi de 332 mil contos em 1986, enquanto em 1985 esse montante atingiu os 365 mil contos.

Leonardo de Matos refere dois outros factos que podem explicar a quebra do valor global das apreensões no ano passado: a não realização da operação nacional inter-regional e da operação «férias de Verão», também como consequência directa da falta de meios de transporte próprios pela Inspecção Económica.

Os 469 agentes que constituem as 140 brigadas da Inspecção dispõem actualmente de 93 viaturas para se deslocarem. Das 147 viaturas que formam o parque automóvel deste organismo 54 estão paradas.

O director-geral referiu à Agência Lusa que, «se o parque automóvel fosse maior, o ideal seria 180 viaturas, tornando possível aumentar a qualidade da actuação e da intervenção dos

serviços de Inspecção Económica».

Considerou que actualmente «não é possível efectuar uma gestão correcta do tempo disponível do pessoal adstrito à área da Inspecção».

Uma boa cobertura dos estabelecimentos comerciais depende da política e dos objectivos que se pretendem atingir, sublinhou, adiantando que «o plano para 1987 prevê como objectivo realista que se efectue uma inspecção ao ano».

Referiu ser necessário fazer «um grande esforço, dado que o número de inspecções realizadas em 1986 não cobre este objectivo».

A Inspecção Económica pratica actualmente uma actuação por amostragem incidindo na

prevenção.

Este método, afirmou Leonardo de Matos, se é positivo no que toca à erradicação de situações marginais, não é tão eficaz quanto à informação permanente aos agentes económicos, por pressupor um contacto directo com os mesmos.

«A situação de informação é fundamental para a mudança de mentalidade e a adequação à CEE», acrescentou.

O total de acções de inspecção realizadas pelas brigadas da fiscalização económica a estabelecimentos comerciais, mercados, feiras e a vendedores ambulantes, elevou-se a 180 226 durante 1986, num universo que engloba 300 000 agentes económicos.

As brigadas da Inspecção efectuaram 68 270 acções inspectivas a estabelecimentos comerciais, quando este valor, em anos anteriores, ascendeu a 74 000 em 1985 e 70 000 em 1984.

Por ramos de actividade económica o comércio retalhista representou 60 por cento, a hotelaria e similares 27,5, a produção 7,0, o comércio grossista 3,9, e os importadores e outros serviços, o restante.

A Inspecção Económica des-

truiu 28,7 mil contos de mercadorias apreendidas, entregou 8,5 mil contos a instituições de caridade e devolveu ao Estado 10,1 mil contos.

O director-geral da Inspecção Económica, Leonardo de Matos, disse que este ano poderá vir a realizar-se uma reunião entre todas as entidades inspectivas dos diferentes países da CEE, a fim de acertar políticas que acutem a aplicação da legislação comunitária.

Referiu ainda terem sido apreendidos no ano passado, 39 000 contos de pescado, 12,5 mil de bacalhau, 23 mil de azeite, 34,6 mil de carne, 3,3 mil de ovos, e 3,8 mil contos em vestuário e artigos de desporto.

Em 1986 a Inspecção Económica organizou 22 124 processos-crime.

Em matéria de crime económico, foram apresentados a tribunal 2.233 processos: sete por açambarcamento, 1 498 por crime de especulação, e 83 por fraude de marcas registadas.

No domínio dos delitos contra a saúde pública registaram-se 542 casos, dos quais 152 por abate clandestino e 279 por crime contra a saúde pública.

"Folhetim" da guerra Iraque-Irão nas nossas águas

"SINDBAD" NÃO LARGA ENQUANTO NÃO PAGAR

● "Gretl" espera ordem para transbordo de armamento

UM dos mais interessantes «folhetins» da guerra Iraque-Irão tem por palco as águas portuguesas e envolve os navios «Gretl», da RFA, e «Sindbad», do Iraque, ambos carregados de armas e armamento para aquele «teatro» do Golfo Pérsico. Este, para largar tem que pagar, enquanto no caso do «Gretl», é a RFA que afirma que as suas leis não foram respeitadas, razão pela qual o navio germânico voltou a Portugal quando se aprestava para entrar no Canal do Suez.

O barco aguarda agora novas ordens, concretamente a possibilidade de descarregar para outro barco — fazer o transbordo — as 66 900 granadas de morteiros vendidas pela Fundação de Oeiras. Uma fonte desta empresa disse esta manhã ao «DL» que «estamos a aguardar instruções do MNE». Este, por seu turno, remete o problema para a RFA, não podendo o «Gretl» aportar em território português.

Aliás, é assim que acontece em casos especiais, se bem que o Direito Marítimo Internacional preveja regularmente o trânsito de navios nas águas territoriais. Quando, contudo, essa acção não é considerada «passagem inofensiva», o navio não é autorizado a aportar. Foi o que agora aconteceu, até porque não ocorreu qualquer «arribada» torça, isto é, a necessidade de atracar, depois de pedir autorização, para deixar doentes ou carregar alimentos ou combustível, de acordo com o porta-voz da Marinha Portuguesa.

No porto de Setúbal, com dez mil toneladas de bombas de avião, encontra-se desde sexta-feira, como o «DL» ontem noticiou (inserindo uma foto obtida pelo seu repórter Rui Pacheco), o navio iraquiano «Sindbad». Uma vez mais a administração da

«Cometna» não estava disponível para qualquer informação a esse respeito, apesar de ser a empresa que forneceu aquele material à força aérea do Iraque. Outras fontes admitiram ao «DL» que a sua retenção talvez se possa dever ao facto de não ter saldado os seus compromissos, isto é, que se tratará de um caso de não pagamento.

«Gretl» em águas internacionais

O navio «Gretl» está, assim, ainda em águas internacionais detronte da costa algarvia, com mais de um milhão de contos de munições portuguesas vendidas ao Irão.

Segundo a Capitania do Porto de Setúbal, o navio está ao largo do Algarve desde sábado, dia em que foi indeterido o pedido para reentrar no Porto, onde haviam sido carregadas as 66 900 munições de 120 milímetros fabricadas pela Fundação de Oeiras.

Segundo declarações de um informador oficial do governo da Alemanha Federal à Associated Press, «estão agora a ser feitos contactos para levar o navio para um porto mediterrânico, provavelmente em Espanha».

A exportação e carregamento do navio decorreu de acordo com

todas as normas legais em vigor em Portugal, segundo os ministérios da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

Mas as leis da Alemanha Federal não foram respeitadas, segundo o governo de Bona: as leis da RFA impedem a exportação de armas para países em guerra, incluindo o transporte em navios alemães, mesmo que naveguem ao serviço de países terceiros.

O procurador da República Federal já determinou o arrestamento do «Gretl» caso este entre em águas territoriais do país, disse hoje a agência Lusa o assessor de Imprensa da Embaixada de Bona em Lisboa, Juergen Krieghoff.

A justiça de Hamburgo abriu, entretanto, uma investigação contra o proprietário do navio, Juegen Stahmer, da cidade de Jork.

O governo de Bona manifestou interesse em que Portugal recebesse o navio de novo, o que seria a solução mais «natural» dado que a carga é de origem portuguesa, segundo o informador citado pela AP.

Mas o Governo português decidiu deferir o pedido do navio, para entrar num porto português. O Ministério dos Negócios Estrangeiros remete o caso para a RFA ao dizer que «tudo se processou dentro da legalidade e o problema tem a ver com a legislação alemã», segundo o Gabinete de Imprensa do Palácio das Necessidades.

Pagamento só depois da parte burocrática

A decisão do Governo foi transmitida à Direcção-Geral de Marinha e daí a todos os portos

portugueses: o «Gretl» não pode aportar em território português. Entretanto, dentro do navio, estão mais de um milhão de contos de munições de artilharia, que ainda não foram pagos pelo Irão.

Segundo o comandante Aguas, da administração da Fundação de Oeiras, o pagamento só é feito quando encerra o trabalho burocrático, o que demora duas semanas.

Esse período ainda não se escoa, quando o problema surgiu, devido à publicidade dada ao caso pelo Sindicato dos Transportes da Alemanha, que levou o governo de Bona a agir.

A Fundação de Oeiras, naturalmente, desejava que o navio regresse a Portugal, para poder acompanhar o baldeamento da carga — operação sensível — para outro navio, de forma a que

a operação reentrasse na normalidade, segundo Aguas.

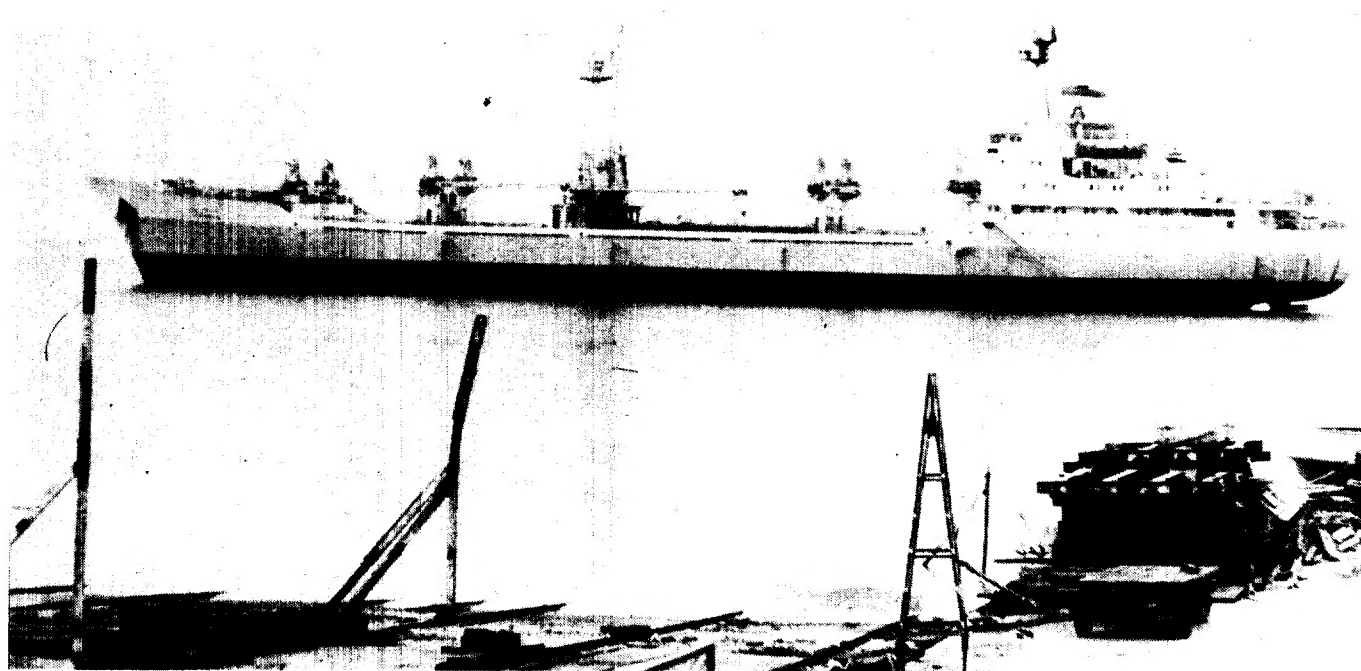
«Estamos preocupados com o estado da carga», acrescentou.

A Fundação de Oeiras — Sociedade Anónima cujo capital pertence em mais de 90 por cento ao próprio Estado — já mandou telexes para os Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, «protestando» contra a decisão tomada pelo governo.

«Espero que o bom senso impere», disse ainda o administrador da empresa.

O navio deveria ter regressado segunda-feira ao porto de Setúbal, segundo o mesmo informador. Entretanto, espera no mar alto.

Mas não o poderá fazer por muito tempo, dado que, segundo um informador, oficial alemão citado pela AP, «o navio só tem combustível suficiente para mais dois ou três dias».



No Funchal também

Caixa Económica reduz pessoal e serviços

A Caixa Económica do Funchal atravessa uma situação de crise cujos contornos ainda não são bem conhecidos e cujo desfecho se não prevê, por ora. Neste momento, muitas das suas agências estão abertas apenas duas vezes por semana.

Com a «dispensa», forma eufemística de dizer despedimento, de cerca de uma centena de funcionários, a Caixa Económica do

Funchal passou a dispor de menos pessoal para assegurar os seus serviços. Por essa razão, ou pelo menos em parte por ela, está a funcionar com horário reduzido, abrindo duas vezes por semana.

Ainda na Madeira: a directora do Estabelecimento Prisional do Funchal, foi dispensada dos seus serviços pelo director-geral dos

Serviços Prisionais.

Por despacho do director-geral dos Serviços Prisionais, a dr.^a Graça Pereira foi afastada do cargo de directora do EP do Funchal.

Por outro lado, um comerciante de Machico, de apelido Freitas, suspeito de ter assassinado a mulher, foi absolvido pelo Tribunal de Santa Cruz, da

Madeira, que há seis meses se encontrava detido. O crime de que era acusado não ficou provado, razão por que foi restituído à liberdade. Depois de várias sessões adiadas, o julgamento processou-se, finalmente, com vasta assistência que não quis perder este acontecimento, porquanto a morte da senhora causou grande consternação naquela vila madeirense.

Cimento falta na Madeira

Barcos estão ao largo mas não decarregam

O ancoradouro da «Cimentos-Madeira» não dispõe das condições ideais para a descarga de cimento, razão pela qual de vez em quando este produto falta na Região Autónoma. É o que agora acontece, muito embora os barcos parem ao largo do Funchal.

Navios transportadores de cimento, ou navios-cimenteiros,

há muito que não descarregam no Funchal, havendo várias obras em curso por isso paralisadas.

A construção civil, aliás, está em crise nesta Região Autónoma, ao pelo menos a sua actividade é reduzida. Com efeito, números ao dispor do «DL» as-

seguram que diminuiu mais de dez por cento em relação aos últimos anos.

Entretanto, nos arredores do Funchal, concretamente em Santo António, a população chorou ontem a morte, por afogamento, do petiz Filipe Gonçalves Florença, de seis anos, que caiu a um tanque descoberto e só de lá

foi retirado já sem vida.

Várias pessoas assistiram ao acidente, mas nenhuma se atirou para a água, no sentido de a salvar. Quando os bombeiros chegaram, já nada havia a fazer.

Aliás, é curioso assinalá-lo, são muitas as pessoas, aqui, que não sabem nadar.

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA

VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: DE 3.^a a 5.^a às 19 h
6.^a e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

SYLVIA
PLATH-
Quem a
matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.^a TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE

INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

UM ENTERRO A CANTAR

Nuno Ribeiro

A última vontade foi escrupulosamente cumprida. Um pano de cetim vermelho sem insígnias cobriu a urna, o luto esteve ausente, e, ao longo de um quilómetro e meio de caminhada por ruas de Setúbal entre muros de gente, num percurso cumprido em perto de três horas, participámos num enterro. A cantar.

«Estou aqui porque quero ver passar o senhor que alegrou a cidade durante muitos anos». Na primeira fila do muro humano que delimita a Avenida 5 de Outubro, pouco depois das 16 horas, José Filipe, de 12 anos, espera a passagem do cortejo. Para o jovem setubalense, nascido um ano depois de «Grândola Vila Morena» ter sido a senha para a Liberdade, que no «Verão quente» de comícios, festas e desfiles se debatia com o nascimento dos primeiros dentes, José Afonso foi sinónimo de um vendaval de alegria, de uma presença actuante. «Não o conhecia, mas falei-me dele», continuou, referindo-se a uma tradição oral que reaparece para substituir o perverso alheamento a que o homem e a obra estiveram votados.

Minutos antes, junto aos portões da Escola Secundária de São Julião, uma multidão compacta, tangida de cravos vermelhos, aguardava. Era impossível subir até ao ginásio, depois da família ter pedido para estar com ele, a sós, durante 30 minutos.

Homens e mulheres de diferentes classes sociais, numa mescla de idades e postu-

ras, estavam ali concentrados. Entre eles, a custo, e com a ajuda dos presentes, o repórter distingue Rosa Coutinho, Vasco Gonçalves, Lia Gama, Artur Ramos, Paco Bandeira, Palma Inácio...

Dentro do ginásio, amigos de sempre, companheiros de lutas e alegrias, admiradores prestam a sua homenagem: Mata Cáceres, representante do Presidente da República, uma delegação da Assembleia da República liderada pelo vice-presidente Carlos Lage, que integrava os deputados Eduardo Gomes, Lopes Cardoso, José Carlos de Vasconcelos, Jerónimo de Sousa, José Gama, José Manuel Tengarrinha e Maria Santos, representantes do PS, Manuel Tito de Morais, do PCP, Octávio Pato e Domingos Abrantes, da Intersindical, Manuel Lopes, Kalidás Barreto, Joaquim Calhau e José Ernesto Cartaxo, do PRD, Ramalho Eanes, António Paulouro, António Feu, da Associação 25 de Abril, Vasco Lourenço, Martins Guerreiro, Fonseca Delgado.

Presenças, igualmente, personalidades como Maria de Lourdes Pintasilgo, Manuel Alegre, José Saramago, Teresa Patrício Gouveia, em seu

nome pessoal uma vez que o Governo não se fez representar, Eduardo Cortesão, os presidentes das Câmaras de Loures, Seixal e Barreiro, e os amigos de sempre: José Mário Branco, Francisco Fanhais, Júlio Pereira, António Quadros, Luís Cília, Sérgio Godinho, Janita Salomé, e conhecimentos recentes de admiração e estima, como o futebolista Diamantino.

«Peace and love» de cravo na mão

Cá fora, nas janelas fronteiras, na rua, uma espera angustiada, o aguardar comovido, o aprontar dos 32 elementos da banda da Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense, vestidos de cinzento claro, gravatas vermelhas, e no bolso do peito do casaco uma lira de ouro com a inscrição «Grândola Vila Morena».

«Conheci-o em Grândola, da primeira vez que ele lá foi, no tempo da outra senhora, com o Rui Mingas», recorda para o «DL» o contra-tenor Manuel Galvão Mateus. «Era tudo à socapa; a gente lá dentro, e a colectividade cercada pela PIDE».

A memória do músico que, ao longo do percurso até ao cemitério, alternaria «Grândola Vila Morena» com as marchas «O Cometa» e «Chimbaló», leva-o a outras recordações. «Sabe, foi lá, passeando pelas redondezas que ele se inspirou para a Grândola».



Foto de Rui Pacheco

O momento em que a urna era transportada aos ombros de Pi de La Serra e de João Afonso, irmão de Zeca

Luis Pastor, Benedito e Pi de La Serra ontem no funeral

Zeca Afonso mais bem tratado em Espanha que entre nós

Rui Eduardo Paes

No mesmo dia em que Zeca Afonso morria, mas já de noite, recém-conhecido em terras de Espanha, o seu falecimento, mais um espectáculo tinha lugar em Madrid, como homenagem ao cantor português que foi e é a identificação do 25 de Abril.

Vinha acontecendo assim todas as semanas desde Janeiro e prolonga-se até ao próximo dia 25 de Abril, simbolicamente. No entanto, segunda-feira a afluência de público foi maior e a emoção instalou-se. Todos os meios de comunicação espanhóis tinham dado a notícia, passando incessantemente a canção «Grândola Vila Morena».

Um milhar de pessoas acorreu à sala Eljeme, onde espontaneamente alguns cantores não previstos se juntaram no palco, tais como Luís Pastor, também organizador desta série de espectáculos, Joaquim Sabina, Benedito Pablo, Guerrero, Natalia Meillan e Álvaro Peiret.

Foi às oito horas da manhã de segunda-feira passada que a Rádio Barcelona deu a primeira notícia da morte de José Afonso, e às quinze dedicava-lhe a televisão alguns minutos do seu noticiário, continuando a partir de então a dar-se bastante relevo à figura do cantor.

Luis Pastor esteve ontem no funeral de Zeca Afonso, em Setúbal, e a propósito comentou para o «DL»: «Esteve muito público e houve grande participação dos companheiros do mundo da música, da poesia e da pintura. Ao todo estiveram lá na segunda-feira 50 artistas, a geração nova dos cantores, o Pablo Guerrero, Nicanal Parra, Manolo Grande, tantos. E vai continuar.»

Ontem já a comissão organizadora daquela série de homenagens entregou a Zélia Afonso mais de cem mil pesetas, provenientes das receitas dos espectáculos madrilenos.

Presente também no funeral o cantor galego Benedito, que anunciou ao nosso jornal a realização, para o próximo mês de Maio, na Galiza, de uma semana de intervenções musicais e não só na Corunha e em Santiago, dedicada a Zeca Afonso. Vão comparecer, em princípio, o Pete Seeger, a Mercedes Soza, o Atualpa Yopankui e muitos outros cantores de Espanha. Há dois meses que andamos a preparar, no contexto de colectas de ajuda ao Zeca e à família que vimos realizando desde Dezembro.

Mas Benedito disse-nos mais: «Estamos a dar conhecimento do Portugal que tem sido adulterado pela informação, o Portugal político, cultural e sindical. Procuramos que as escolas e liceus recolham aspectos da obra do Zeca e do 25 de Abril. Tencionamos também fazer a estreia mundial de um filme que foi feito na primeira vez que o Zeca Afonso cantou a «Grândola Vila Morena», em 1972. Foi em Santiago, na Galiza. Vamos publicar um livro antológico e um disco antológico e difundir, para iniciação de base, as pautas do Zeca, para as bandas e as festas do povo. Há jovens que querem tocar a música do Zeca, está a ser, portanto, uma acção de divulgação e solidariedade.»

Na Catalunha prevêem-se outras iniciativas para Julho. O cantor e guitarrista catalão Pi De La Serra conseguiu chegar a tempo, ontem, apesar do aeroporto ter fechado, de levar um canto do caixão ao ombro no trajecto final do desfile. «Estou muito afectado, éramos muito amigos», desabafou ao «DL».

Isto aqui ao lado, na Espanha. E em Portugal, quando afinal José Afonso, filho de Aveiro, Coimbra e Setúbal, era bem português? Teresa Patrícia Gouveia, secretária de Estado da Cultura comparece ao seu funeral meramente a título particular.

Sabe-se que um novo disco de originais do cantor, ainda sem nome, com direcção musical de José Mário Branco e Júlio Pereira, sairá a público este ano, com a participação activa de vários autores da chamada música popular portuguesa.

Na ideia dos velhos companheiros de José Afonso não está a realização de nenhuma iniciativa de homenagem em sua memória nos tempos mais próximos, isso nos adiantaram José Mário Branco e Janita Salomé. Não serão eles quem mais uma vez insistirá em homenagear os que já morreram: «Não está nada previsto».

Se na Galiza o presidente do governo regional, que é de direita, favorece a divulgação que se tem feito de José Afonso, activamente, em Portugal, ao que nos foi manifestado esta manhã pela Secretaria de Estado da Cultura, as instâncias governamentais, no seguimento de uma prática que é sua, não tomarão qualquer iniciativa. Apenas apoiarão, dizem-nos, as que surgirem por obra de terceiros: «A culpa não é da SEC, mas é assim que funcionamos». Vai a reboque: passámos de um Estado autoritário a um Estado sem vontade, nestes 13 anos que nos separam de 24 de Abril de 1974.



Foto de José Tavares

O povo anónimo também esteve presente na última homenagem ao cantor

O ADEUS A JOSÉ AFONSO



Zélia, a mulher de Zeca, e um dos filhos

Os acordes de parte da banda, «nem todos vieram por causa do trabalho», trazem as primeiras lágrimas aos olhos, mas o coro espontâneo acompanha o carregamento de flores para os três carros.

Em fundo de cravos vermelhos e letras brancas, a Intersindical marca a sua presença, o mesmo acontecendo com o rectângulo florido dos trabalhadores da Carris. No amontoar dos ramos vermelhos, outras flores trazem as mais diversas origens para um mesmo destinatário, entre as quais os 25 cravos do «Diário de Lisboa».

Uma jovem, rabiscando à pressa uma mensagem num cartão, chega junto de uma camioneta e deposita a custo, por falta de espaço, um novo ramo. «Porquê? Conhecia o Zeca de muito lado».

Outros cravos são atirados, lançados e, quando não atingem o seu objectivo, são recolhidos do chão e colocados ao peito ou vão engrossar a montanha de flores.

Um jovem entra no recinto da escola, cabelo aos canudos, barba grande, camisolão grosso de lã, onde está desenhada a frase «Peace and Love». Na mão direita leva um cravo.

«Sou amigo dele»

A heterogeneidade dos que afluíram a Setúbal para estarem presentes no funeral de

José Afonso impressionou. Mas, percursos políticos diferentes, vozes que nunca se encontraram, ou que cantaram juntas pela última vez, há treze anos, os poemas de José Afonso, unem-se agora quando a urna sai do edifício e entoam juntas versos de Manuel Alegre do poema «Trovas do vento que passa»: «há sempre alguém que resiste/ há sempre alguém que diz não».

A emoção vence, e se os cravos vermelhos despontam em punhos erguidos, as lágrimas até ali reprimidas a custo, marcam os rostos.

A cabeça do cortejo, segue a banda, o seu estandarte, e a urna transportada por seis amigos de José Afonso, os primeiros de uma lista que se reveza ao longo do percurso e integrada por nomes por ele indicados. Operários da cintura industrial, pescadores de Setúbal, cantores, alguns companheiros de jornadas antigas, continuam a acompanhá-lo, como sempre o fizeram.

Volta a ouvir-se «Grândola Vila Morena» e é a custo que se consegue chegar à Avenida 5 de Outubro, o arranque para uma caminhada pelas ruas de Setúbal, por onde José Afonso deambulou, criou e fez amigos.

As janelas dos sindicatos, das organizações de esquerda, estão presentes companheiros de luta, e ao longo do

trajecto aparecem jovens, muitos jovens, que, paradoxalmente, dão agora os primeiros passos no conhecimento de José Afonso.

«Estou aqui, porque queria vir à homenagem ao senhor José Afonso», disse ao «DL» Carla Pinto. Aos 14 anos de idade, o conhecimento foi-lhe facultado na hora do nosso infortúnio: «só o vi na televisão ontem, quem o conhecia melhor era a minha avó». Ou, como mais adiante nos disseram Paula Cristina e Helder Abrantes, «estamos aqui, porque somos amigos de escola do filho dele»; «só o conhecemos nos últimos dias».

Outras vozes, mais conhecedoras e com memória comentam: «se fosse o Sá Carneiro, lá andava o helicóptero a filmar e a transmitir directamente».

Na esquina com a Rua Manuel Maria Portela, um companheiro de Coimbra, José Niza, aguarda. Não há declarações. A emoção não o permite, a dor não o consente.

Na subida final para o cemitério, na Rua do Mirante, onde a ponte de comboio é uma ponte de gente, à frente, sempre à frente do desfile, ostentando à força do braço uma coroa de flores, segue o aposentado Manuel António Ramos Afonso. «Vim de Lisboa de propósito, sou íntimo amigo dele, desde a velha guarda».

Um cemitério cheio de gente viva

«Já não se pode entrar no cemitério», diz, a meio do percurso, um dos elementos do serviço de ordem. No entanto, indiferente a esta informação, à enchente, a marcha prossegue, por entre alas de cravos e lenços brancos, de olhos húmidos de lágrimas, de choros, de canções.

Nas janelas dos escritórios, à porta das oficinas, em varandas e telhados, o cortejo é sempre acompanhado e, no meio da multidão, é difícil ao repórter saber onde está o cemitério. «É ali, onde estão aqueles pendurados em cima dos muros», revela um dos organizadores.

A entrada, distingo Urbano Tavares Rodrigues, entre uma multidão de todas as idades. «Estou aqui desde as duas horas», revela uma senhora, cravo na mão esquerda, lenço branco na direita. No transporte da urna está agora Pi de La Serra, acabado de chegar do aeroporto, para homenagear «um grande amigo».

A multidão comprime-se junto à camp 1066 do cemitério da Nossa Senhora da Piedade, já com a terra tapeteada por cravos vermelhos que vão sendo atirados, ininterruptamente.

As 18 horas, o repórter, num cemitério de gente viva, dobra os apontamentos, guarda a caneta, procura o cravo já desaparecido, e tenta cantar «Grândola Vila Morena».

Mata Cáceres,

em representação do PR

“Um lutador pela Liberdade”

«E um momento que profundamente me sensibiliza, porque venho fazer a última homenagem a uma figura de relevo da cultura portuguesa e a um munícipe ilustre», declarou ontem ao «DL», Mata Cáceres, presidente da Câmara Municipal de Setúbal e representante do Presidente da República no funeral de José Afonso.

«Como representante do Presidente da República», prosseguiu, «é uma honra participar na derradeira homenagem de um lutador pela democracia a um outro lutador pela Liberdade, que pesem embora as diferenças de metodologia, tiveram em comum uma vida de luta para que o 25 de Abril fosse uma realidade em Portugal».

«Como presidente da Câmara de Setúbal, tivemos a honra de ter José Afonso como munícipe e temos neste momento um grande pesar por vê-lo desaparecer do número dos vivos», considerou Mata Cáceres, sublinhando que «a política, a cultura, nomeadamente a música e a poesia, ficam mais pobres».

Sobre quais as iniciativas que a Câmara a que preside poderá lançar para que o nome, o exemplo de verticalidade e a obra de José Afonso venham a ser conhecidas das camadas mais jovens, o presidente da edilidade afirmou «estar convencido que a Câmara Municipal de Setúbal saberá encontrar as formas de perpetuar a obra deste seu importante munícipe». «O espaço de tolerância desta Câmara, e que tem levado a reconhecer o mérito de todas as figuras, com certeza que não vai esquecer José Afonso», concluiu.

Ramalho Eanes

“Um homem de uma autenticidade indiscutível”

«Venho aqui em homenagem a um homem que sempre se bateu pela Liberdade», declarou Ramalho Eanes, à entrada da Escola Secundária de São Julião.

O presidente do Partido Renovador Democrático, que chegou a Setúbal momentos antes de se iniciar o funeral e era acompanhado pela esposa, fez questão de sublinhar que «José Afonso era um homem de uma autenticidade indiscutível».



Helena Cidade Moura

“Sinto um grande vazio”

«Sinto um grande vazio», declarou Helena Cidade Moura que, no jardim da Escola Secundária de São Julião, onde se concentrava uma enorme multidão, esperava a saída da urna.

«Estou aqui como representante da comissão política do MDP/CDE», continuou, e, olhando para as pessoas que a rodeavam, cravos vermelhos na mão e «Grândola Vila Morena» nos lábios, Helena Cidade Moura concluiu afirmando ter a certeza «que o 25 de Abril vive, tem raízes tão profundas que dificilmente poderão esmorecer».

N.R.

Diz advogado português em Estrasburgo

PORTUGUESES DESCONHECEM A CONVENÇÃO EUROPEIA DOS DIREITOS DO HOMEM

Os portugueses desconhecem a Convenção Europeia dos Direitos do Homem, e trinta por cento não a podem ler porque são analfabetos, disse em Estrasburgo o advogado português, Pires de Lima. Pires de Lima falava no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, em Estrasburgo, no início do julgamento da queixa apresentada contra o Estado Português por Joaquim Barahona, de quem é defensor.

Na origem do processo está uma queixa de Barahona, construtor civil em Cascais, à Comissão Europeia dos Direitos do Homem pela morosidade no julgamento de um processo em que pedia 8.800 contos de indemnização por perdas e danos ao Estado Português.

Barahona sobre quem impedia um mandato de prisão da Comissão de Extinção da PIDE/DGS fugiu para o Brasil em 1975 e quando regressou em 1978 encontrou a sua empresa ocupada pelos trabalhadores, o que está na origem do pedido de indemnização.

A sessão da manhã foi ocupada com a apresentação da queixa pelo membro da Comissão Europeia, Seref Güzüyük, seguindo-se as alegações dos advogados do queixoso, Pires de Lima e Lebre de Freitas e do representante do Estado Português.

Pires de Lima disse que foi o único advogado português que trouxe dois processos ao Tribunal Europeu e criticou os seus colegas portugueses, afirmando que «só se interessam com o proveito tirado da sua profissão e não com os direitos do homem».

Pires de Lima sublinhou o

desconhecimento dos portugueses em relação à Convenção Europeia dos Direitos do Homem, assinalando que 30 por cento deles não a podem ler por serem analfabetos.

As alegações sobre a queixa couberam essencialmente a Lebre de Freitas, que afirmou que «os actos contra Barahona não tiveram lugar num contexto revolucionário de insurreição latente» como pretende o Governo mas, que pelo contrário «o 25 de Abril teve como finalidade criar um Estado de direito em Portugal».

Para Lebre de Freitas, o Governo «pretende condenar hoje o 25 de Abril para não se ver condenado».

O Estado Português foi representado pelo procurador-geral-adjunto, Irineu Barreto, que declarou que não pretendia julgar o 25 de Abril «porque sem o 25 de Abril não estaria ali».

Irineu Barreto sublinhou

que o processo de Joaquim Barahona em Portugal se encontra na sua fase final, tudo indicando «que o exame da causa possa surgir a curto prazo».

O representante do Governo português afirmou que o quadro dos juizes do Tribunal Administrativo de Lisboa aumentou para oito, estando prevista a nomeação de mais cinco juizes auxiliares pelo que tudo indica que os processos no referido tribunal possam ser examinados num prazo razoável.

Irineu Barreto acrescentou que a posição da comissão europeia de enquadrar este caso no artigo que prevê que «qualquer pessoa tem direito a que a sua causa seja examinada equitativa e publicamente, num prazo razoável, por um tribunal independente», provocou a «apreensão do Governo português pela ligeireza com que foi apreciado este aspecto».

Mensagem para o 8 de Março

Condição feminina insiste

na "igualdade de oportunidades"

«Não basta dizer-se que num país há igualdade entre homens e mulheres. É preciso dinamizar e construir a igualdade», afirmou a presidente da Comissão da Condição Feminina ontem numa reunião com jornalistas para «fazer passar» a mensagem deste ano do Dia Internacional da Mulher, 8 de Março.

«Igualdade de oportunidades» no acesso e no sucesso, a todos os níveis, é o tema que na década de 80 tem sido adoptado nas organizações internacionais a que Portugal esta de há muito ou pouco ligado: Nações Unidas, Comunidade Económica Europeia, Conselho da Europa.

«A adesão à Comunidade Económica Europeia tem sido evocada para muita coisa — afirmou também a presidente da CCF — mas a política comunitária não é só pescas, agricultura, emigração, política social. A questão da igualdade de oportunidades tem também peso político».

O primeiro programa de acção da CEE, sobre este tema que abrange os anos de 82 a 85, revelou que era preciso continuar a acção neste campo, tendo sobretudo em vista a adaptação à evolução económica e social e ao desenvolvimento tecnológico.

O programa de acção de 86 a 90 tem em vista prosseguir as iniciativas em curso e abrange um amplo número de acções relativas ao emprego das mulheres, visando uma participação equitativa nos empregos ligados às novas tecnologias. Nele se propõe a realização de acções que favoreçam uma distribuição mais equitativa das responsabilidades profissionais, familiares e sociais.

Este novo programa de acção insere-se no esforço dos países da CEE de passarem de uma comunidade apenas económica a uma comunidade social e cultural, visando uma Europa de cidadãos.

Em Portugal há muito a fazer para dinamizar e construir a tal «igualdade de oportunidades».

Para caracterizar a situação portuguesa, a Comissão da Condição Feminina distribuiu alguns elementos elucidativos: enquanto o analfabetismo dos homens era de 10,5 por cento em 1985, nas mulheres com 10 e mais anos, era de 19,1 por cento. A remuneração básica média das mulheres, para o total das actividades em 1985, representava 78,6 por cento da dos homens (com excepção da agricultura onde, em 1984, o salário diário médio das mulheres representava 69,2 por cento do dos homens, nos trabalhos gerais). A taxa de desemprego das mulhe-

res no segundo trimestre de 86 foi de 14 por cento, enquanto para os homens foi de 7,6 por cento. As mulheres representam 55 por cento do total dos trabalhadores de profissões científicas e liberais, mas apenas 15 por cento dos directores e quadros superiores administrativos. Num total de 250 deputados da AR havia, em Dezembro de 86, 13 mulheres deputadas; num total de 14 pastas ministeriais do Governo só uma é ocupada por uma mulher e em 32 Secretarias de Estado apenas três são chefiadas por mulheres.

Como resultado das eleições para as autarquias locais de Dezembro de 1986, das 305 Câmaras Municipais apenas 4 são presididas por mulheres (Alcácer do Sal, Estarreja, Santa Cruz de Graciosa — Açores e Setúbal).

O Conselho de Estado é integralmente composto por homens, e o mesmo acontecendo com o Tribunal Constitucional.

Também no nosso país as mulheres são alvo de situações específicas de opressão, como seja, a violência na família, o abuso sexual, a chantagem sexual no emprego e a prostituição.

Parlamento Europeu e Conselho da Europa

Portugal é o único País da CEE que não tem uma única deputada no Parlamento Europeu. Dado que este ano, pela primeira vez, quer em Portugal quer em Espanha, os deputados serão eleitos (e não nomeados pelos partidos como aconteceu até agora), foi feito um apelo por Regina Tavares da Silva e outros elementos da Comissão da Condição Feminina no sentido de as mulheres estarem atentas à data (ainda por marcar) das eleições e escolherem uma representante para aquele foro internacional.

Em compensação, a presidência do Comité Europeu para a Igualdade entre as Mulheres e os Homens, do Conselho da Europa, foi pela segunda vez confiada a Portugal: a presidente da CCF ocupa essas funções, sucedendo a uma austríaca e a Leonor Belza, que foi a primeira presidente.

A Comissão da Condição Feminina continuará este ano a promover a realização de conferências, seminários, colóquios, acções de sensibilização, de investigação sobre a situação da mulher em Portugal, a proporcionar atendimento jurídico as mulheres que o procurarem nos seus serviços específicos estando também em preparação um programa de televisão dedicado ao tema da «Igualdade de Oportunidades».

Incêndio na baixa portuense

Um incêndio detlagrou ontem à noite num estabelecimento de pronto-a-vestir situado no prédio 318 da Rua de Santa Catarina, no coração da Baixa do Porto.

O edifício encontra-se na principal artéria comercial da cidade e pertence ao matutino «O Primeiro de Janeiro», instalado num prédio ao lado.

O sinistro cuja origem se atribui a curto-circuito alastrou pelas traseiras ao primeiro andar onde funciona um cabeleireiro e um alfaiate, enquanto no rés-do-chão existem ainda um ourives e um camiseiro.

O incêndio foi combatido por três dezenas de bombeiros dos

Sapadores e dos Voluntários, com recurso a quatro autotanques e uma escada «Magirus», tendo o fumo dificultado as operações.

Chegou a haver o receio de o fogo se propagar aos edifícios vizinhos e não foi possível evitar graves danos nos estabelecimentos ali instalados devido à água lançada no combate às chamas, informou uma fonte dos bombeiros.

O incêndio, que teve início às 23 horas, considerou-se extinto a partir da uma e meia da madrugada de hoje.

Não estão ainda inventariados os prejuízos.



MAGNETROM

MAGNETROM — Comércio e Indústria de Aparelhagem Eléctrica, SA

Sede: Rua Fialho de Almeida, 36-A — LISBOA
Capital Social: 3.000.000\$00 — Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o N.º 38060 do Livro C-94 fls 84

CONVOCATÓRIA

São convocados os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 27 de Março de 1987, pelas 21 horas, nas instalações dos Serviços Administrativos, na Rua Fialho de Almeida N.º 5-2.º Dt.º, para:

- 1.º — Apresentação, discussão e deliberação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas, referente ao Exercício de 1986.
- 2.º — Apresentação, discussão e deliberação do Relatório do Conselho Fiscal.
- 3.º — Deliberação sobre as remunerações dos Corpos Gerentes.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng. Henrique Fernando Onofre Moreira

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o Réu, para, no prazo de vinte dias, findo que seja o dos editos, contestar a acção que lhe move o A., com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo Autor e constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra, nesta Secretaria, à disposição do citando.

Acção Ordinária n.º 4 196 — 3.ª Secção

AUTOR: O M.º P.º

RÉU: LUIS FILIPE NOBRE OLIVEIRA E SILVA, que residia na Av.ª Miguel Bombarda n.º 132-5.º LISBOA.

Lisboa, 1987.02.09

O Juiz de Direito
(assinatura legível)

O Escrivão Adjunto
(assinatura legível)

«DL» 25/2/1987 — 1.ª Pub.

TANI

2 anos de eterna saudade
de sua irmã e demais família.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga estará contigo

Pelo pagamento de indemnizações

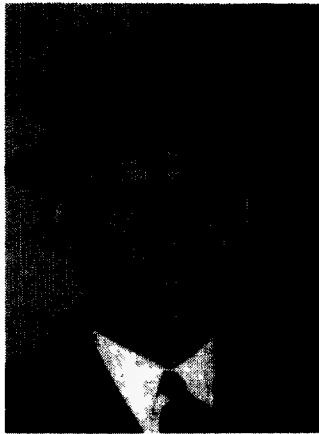
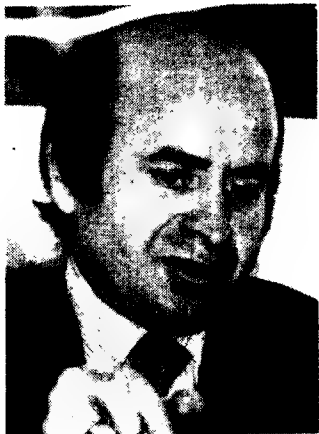
JOÃO ROCHA E TOMÉ FETEIRA DECLARAM GUERRA AO ESTADO

Os empresários João Rocha e Lúcio Tomé Feteira «ameaçaram» ontem o Governo de recorrer aos tribunais internacionais para que lhes sejam pagas «justas indemnizações» pela nacionalização dos seus bens em 1975.

No documento que enviaram ao Primeiro-Ministro e ao ministro das Finanças, intitulado «Um ultimatum ao Governo», os signatários afirmam que «é inconstitucional e juridicamente inválido, ou seja nulo, tudo quanto em Portugal se tem feito em matéria de indemnizações por nacionalizações».

João Rocha e Lúcio Feteira, que dizem agir não só por eles, mas na defesa dos direitos de centenas de milhares de expropriados, declaram que «não impugnem as nacionalizações, mas entendem que elas são indissociáveis de uma justa e pronta indemnização».

«A demora na efectivação da



João Rocha e Lúcio Tomé Feteira exigem critério igual na fixação das indemnizações ao utilizado com cidadãos estrangeiros

justa indemnização constitui facto ilícito, elemento integrante de responsabilidade civil imputável ao Estado», afirmam.

Exigem assim que o Governo considere «prioritário, urgente e

célere» o pagamento do justo valor das indemnizações, sem distinções de nacionalidade ou outras e sem desigualdades de qualquer espécie.

João Rocha e Lúcio Feteira protestam, nomeadamente, con-

tra o facto de ter sido dado tratamento preferencial a entidades estrangeiras, às quais já foram pagas as indemnizações devidas, enquanto aos nacionais foi fixado o pagamento das mesmas em 28 anos a uma taxa de juro de 2 por cento.

O actual sistema de pagamento reduz as indemnizações praticamente a zero — lê-se no documento.

Os signatários estimam em 900 milhões de contos o volume total de indemnizações a prestar pelo Estado, a preços de 1974.

Os empresários vão enviar cópias do documento ao Presidente da República, provedor de Justiça e procurador-geral da República.

«Se queremos ter investimentos sem preocupações futuras, temos de pensar nas justas indemnizações pendentes», disse à Lusa o ex-presidente do Sporting, João Rocha.

Congresso começou ontem

Sindicatos soviéticos declaram apoiar política de Gorbachev

Os sindicatos soviéticos inauguraram ontem o seu Congresso, em Moscovo, tendo o presidente do Conselho Central declarado apoiar sem reserva a política de «dinamização, reorganização e democratização» do Partido Comunista da URSS.

Stepan Shalaye, o presidente do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos (CCSS), que agrupa 140 milhões de trabalhadores, fez a declaração na abertura do Congresso, que contou com a presença do líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, e de 5000 delegados e convidados de 130 países.

O presidente do CCSS salientou que a tarefa dos sindicatos visava seguir a linha do programa económico e as reformas sociais implementadas por Gorbachev.

Todos os cidadãos soviéticos trabalhadores são virtualmente associados dos sindicatos, que observam o cumprimento dos benefícios sociais, a distribuição de casas de habitação e providenciam as actividades culturais.

Shalaye deverá apresentar propostas de implementação de benefícios sociais para as mulheres trabalhadoras e para o prolongamento das férias de parto.

Gorbachev, por seu turno, salientou a necessidade de facilitar as tarefas das mulheres duplamente trabalhadoras, em casa e nos empregos, no «âmbito da revitalização das condições socioeconómicas do país».

Bens utilizados na indústria isentos de direitos de importação

O Governo suspendeu, temporariamente, a cobrança de direitos de importação sobre várias mercadorias originárias da CEE e EFTA utilizadas pela indústria portuguesa, para as quais a produção nacional não dá ainda resposta.

Um decreto-lei publicado ontem no «Diário da República» suspende temporariamente os direitos de importação sobre vários produtos obtidos por sinterização, que incluem partes e peças para máquinas de costura, motociclos e velocípedes.

Ficam também livres do pagamento de direitos de importação outros produtos obtidos por sinterização necessários para fechaduras, engrenagens, autolubrificantes e amortecedores e ainda os poliuretanos para o fabrico de colas.

No preâmbulo do diploma, o Executivo refere que a medida, com efeitos a partir de 6 de Outubro de 1986, tem por objectivo «garantir à indústria utilizadora adequadas condições de aprovisionamento, sem contudo prejudicar o desenvolvimento das reais potencialidades da indústria produtora».

Disse Silva Lopes:

Subsídios são o cancro do Orçamento

O deputado do PRD Silva Lopes criticou ontem em Coimbra «o excessivo peso das despesas públicas no Orçamento do Estado para 1987», mas disse que o Parlamento «não tem condições técnicas que lhe permitam fazer quaisquer cortes criteriosos».

«O Parlamento não tem, nem nunca terá, condições para operar tais cortes, pois não dispõe, tal como o Governo, de informações precisas sobre o conteúdo das despesas previstas» — disse Silva Lopes, num debate organizado pela Associação Comercial e Industrial de Coimbra.

Entre as críticas dirigidas ao Orçamento deste ano, o antigo ministro das Finanças destacou o «cancro orçamental» que no seu entender é constituído pelos subsídios

Segundo previsões do INE

Investimento na indústria deve crescer 11,6 por cento

O investimento na indústria portuguesa deverá atingir 11,6 por cento, em termos reais, em 1987, denotando um significativo dinamismo relativamente a 1986, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE).

O inquérito de conjuntura ao investimento na indústria, realizado pelo INE, em Outubro de 1986, a 2000 empresas indica que o crescimento do investimento atingiu 8,5 por cento no ano passado.

A expansão do investimento ficou a dever-se, em particular, à contribuição da indústria transformadora, que registou taxas de crescimento de 10,7 por cento em 1986, prevendo-se que atinja 14,6 por cento em 1987.

O forte crescimento previsto nas indústrias extractivas no próximo ano (11,4 por cento) é determinado pelo comportamento de uma só empresa cujo montante de investimento representará 92 por cento do investimento produtivo no sector.

O investimento do conjunto da indústria representará 35 por cento do investimento total na economia portuguesa.

Os resultados do inquérito assinalam que em 1986 «se verificou um acréscimo de atitudes positivas face ao investimento, situação extensiva a quase todos os sectores da indústria».

As intenções de investir são mais significativas nas empresas de maior dimensão.

Os investimentos de substituição, que em 1986 representaram 61 por cento do total investido pelas empresas portuguesas, deverão diminuir em 1987, rondando os 52 por cento.

Quanto aos investimentos de extensão da capacidade produtiva das empresas, no biénio em análise, deverão cifrar-se em 50 e 53 por cento do investimento total do sector.

As empresas de menor dimensão recorrem, sobretudo, a financiamento intensivo em capitais próprios, enquanto o crédito bancário é predominantemente utilizado pelas empresas com mais pessoal empregado.

Grécia nacionaliza consórcio petrolífero

O presidente do consórcio petrolífero «North Aegan Petroleum Company» (NAPC), Charles Parmelee, declarou-se «surpreendido e profundamente chocado» com a decisão do governo grego de assumir o controlo da sociedade.

O ministro grego da Energia, Athanassios Peponis, anunciou na passada quarta-feira que o governo iria apresentar um projecto de lei visando assegurar ao Estado a maioria das acções do consórcio que explora as jazidas

de Prinos, a noroeste da ilha de Thassos.

Explicando a decisão governamental, um porta-voz oficial afirmou que as jazidas em questão «revestem-se de importância nacional para a Grécia».

«Estou furioso», afirmou Parmelee em conferência de imprensa, explicando que o governo grego nunca informou da sua intenção os responsáveis do consórcio, que dela tomaram conhecimento através dos jornais.

O consórcio da NAPC compreende, desde o início da exploração das jazidas de Prinos, as firmas estrangeiras Deninson Mines (Canadá) que controlava 70 por cento do capital societário, Wintershall Hellas Petroleum (Alemanha Federal), Hellenic Oil Company e White Shield Greece Oil Corporation (Estados Unidos).

Em 1985, a Companhia Pública grega de Petróleos (DEP) adquiriu uma participação de 10

por cento no consórcio para a exploração dos petróleos de Prinos e de 25 por cento para as pesquisas petrolíferas na região.

Charles Parmelee afirmou que as empresas estrangeiras presentes no consórcio pretendem continuar a extrair petróleo e que não estão interessadas em negociar ou vender as respectivas quotas e acrescentou que a questão será levada a tribunal se o governo grego persistir na sua intenção.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56\$85	62\$85
ALEMANHA FED. (marco)	76\$30	77\$50
ÁUSTRIA (xelim)	10\$80	11\$00
BÉLGICA (franco)	3\$480	3\$730
BRASIL (cruzado)	3\$800	6\$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	10\$565	10\$515
(notas de 5 a 1000)	106\$15	108\$65
DINAMARCA (coroa)	20\$20	20\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$058	1\$178
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139\$70	143\$20
(notas de 5 a 1000)	140\$20	143\$70
FINLÂNDIA (marka)	30\$75	31\$35
FRANÇA (franco)	22\$65	23\$65
HOLANDA (florim)	67\$55	68\$65
IRLÂNDIA (libra)	204\$35	208\$35
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$869	\$924
NORUEGA (coroa)	19\$90	20\$40
REINO UNIDO (libra)	217\$45	221\$95
SUÉCIA (coroa)	21\$60	22\$10
SUIÇA (franco)	90\$30	91\$80
VENEZUELA (bolívar)	5\$15	6\$15

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Conferência Episcopal espanhola

O cardeal Angel Suquia foi hoje eleito presidente da Conferência Episcopal Espanhola, à quinta votação, disseram fontes eclesíásticas. A sua eleição foi interpretada em meios políticos como a confirmação de uma tendência do Episcopado espanhol para um maior conservadorismo. Respondendo aos comentários de se têm feito sobre as suas vinculações, Angel Suquia disse que não é mais nem menos vaticanista do que os outros bispos, que é conservador e progressista ao mesmo tempo e que não é amigo nem inimigo da Opus Dei.

Espanha: oficiais da UDM reintegrados

Apenas dois dos nove oficiais expulsos do exército espanhol em 1976, por pertencerem a extinta União Militar Democrática (UMD), decidiram reingressar nas forças Armadas, ao abrigo da lei de reabilitação aprovada pelos socialistas no Outono passado. O outro militar que pediu a reintegração e Jose Fortes, que será promovido a coronel dentro de poucos meses.

Schmidt propõe forças convencionais

O antigo chanceler da Alemanha Federal, Helmut Schmidt, disse que o seu país e a França deveriam combinar as suas forças convencionais e deixar de agir como dependências dos Estados Unidos.

Schmidt sublinhou, durante um almoço em que foi galardoado com o rémio Adolphe Bentinck, pelo seu livro «A grande estratégia do Ocidente», que os dois países poderão reunir dois milhões de soldados e que «nenhum general soviético ousará atacá-los».

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Março de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Moura.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 60 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 10 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Moura

Beja

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

Direcção Comercial (Tráfego de Suburbano)
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial (Tráfego de Suburbano) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Moura.»

**Caminhos de Ferro
Portugueses**

No fim do século

ENVELHECIMENTO DA EUROPA AUMENTARÁ NECESSIDADE DE MÃO-DE-OBRA ESTRANGEIRA

Infojka Saule

— IFS/OL

No ano 2000, o número de europeus com mais de 60 anos de idade será de 210 milhões, ou seja mais 25 por cento relativamente a 1985, o que implicará uma falta de mão-de-obra que inverterá a actual tendência para limitar a entrada de emigrantes estrangeiros. Esta a conclusão de um dos documentos de base preparados para a Conferência Regional Europeia sobre População e Desenvolvimento, iniciada ontem em Budapeste e que decorre até ao próximo dia 27 com a participação dos 34 países membros da Comissão Económica para a Europa, das Nações Unidas.

Nesta perspectiva, haverá uma nova e crescente procura de trabalhadores estrangeiros, provenientes de países não pertencentes a esta comissão que engloba as nações tanto da Europa Ocidental como Oriental, participantes na reunião regional.

A reunião, organizada pela comissão e pelo Fundo da ONU para Actividades em Matéria de População (FNUAP), examina o recente desenvolvimento demo-

gráfico nos estados da região. As suas implicações para o desenvolvimento, a cooperação regional e internacional em matéria de demografia e o apoio às actividades da população no Terceiro Mundo.

Segundo os documentos presentes à conferência, as maiores mudanças demográficas ocorreram na Europa no período do pós-guerra.

Assim, a expectativa média de

vida aumentou rapidamente nos anos 50, enquanto a taxa de crescimento e os índices de natalidade diminuíram notoriamente nos anos 60. Por sua vez, a taxa de fecundidade registou uma forte diminuição entre meados dos anos 60 e 70, reterem os documentos.

Concretamente, a expectativa média de vida passará de 66,7 anos no período 1950/55 para 75,5 anos em 1985/2000, segundo as previsões a apresentar na reunião de Budapeste.

Relativamente à composição dos etários, assinala-se que a percentagem de crianças até aos 14 anos passará dos 27,2 por cento registados em 1950/55 para 22 por cento no período 1995/2000.

Nos mesmos períodos, a percentagem da população entre os 15 e 59 anos de idade manter-se-á próxima dos 61 por cento, ao passo que a percentagem dos cidadãos com mais de 60 anos aumentará de 12 para 17,2 por cento.

«A taxa cada vez mais baixa de crescimento da população será a característica predominante da situação demográfica na região», assinalam os documentos.

Estas mudanças na estrutura demográfica, nos 34 países membros da comissão, terão implicações económicas. Assim, um documento da reunião, assinala, por exemplo, que haverá uma maior proporção de rendimentos nacionais destinados ao pagamento de pensões.

Alterações notórias, também, verificar-se-ão na estrutura da família. Assistindo-se a uma tendência para um cada vez maior número de jovens viver só. Já em 1980, 25 por cento das famílias nos países da região eram constituídas por único componente.

Deste modo, os documentos da reunião consideram que o número de famílias passará de 277 milhões que se registavam em 1980, para 440 milhões em finais do século.

Corazon Aquino: um ano de poder

A presidente filipina Corazon Aquino completa hoje um ano no poder, período durante o qual enfrentou algumas situações complicadas, inclusive tentativas de golpe de Estado.

Desde que a revolução popular derrubou Ferdinand Marcos do poder, enviando-o para o exílio em 25 de Fevereiro de 1986, que Corazon Aquino, de 54 anos, dona de casa transformada em presidente, se empenhou em restaurar a democracia no país, com 56 milhões de habitantes.

Mas enquanto o país assinala a passagem do primeiro aniversário do golpe, que quase não provocou derramamento de sangue, alguns filipinos interrogam-se sobre o que se terá alterado.

O conflito com os rebeldes comunistas nas colinas reacendeu-se depois de um cessar-fogo de 60 dias.

Nas férteis zonas rurais as pessoas ainda passam fome enquanto as terras pertencentes às grandes «haciendas» permanecem por cultivar por o preço do açúcar ter diminuído.

Nas cidades muitas pessoas vivem ainda em caixas de cartão colocadas nos limites de complexos habitacionais luxuosos onde habitam os ricos.

Entretanto, os militares têm-se ressentido da aproximação da presidente Aquino em relação

aos rebeldes do Novo Exército do Povo, tomando ao mesmo tempo uma atitude de linha dura contra as violações militares dos direitos humanos.

Eles opuseram-se à nomeação de supostos ministros de esquerda para o governo de Aquino e exigiram o seu afastamento.

O sinal mais recente de descontentamento no seio dos militares surgiu em 2 de Fevereiro quando pelo menos 40 por cento

das Forças Armadas votou contra uma nova Constituição.

Mas em algumas áreas a percentagem de votos contra foi ainda mais elevada.

«É sinal de que há ainda problemas por resolver», afirmou um diplomata ocidental. A população civil votou a favor da Constituição, numa percentagem de 75 por cento.

Se por um lado o resultado do referendo, na percentagem de

quatro votos favoráveis contra um, constituiu um grande incentivo para o governo de Aquino e foi desmotivante para possíveis agitadores, o processo democrático parece agora ir afectar o governo durante, pelo menos, os próximos seis meses.

Nos finais da semana passada, a presidente Aquino perdeu cerca de um quarto dos membros do seu gabinete, devido às demissões apresentadas tendo como objectivo o Congresso e o Senado.

As eleições realizam-se em 11 de Maio, seguindo-se eleições autárquicas em 25 de Agosto.

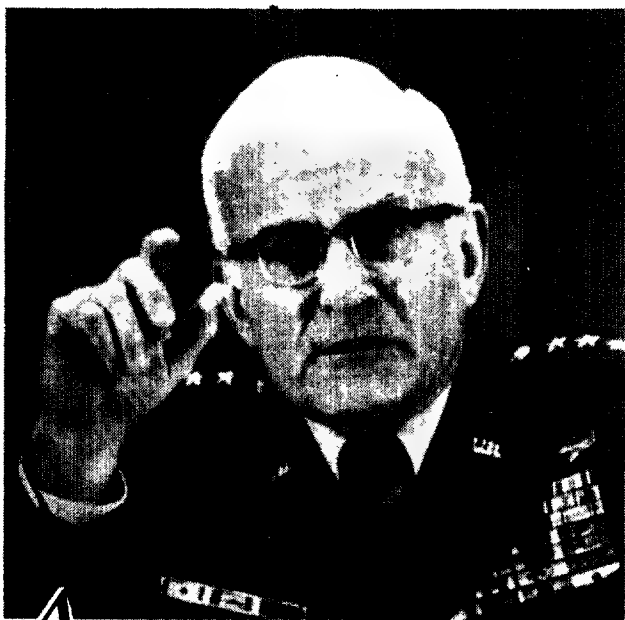
«Realisticamente, o que tudo isto significa é que em termos de governação as coisas ficarão virtualmente paradas nos próximos meses», declarou um diplomata ocidental.

«Vai ser muito difícil alguém do executivo tomar decisões», acrescentou.

Mas analistas políticos em Manila afirmam que há ainda muito a fazer, sobretudo no plano económico.

Mas a forma como Aquino irá fazer face aos problemas económicos de pende também do auxílio norte-americano que receber, o qual se tem situado numa média anual de 300 milhões de dólares.





ANATO concordou com um pedido do Presidente Ronald Reagan: para substituir o general Bernard Rogers, chefe de comandante supremo das forças aliadas na Europa, segundo um porta-voz da aliança. Rogers, de 65 anos, que tem si do um dos mais controversos ocupantes do cargo, deverá deixar o seu posto no fim de Junho.

Uma conferência internacional sobre «negritude», com a participação de Aimé Césaire e Leopold Senghor, fundadores deste movimento, realizar-se-á em Miami, simultaneamente com novas demonstrações de racismo nos Estados Unidos. Centenas de intelectuais e artistas negreiros de todo o mundo, entre os quais o escritor nigeriano Prémio Nobel de 1986, Wole Soyinka, afluirão amanhã à Universidade Internacional da Florida (FIU) para a abertura da conferência sobre «Negritude, etnicidade e culturas afro nas Américas». O conceito de negritude, o racismo, as relações inter-étnicas, os afro-cubanos da Florida, a mulher negra nas culturas afro da América, as teorias negras sobre a raça e os problemas políticos, económicos e sociais de alguns países serão os assuntos agendados para os três dias da conferência.



Mordechai Fuchs, sobrevivente do campo de concentração de Treblinka, é retirado do tribunal (em Jerusalém) depois de ter atacado verbalmente o réu John Demjanjuk. Este é acusado de ser o guarda que «brutalizou e torturou os judeus empurrando-os para as câmaras de gás de Treblinka», o campo de extermínio situado na Polónia, ocupada pelos nazis durante a II Guerra Mundial.

Para salvar "prestígio" de Reagan

CARLUCCI ESTUDA BLOQUEIO NAVAL À NICARÁGUA

O conselheiro de Segurança Nacional norte-americano, Frank Carlucci, estuda a hipótese de impedir um bloqueio naval à Nicarágua, para impedir a ajuda soviética a este país, afirmam dois jornalistas do «Washington Post». Os jornalistas Rowland Evans e Robert Novak, com boas fontes em sectores ultra-conservadores, afirmam que, apesar de o plano não ter sido ainda submetido à consideração do Presidente Reagan, os seus assessores dizem que a história culpará a militarização soviética do «pátio traseiro» dos Estados Unidos.

Os que advogam o bloqueio à Nicarágua defendem que o corte do fluxo da ajuda soviética a este país permitiria a Reagan escapar ao escândalo da venda de armas ao Irão, que está a debilitar o seu prestígio.

Funcionários da Casa Branca e do departamento de Estado

consideram além disso que a continuação da ajuda soviética impedirá qualquer êxito da política Reagan de apoio aos «contras» durante os restantes dois anos de mandato do Presidente, afirmam os jornalistas.

Os departamentos de Defesa e de Estado admitem, no en-

tanto, a possibilidade de se oporem ao plano, «o que desagradaria a Carlucci», segundo os jornalistas do «Washington Post».

Reagan «esquecido»?

Entretanto o Presidente Reagan deixou em aberto a questão de ter ou não aprovado o primeiro fornecimento de armas ao Irão no Verão de 1985, dizendo que «penso que é possível um esquecimento».

A alegada incapacidade do Presidente norte-americano de lembrar de quando deu aquela autorização cria uma forte controvérsia entre a data avançada pelo antigo conselheiro nacional de Segurança Robert McFarlane e a citada

pelo chefe de pessoal da Casa Branca, Donald Reagan.

O Presidente falava na Casa Branca a um grupo de jornalistas e quando lhe perguntaram se não estava preocupado pelas notícias de sofrer de falta de memória, o Presidente de 74 anos respondeu: «Quem se conseguir lembrar do que fez no dia 8 de Agosto de 1985 que levante o braço».

O Presidente norte-americano recusou responder a outras perguntas até o relatório Tower ser apresentado.

Reagan, num primeiro encontro com a comissão Tower apoiou as declarações de McFarlane de que aprovou previamente o primeiro carregamento de armas para o Irão.

Árabes satisfeitos com posição europeia

Os 21 países membros da Liga Árabe manifestaram-se satisfeitos com a posição adoptada pela Comunidade Europeia a favor de uma conferência de paz no Médio Oriente. O secretário geral da Liga Árabe, Chadli Klibi, reuniu-se em Bonn com o ministro alemão dos Estrangeiros, H. D. Genscher, tendo-lhe dito que a decisão comunitária de apoio obteve a completa aceitação dos países árabes.

A OLP também acolheu com satisfação o apoio da C.E. à organização daquela conferência, mas exortou-a a propor um plano de trabalho por menorizado. Mas em Israel a posição dos governantes não é concordante: enquanto o ministro dos N.E. apoia a decisão, o Primeiro Ministro é péla «negociações directas».

Líbano: soldados sírios mataram à punhalada 22 combatentes xiitas

Tropas sírias mataram à punhalada e à baioneta 22 combatentes xiitas pró-iranianos em Beirute Ocidental, num prédio situado perto de um quartel que os muçulmanos fundamentalistas incendiaram em vez de entregarem, anunciou a Polícia libanesa.

Uma fonte do partido pró-iraniano Hezbollah disse que mais de 20 dos seus combatentes tinham sido mortos por tropas sírias, mas esclareceu que não morreram em combate.

Vinte e três combatentes do Hezbollah foram transportados para o hospital de Beirute, cujo director declarou que 22 morreram antes de ali chegarem.

O único sobrevivente foi submetido a uma operação cirúrgica

e encontra-se em estado crítico.

O director do hospital disse que os muçulmanos fundamentalistas não foram mortos a tiro, mas à punhalada e à baioneta e outras armas semelhantes utilizadas em luta corpo-a-corpo.

Uma fonte da Polícia disse que os sírios tomaram um prédio em Beirute Ocidental e mataram os membros do Hezbollah lá dentro.

A rádio cristã «Voz do Líbano» citou uma fonte síria que disse que os soldados sírios tinham sido atacados pelos combatentes do Hezbollah, pouco depois de terem ocupado o quartel incendiado, no segundo dia de uma campanha para limpar a cidade.

Oficiais sírios recusaram-se a comentar o incidente e não se sabe se há algum sírio ferido no mais grave incidente desde que 7 000 soldados foram deslocados a semana passada para Beirute para tentar pôr fim aos combates entre milícias rivais.

As patrulhas sírias apertaram ontem a vigilância à zona Ocidental de Beirute, desarmando milícias drusas e muçulmanas xiitas.

As patrulhas sírias iniciaram há três dias uma operação de «limpeza», expulsando as diversas milícias e facções rivais das ruas de Beirute, onde os confrontos armados provocaram, só na última semana, mais de 200 mortes.

A morte da viúva do poeta Hernandez

O grande poeta espanhol Miguel Hernandez escrevia em 1934 estes versos premonitórios: «Eu parto, amor, eu parto, mas eu fico, Mas eu parto, deserto e sem areia./Adeus, amor, adeus até à morte». Oito anos mais tarde, em 1942, Miguel Hernandez morria na prisão, vítima da tuberculose, e a sua viúva, Josefina Manresa, envergou luto para o resto dos seus dias. Passaram desde o poema 53 anos, 45 desde a morte do poeta, e Josefina foi sepultada junto dos restos mortais de Miguel Hernandez, cumprindo assim a profecia contida nos belíssimos versos. Josefina Manresa, que há dias faleceu em Elche, Alicante, com 71 anos de idade, morreu como vivera, ferida pela dor intensíssima de um cancro. Esta mulher simples, do povo, tinha nascido a 2 de Janeiro de 1916 na localidade andaluza de Quesada, Jaén, e conhecido em 1933 em Orihuela, Alicante, Miguel Hernandez, com quem casou em 9 de Março de 1937, em plena guerra civil espanhola. Josefina inspirou a Miguel Hernandez o livro de poemas «El rayo de no cesa», de 1934, uma das mais belas obras da lírica espanhola. Tiveram um filho a quem o poeta dedicou as famosas «Manas de la cebolla» e que morreu com 11 meses, símbolo da existência trágica que ao casal estava destinada. O outro filho, Manuel Miguel, nasceu em 1939 e acompanhou-a até à morte, em 1984. Apesar da sua escassa formação cultural, Josefina Manresa dedicou o resto da vida a velar pela memória e pela difusão da obra do marido.

Moratória da dívida brasileira

A decisão do Governo brasileiro de suspender por 90 dias o pagamento dos juros da dívida externa constitui um «acto de defesa legítimo», afirma um comentário do influente semanário alemão federal «Der Spiegel». O artigo sublinha que a banca internacional «deveria agradecer ao Presidente Sarney o facto de só agora lhe exigir uma moratória, a qual teria sido necessária muito tempo antes». Segundo o artigo, a manter-se o actual ritmo de endividamento do Brasil, dentro de cinco anos os credores retirarão do país o dobro dos créditos concedidos durante os últimos 17 anos. A dívida externa ronda actualmente os 108 mil milhões de dólares, elevando-se o pagamento dos juros a cerca de 9.000 milhões de dólares por ano. De acordo com o comentário do «Der Spiegel», esta carga monetária não pode ser aliviada com um aumento dos excedentes de exportação, «uma vez que os fluxos de capital entre o Norte e o Sul se transformaram num acto absurdo, em que os credores emprestam dinheiro fresco para assim aumentar as dívidas dos países do Terceiro Mundo».

SIDA: quem está em risco?

Investigadores da Sida (síndrome da imunodeficiência adquirida) consideram «obsoletas» as noções existentes sobre quem está ou não em risco de contrair a doença. Numa conferência em Atlanta, Estado da Geórgia, investigadores redefiniram o conceito de «alto risco», dizendo que deve ser aplicado a qualquer pessoa exposta ao vírus, seja através de relações sexuais, transfusões sanguíneas, ou nascimento. «Penso que a noção de grupos de alto risco devia ser abandonada», afirmou Robert Redfield, do Instituto de Investigação Walter Reed, em Washington. «Existe apenas um único grupo de risco - as pessoas sujeitas à exposição sexual, parenteral (injecção) ou perinatal (nascimento) ao vírus», acrescentou. James Curran, do gabinete do programa Sida dos Centros para o Controlo de Doenças nos Estados Unidos, com sede em Atlanta, disse que é importante que as pessoas saibam como é transmitida a Sida.



Alberto Quintela, 12 anos, sentado, mãos bem marcadas pelo trabalho quotidiano, responde a um dos repórteres do «DL». Ao lado, em pé, o seu irmão Vítor, 14 anos, empregado na mesma fábrica.

TRABA INFAN

"Trabalho e ganho oit

«Trabalho ali naquela fábrica. Chama-se Drake-Appolus. Tem trezentos trabalhadores e a maior parte tem mais ou menos a minha idade. Tenho doze anos. Comecei a trabalhar em Junho, depois de acabar o segundo ano do ciclo preparatório, mas quero continuar a estudar. A noite, quando tiver catorze anos».

O Alberto Quintela estava sentado num muro de pedra quando o encontramos, em Lagares. Já tinha tocado para o intervalo da hora de almoço ao meio-dia e meia, «a meia hora», e estava à espera do pai que o vinha buscar de carro(!), enquanto os colegas corriam para o café que fica junto à saída da Drake-Appollus e da Riecker, uma multinacional alemã com 600 contratados a prazo.

«Junto obra em caixas para as costureiras. Começo a trabalhar às oito

ELE EXISTE: NÓS VI

Jose Antonio Cerejo e Joao Almeida

Fotos de Bruno Neves



Crianças aguardam a hora de «pegar» ao trabalho, junto à porta da fábrica

O trabalho infantil em muitas fábricas do norte do país não é uma invenção de sindicatos ávidos de slogans. O «DL» foi a Felgueiras, a 17 Kms de Guimarães, e viu aquilo que ninguém lá desmente: a exploração do trabalho das crianças é uma realidade e só não a vê quem não quer. Centenas de miúdos com menos de 14 anos - numa situação de intolerável ilegalidade - constituem ali um verdadeiro alforre de mão de obra barata para empresários sem escrúpulos, e, frequentemente, uma fonte de receita para pais que não vêm mal nenhum nisso.

«Tenho 11 anos e no ano passado não andei na escola porque estava a trabalhar na Clemente & Freitas e depois na Benjamim Rodrigues. Numa ganhava 3 e noutra 4 contos, mas o senhor padre Rodrigo arranhou uma senhora que me tirou da fábrica».

(Carla Maria Carvalho Pereira, Torradas, Felgueiras)

As sirenes das fábricas ainda estão adormecidas e elas já se vêm enregeladas, aguardando aqui e ali, caminhando pela beira das estradas.

No centro da vila os sinais de uma certa prosperidade são evidentes - não faltam «mercedes», agências bancárias, gente bem vestida.

Elas, apesar de tolhidas pelo frio, não trazem à memória as antigas e miseráveis personagens de Charles Dickens. Não andam andrajosas nem passeiam corpos raquíticos.

Os outros, os que circulam de «mercedes», não lembram velhos negreiros nem mostram rostos ensombrados pelo peso das consciências.

Os pais delas, os professores delas, os vigários delas, os autarcas delas também não parecem demasiadamente incomodados.

Elas vêm de todos os lados

As oito horas aproximam-se e as

imediações da vila começam a movimentar-se.

Elas surgem de todos os lados, a pé, nas motorizadas dos pais, em carrinhas fechadas, em pequenos autocarros iguaizinhos aos que, noutros lugares, levam as crianças para as escolas.

Quando alguém estranho se lhes dirige, apressam o passo e respondem quase sempre por meias palavras.

Os ponteiros marcam as oito, algumas sirenes evocam fábricas, e centenas de portas cerram-se atrás delas. Umas são largas, têm por cima o nome de uma firma, e dão acesso a grandes e bem apetrechadas unidades industriais. Outras, centenas delas, espalhadas por ruas e ruelas, escondem exíguas garagens, arrecadações, moradias, tudo o que serve para albergar duas ou três máquinas e uma dúzia de operários.

De um minuto para o outro se vê nem ouve mais ninguém.

Elas são «o novo cancro da sociedade portuguesa». Elas são as «vítimas da ganância desenfreada de um patronato sem escrúpulos». Elas são «os aprendizes cuja formação profissional tem que ser suportada pelos dinâmicos empresários da região, porque o Estado não cumpre as suas obrigações». Elas são «o preço do progresso e do desenvolvimento económico de um concelho onde existe uma dramática escassez de mão de obra».

Elas são tudo isso, conforme os pontos de vista, mas elas são sobretudo as crianças, rapazes e raparigas, de Felgueiras.

São de Felgueiras como de muitos outros pontos deste país. Deste país onde a utilização ilegal e imoral da

ALHO NTIL

nove horas ito contos

e temos um intervalo às dez. Pegamos dez minutos depois até à «meia hora». Voltamos às duas até às quatro da tarde, temos um intervalo igual ao da manhã e trabalhamos até às vinte e cinco para as sete. São nove horas, cinco dias por semana. Ganho oito contos. E depois ajudo os meus pais lá em casa, a coser sapatos. Ontem foi até às onze e meia, era quase meia-noite. O meu pai está de baixa porque espetou uma farpa na mão e infectou e a minha mãe trabalha na metalúrgica da Longra».

Entretanto, aproximou-se outro rapaz, um pouco mais alto, e pousou-lhe a mão no ombro, enquanto o Alberto falava.

«E o meu irmão, chama-se Vítor. Tem catorze anos. Trabalha há dois e também tem o segundo ano do ciclo. Ele está na máquina de apertar solas. Não é perigoso. Ele gosta e eu também».

IMO-LO

mão de obra infantil deixou de ser uma infâmia e é uma realidade que já ninguém nega e que quase todos assumem e justificam.

Elas são às centenas e trabalham desde os dez e os onze anos. Trabalham 9, 10 e mais horas por dia, essencialmente na indústria do calçado. Ganham 3, 4, 8, 12 contos por mês e nós vimo-las a trabalhar.

Ao certo ao certo, ninguém sabe quantas são. O Sindicato dos Trabalhadores de Calçado tem dados sobre a existência de 200, num total de 26 empresas, cuja lista forneceu à Inspeção do Trabalho há mais de dois meses. Várias das crianças abordadas pela reportagem do «DL» trabalham no entanto em firmas que não estão incluídas naquela lista. A Inspeção de Trabalho identificou já algumas dezenas depois de muito pressionada pelas organizações sindicais. Até hoje não se conhece qualquer sanção que tenha sido aplicada aos empresários prevaricadores.

«Tenho 12 anos e tra-
balho nove horas por dia na
Drake/Apollus. Ganho 8
contos por mês e quando
chego a casa fico a coser
sapatos até à meia
noite».

(Alberto Quintela, Lagares, Fel-
gueiras)

Quem for a Felgueiras a julgar que o trabalho infantil é ali encoberto por todos e que só dificilmente se lhe lo brigará o rastó, engana-se redondamente. Também se desiludirá se for à procura de miséria aberta ou de remorsos generaliza-
dos.

Só não vê quem não quer

Encobrir a realidade só o farão os que suspeitarem da presença da Inspeção de Trabalho. E aí a tarefa é fácil porque não vê quem pode, só vê quem quer... Por outro lado, as portas das traseiras abrem-se, os telefones tocam de fábrica em fábrica, a lição bem aprendida do «tenho 14 anos» repete-se quantas vezes for preciso e, em último caso, como aconteceu há semanas no lugar de Idães, as fábricas fecham-se por dois ou três dias.

Se não fôr esse o caso, e até sendo-se jornalista, ficamos elucidados.

O filho de um industrial de calçado - «que até não é dos piores», sustentam os sindicalistas da terra - confessa ao «DL» sem pestanejar: «Temos cá três ou quatro menores porque não há mão de obra no conselho de Felgueiras e o Governo autoriza que empresas estrangeiras tenham aqui fábricas com tecnologia mais moderna e apanhem o pessoal com melhores salários».

Na antevéspera desta conversa, quarta-feira da semana passada, a Inspeção de Trabalho identificara dois daqueles menores, com 12 e 13 anos, a trabalhar no interior da fábrica da firma Clemente & Freitas, a dois passos do centro da vila.

O dono da empresa, Joaquim Freitas, que emprega 170 pessoas, aponta-nos pouco depois um mudo escoreito, alto e de faces bem rosadas, que junta obra para as costureiras: «olhe aquele ali é um dos que a inspeção cá apanhou, o rapaz até tem jeito para isto». Logo a seguir remata com uma reflexão perfeitamente amadurecida - «temos cá estes mas até podíamos ter 10 ou 20 se

(Continua na pag. 18)



"Não quero voltar para a fábrica"

«No ano passado eu estava a trabalhar na Benjamin Rodrigues e o senhor padre Rodrigo avisou na igreja que havia uma menina numa fábrica com a mãe muito doente. Depois houve uma senhora que tomou conta de mim e tirou-me da fábrica». Carla Maria Carvalho Pereira tem hoje 11 anos e contou ao «DL» a sua história no meio dos colegas, frente à escola preparatória de Felgueiras. Durante quase um ano, depois de fazer a quarta classe, trabalhou 9 horas por dia na fábrica Clemente & Freitas e depois na Benjamin Rodrigues. Ganhava 3 contos na primeira e 4 na segunda. Quem o diz é ela própria e acrescenta que «dava cola e arrematava sapatos».

A mãe morreu entretanto e a senhora a quem foi confiada pô-la novamente na escola. Carla confessa que «gostava do trabalho que fazia», mas frisa que também gosta da escola.

Agora, o pai, sapateiro, quer que ela volte para casa para ir trabalhar. «A senhora onde eu estou é muito minha amiga e eu não quero ir para a fábrica. O meu pai mandou a minha tia ir buscar-me e ela levou-me para Viseu. Depois a senhora touxe-me outra vez e eles foram para o tribunal para ficarem comigo». O caso deveria ter sido julgado na semana passada mas foi adiado para 2 de Março por impedimento do juiz.



"O Pedro anda triste e já não brinca"

Pedro Manuel da Silva tem 11 anos e nunca andou na fábrica. Mas ele tem coisas para contar sobre o trabalho das crianças. «Tenho um amigo da minha idade que fez a quarta classe e foi trabalhar porque os pais tinham necessidade e a fábrica foi lá pedir para ele ir». O amigo do Pedro Manuel chama-se Joaquim Pedro da Silva Guimarães, trabalha na fábrica Continental (Gonçalves & Abreu), em Torrados, Felgueiras, e ganha nove contos por mês. Segundo o Pedro Manuel ele começou a trabalhar em Outubro e nunca mais brincou «porque anda triste e quando vem da fábrica vai coser calçado para casa».

O que o Joaquim Pedro queria era «tirar um curso de moldador de calçado, mas ele tem oito irmãos e o pai está no Fundo de desemprego porque tem bicos de papagaio». A mãe cose sapatos em casa com a família toda e a irmã mais velha, a Maria de Fátima, tem 12 anos e também já está na fábrica.

Quem nos conta tudo isto é o Pedro Manuel que é amigo do seu amigo e tem para ele um desejo: «que ele tenha sorte e ganhe o suficiente para dar aos pais».

Mas para estes também tem um reparo: «eu acho que mesmo assim os pais fizeram mal e deviam deixá-lo tirar um curso».

Ilegalidade absoluta

«Só poderão ser admitidos a prestar qualquer espécie de trabalho os menores que hajam completado 14 anos de idade e que possuam as habilitações exigidas»

(nº 2 do artº 123 do decreto-lei 49408, de 24/11/1969)

«As entidades patronais ficarão sujeitas às seguintes multas por cada trabalhador em relação ao qual se verifique a infracção: b) de 500 escudos a 5 mil escudos»

(nº 1 do artº 127 do decreto-lei 49408)

A reincidência é punida de forma agravada, nos termos da lei.

A legislação actualmente em vigor determina a obrigatoriedade da frequência das escolas até à conclusão do 6º ano (2º ano do ciclo preparatório). A Lei de Bases do Sistema Educativo aprovada no ano passado alarga a escolaridade obrigatória até ao nono ano. Este preceito só se aplica porém às crianças que entrem para a primeira classe a partir do próximo ano lectivo.

TRABALHO INFANTIL



O presidente do Conselho Directivo da Escola Preparatória de Felgueiras ao «DL»: «inscreveram-se 970 crianças e só comparecem 850».

'As crianças são desviadas da escola'

«A fuga à escolaridade é bastante acentuada. Neste ano lectivo, dos 970 processos transferidos do final da primária, só 850 concretizaram a sua inscrição nesta escola, isto é, 120 não compareceram. E segundo é voz corrente, são desviadas da escola para o mercado de trabalho infantil», revelou ao «DL» Francisco Ferreira Alves, presidente do Conselho Directivo da escola Preparatória de Felgueiras. Outras fontes referiram-nos que existem recrutadores de mão-de-obra que esperam os alunos à porta para os «contratarem» para as fábricas.

As turmas são planeadas pelos professores já contando com as crianças que não chegam a vir e com as que desistem. «Os pais vêm dizer-nos que não podem trazer cá os filhos e há casos de crianças que aparecem no princípio do ano, deixam de aparecer e quando perguntamos por eles aos colegas, respondem 'Ele está a trabalhar'».

«Os industriais exploram mesmo os adultos. Fala-se de intermediários da fábrica que entregam trabalho para ser feito ao domicílio. E as crianças saem da escola e vão trabalhar para casa até se deitarem. O rendimento escolar é mau, porque já não estudam e ficam apenas com o que ouvem e aprendem na escola. Se os professores forem mais exigentes o insucesso escolar pode ir aos sessenta por cento ou mais».

Afirma vereador socialista

"Estão a denegrir os industriais de Felgueiras"

Continuação da pág. 17

os pais o tivessem vindo pedir». Entretanto, o filho insiste em que os que ali estão têm a escolaridade obrigatória e lembra ao reporter: «nós até somos contra o trabalho dos menores»

*«Tenho 14 anos, ganho 12 contos e quinhentos. Acho que os pais pe-
nos deviam estar na escola».*

- Mas tens mesmo 14 anos???

(Um adulto que se aproxima rapidamente chama-o com insistência e a conversa termina abruptamente...)

Para o porta-voz da Câmara Municipal, Miguel Mota, «tudo indica que existe de facto a utilização da mão de obra infantil». A autarquia, presidida por um socialista, «não dispõe de dados concretos, mas os professores dizem que há uma grande falta de assiduidade às aulas e que se verifica uma fuga à escolaridade obrigatória».

A febre dos sapatos

No sítio do Monte das Ruas, como por todas as redondezas da sede do conselho, as fábricas e fabricatas enxameiam. Vivendas em obras, aqui e ali, afinal não o são. São fábricas, sempre mais fábricas em construção. «Isto parece uma autêntica corrida ao ouro», comenta Miguel Mota, seguro de que Felgueiras já encontrou os caminhos do progresso. A indústria do calçado é a nova mina e a febre dos sapatos alastra rapidamente por toda a região.

Ao princípio da manhã os autocarros «escolares» entram pelos portões das fábricas maiores. Furgo-netas que depois se enchem de caixas de sapatos circulam pejudadas de miúdos e miúdas. Os de mais perto

chegam a pé e nem sempre se percebe se vão para a escola ou para a fábrica.

Às vezes as mãos estão encardidas e têm a marca do fio que cose os nossos sapatos, mas eles vão de facto para a escola. Neste caso, o trabalho foi diferente. Durou provavelmente até à meia noite, à roda da braseira, com a família toda a «cozer obra».

No entanto, os que vão à fábrica também trabalham em casa. Entre os que vimos entrar para a Carvalhais & Marinho, alguns traziam sacos de plástico cheios de partes de sapato cosidas ao domicílio. Outros deixaram-nas para as mães entregarem ao «angariador», que passa de carro a distribuir e a recolher o trabalho, de porta em porta.

«Vive-se bem aqui»

«Mas as crianças, Senhor?» Em Felgueiras os poetas não têm lugar, ou pelo menos as suas perguntas não têm resposta fácil. Quanto à necessidade que dizem mãe de todas as desgraças, é um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores do Calçado que afirma: «trabalha-se muito, há muita exploração e ilegalidade mas vive-se bem aqui».

A fome não é explicação para na da nesta terra de sapatos e vinho verde e os baixos salários são argumento insuficiente.

«Prefiro passar mal a ter os filhos nisto», diz um responsável sindical. Os salários mais altos da tabela dos sapateiros são de 33 500 escudos e «para a gente aguentar tem que cozer em casa e pôr os filhos na fábrica», explica uma mulher com os dedos cortados pelo fio, enquanto coze, frente à porta.

«O problema de base começa pelos pais», considera Miguel Mota, que encontra uma outra explicação curiosa: «não se esqueça que o facto

de ir até ao nono ano não é garantia de emprego para ninguém».

Para os sindicatos do calçado, que é no fundo a única força a assumir a denúncia frontal desta situação, «a procura do lucro fácil é a grande explicação de tudo isto».

«O Joaquim Pedro tem 11 anos e trabalha na Continental. Os pais tinham necessidade e a fábrica foi lá pedir para ele trabalhar».

(Pedro Manuel da Silva, 11 anos, amigo do Joaquim Pedro Guimarães, de Torradas)

Estranhamente, para quem chega a Felgueiras, a má consciência é sentimento que não se vislumbra. Ninguém se sente responsável e poucos se mostram de facto incomodados.

«Não há outro remédio»

Os pais ainda não apagaram da memória infâncias de fome e corpos dobrados sobre as sevelas a partir dos 7 anos. Para muitos deles os filhos até têm sorte. Além disso, como ouvimos dizer a algumas mães, «não há outro remédio».

Mesmo quando o desabafo reconhece que «eles deviam era andar na escola», o princípio da realidade persiste: «mas o que é que a gente há-de fazer».

Os patrões, quanto a eles, consideram-se os grandes obreiros do «desenvolvimento» da região e entendem que até estão a «financiar a formação profissional dos miúdos». Joaquim Freitas sublinha aliás que «isso custa muito caro e eles estragam muito material a aprender». Além disso, as empresas insistem em que «o verdadeiro problema é a escassez de mão de obra».



Quase a entrar para a fábrica, evitando a reportagem do «DL».

Na opinião do consultor económico da firma Clemente & Freitas, Manuel Faria, que por sinal é o vereador vice-presidente da câmara, também socialista, e é casado com a presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária de Felgueiras, o que é reprovável é «a tentativa que se está a fazer para denegrir os industriais e o concelho». Manuel Faria justifica-se imediatamente:

«com isto não estou a defender o trabalho infantil». E acrescenta: «tudo indica que o que incomoda

muita gente é o sucesso dos empresários de Felgueiras».

A câmara, quanto a ela, afirma o porta-voz do seu presidente, «reserva-se sobre o assunto porque não conhece a verdadeira dimensão do problema e não se pode arvorar em fiscal de trabalho».

Quem não se reserva e conhece a dimensão do problema é o Pedro Manuel. A câmara pode-lhe perguntar que ele responderá como nos respondeu a nós: «o meu amigo anda triste desde Outubro e já não brinca com a gente».

"A Igreja não é um sindicato"

«Infelizmente é verdade. Há uma exploração da mão de obra infantil em Felgueiras, muitas crianças fogem ao ciclo preparatório, para trabalhar em fábricas e em casa. E não era absolutamente necessário. O mal não é só dos patrões, mas também dos pais, o que é mais repulso. Só pensam em dinheiro. Querem muito para gastar muito».

«Já lhes disse que neste momento há perigo de se cair em dois tipos de alienação: viver pelo material e um espiritualismo desencarnado da realidade e que deixa de parte as preocupações dos meios sociais».

O padre Rodrigo tira um cigarro do maço, recosta-se na cadeira e fala devagar, contando que noutro dia uma paróquia lhe veio pedir conselho acerca do filho. «Olhe, que não se vive só do dinheiro, não tire a criança da escola, que a cultura

depois até pode ser mais rentável. Mas é difícil o diálogo permanente com todos os pais».

«Nas homilias, procuro utilizar uma linguagem acessível. Às vezes, emprego um caso ou outro, incito-os a ter empenho na vida, mas não posso dar indicações concretas».

A igreja enche-se ao fim de semana. «Aos sábados uma vez e três ao domingo. Neste momento, vêm à missa o dobro do que vinha o ano passado». A catequese tem 93 grupos de jovens, ao todo cerca de oitocentas crianças, e há cursos de noivos com 190 pares inscritos. Quando lhe observamos que a sua intervenção não parece ser eficaz, o padre Rodrigo responde-nos:

- A nossa missão é de evangelização, a Igreja não pode agir como um sindicato...



«Dentro de três anos dispostemos de condições para fazer um dos melhores Carnavais do País» — aposta a vereadora do pelouro de animação, cultura, espectáculos e segurança social da Câmara Municipal de Sesimbra.
Odete Graça, uma jovem professora de Educação Física do Ensino Secundário, fez esta afirmação com o ar mais natural deste mundo, há dias, ao «DL». É ela quem está a dar força ao Carnaval de Sesimbra-87.

Por isso, a Câmara Municipal, tendo em conta o seu contributo para a animação e o turismo de concelho, subiu este ano a parada do seu apoio quanto a subsídios para mil e quinhentos escudos por cada participante, acrescidos de

A organização do samba está devidamente feita: há escolas e grupos. Não há confusão, até porque as diferenças são evidentes. Era, da parte de alguns participantes, uma reivindicação assisada, a que foi dada satisfação. O Carnaval de Sesimbra, aliás, é fundamentalmente um desfile de escolas e grupos de samba, sem figuras artísticas brasileiras — verdade — mas um cunho muito especial. À falta de «heróis» de telenovelas, há uma juventude extraordinariamente alegre e criativa, ca-

Quanto ao Carnaval propriamente dito, que coincide com as «Cegadas» (as quais terão domingo o seu «desfile tralhão»), sairá para a rua no dia 3 de Março, às 15 horas. Antes disso será eleito o «Rei Momo», já no próximo sábado à tarde — 24 horas antes do primeiro desfile —, no Largo

Além do cortejo carnavalesco dos grupos (sambistas que desfilam apenas com ala de dança) e escolas (sambistas em grupo que dispõem dos seus próprios conjuntos musicais) de samba, o Carnaval de Sesimbra deste ano conta com a actuação dos Grupos de Cegadas, facto que permitirá uma imagem combinada entre

Continua na pág. 20

QUARTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1987

Sesimbra com dança

Continuação da pág. 19

o Carnaval recente (o das escolas de samba) e o tradicional (as cegadas), culturalmente mais rico.

A origem do Carnaval de Sesimbra perde-se no tempo, de acordo com um estudo da Câmara Municipal. No entanto, a tradição e persistência das gentes trouxe até à memória dos dias que correm duas manifestações características de uma das quadras festivas mais vividas e participadas pela população de Sesimbra: os bailes de máscaras e as cegadas.

Os primeiros são animados pelo entusiasmo dos jovens e, também — e até —, por «respeitáveis pais e mães de família», e realizavam-se nas várias colectividades do concelho onde os pequenos grupos representavam figuras imaginárias como «Branca de Neve e os Sete Anões», apresentando verdadeiros trajes artísticos; as segundas, cegadas ou brincadeiras, tiveram maior implantação na zona rural do concelho, onde ainda hoje são motivo de convívio e de festa das populações.

Com o transcurso do tempo, estas manifestações populares quase se iam extinguindo, desaparecendo. Desde 1977 que a Câmara Municipal cuida da sua recuperação, pois que foi há cerca de dez anos



que a edilidade se decidiu a promover a recuperação das manifestações populares já quase em vias de extinção.

«25 de Abril» abre novas perspectivas

Foi, com efeito — diz o mesmo estudo da Câmara Municipal —, só após o 25 de Abril de 1974, com a abertura de novas perspectivas de animação culturais e recreativas, que se iniciou a recuperação daquelas tradições, graças não à dinâmica da edilidade, mas também ao empenho e disponibilidade de muitos sesimbrenses.

As Escolas de Samba apareceram em Sesimbra através

dos grupos de máscaras que durante os anos setenta começaram a perder a sua expressão. Em 1973 e 1974 surgem alguns grupos de jovens, de ambos os sexos, que substituíram as tradicionais máscaras por pinturas no rosto. Numa inspiração do Carnaval brasileiro, estes grupos começaram a adoptar trajes e instrumentos musicais característicos, dando assim origem às primeiras Escolas de Samba.

Em 1976, um grupo vestido de «baianas» passeia pela marginal e, no ano seguinte — histórica a Câmara Municipal —, esboça-se um primeiro desfile. Em 1979 já existem seis grupos, cinco dos quais com bateria.

Ainda para a história, mas mais recente: o Carnaval de 1986 teve a participação de treze grupos, num total de mais de novecentos elementos que na terça-feira de Entrudo desfilaram pelas ruas de Sesimbra com exóticas, coloridas e artísticas indumentárias alusivas aos mais variados temas.

Criaram desde então um dos maiores atractivos turísticos do concelho de Sesimbra; o seu Carnaval: Nessa linha, a vereadora Odete Graça admite que, dentro de três anos, o concelho disporá — sobretudo a Câmara Municipal — de condições para fazer do cortejo de Sesimbra um dos mais importantes do País...

José Viana em Évora com "Cantos d'Aurora"

O actor José Viana será a «vedeta» do Carnaval de Évora deste ano, nos dias 1 e 3 de Março. Com o autor e responsável do Programa («Ora Viva»), que a RTP vem apresentando ao sábado, estarão Dora Leal e o Grupo de Música Popular Portuguesa «Cantos d'Aurora». O curso está ao alcance das mais modestas bolsas: o preço da entrada é de 150 escudos. A organização pensou em todos e em tudo.

O curso carnavalesco deste ano conta com a participação de cerca de 14 carros alegóricos, dois «brincas», 4 troupes, três bandas de música e seis «cegadas». Por outro lado, realizar-se-ão dois concursos de máscaras: «Os Foliões mais Foliões de 87» e «Os Foliões de Palmo e Meio», para crianças.

A entrada de «espontâneos» no curso é livre. Está também confirmada a presença em Évora, nos bailes carnavalescos, dos seguintes



conjuntos musicais: «Ogi-va», de Setúbal; «BV mais 7», de Arraiolos; «Arco-Íris», de Évora; «Psicoforma», de Beja; e «Ferro e Fogo», de Lisboa.

A Comissão Promotora do Carnaval 87 está a trabalhar com entusiasmo numa outra realização, «A Queima do Rei Momo», forma de simbolizar o enterro do Entrudo, de tão grandes tradições na região eborense.

pax optica

OCULISTA
José Hipólito

ÓPTICO — OPTOMETRISTA
(Diplomado pela Escola Portuguesa de Óptica Ocular)

ÓPTICA-MÉDICA
CONTACTOLOGIA

Rua Henrique Negreiros, 4-B
22538 • 2560 TORRES VEDRAS

PÉROLA DE SANTANA
de Alfredo Pereira Pinhal, Lda.

Agente dos Pesticidas BAYER Loijas, Vidros, Tintas,
Material Eléctrico Drogas e Ferragens

Telefone 223 11 36

SANTANA 2970 SESIMBRA
SUCURSAL NO ZAMBUJAL

RESIDENCIAL DIANA
NO CENTRO TURÍSTICO DA CIDADE

QUARTOS CONFORTÁVEIS C/TELEFONE
ÁGUAS QUENTES-AQUECIMENTO

R. Diogo Cão, 2 — Telef. 2 20 08 — 7000 ÉVORA

•

«O AQUÁRIO» PRONTO-A-COMER
REFEIÇÕES RÁPIDAS-PEQ. ALMOÇOS
E LANCHES

ABERTOS DAS 8 ÀS 22 HORAS

R. Valdevinos, 7 — Telef. 2 94 03 7000 ÉVORA



TORRES VEDRAS

O CARNAVAL

MAIS PORTUGUÊS DE PORTUGAL!

CORSOS — 1 e 3 MARÇO 1987

SERVIÇOS DE CULTURAS E TURISMO

Informações: Tel.: 23094

Av. 5 de Outubro - 2560 T. VEDRAS

Organização fica pelos 10 mil contos

TORRES VEDRAS ESPERA MAIS DE CEM MIL PESSOAS

O «Carnaval de Torres» espera este ano mais de cem mil pessoas. Talvez centena e meia de milhar de pessoas, nos cálculos do coordenador do certame, António Nunes Carneiro. É ele que representa a Câmara Municipal de Torres Vedras na organização do curso deste ano — como aconteceu nos três últimos. Desde que, afinal, a Câmara chamou a si a montagem e responsabilidade do Carnaval de Torres Vedras, hoje em dia um curso de estofos nacionais que, a curto prazo, se poderá impor até internacionalmente.

A edilidade desta cidade da Região do Oeste (de que António Nunes Carneiro é o presidente) aposta nessa dimensão, e por isso «agarrar» o Carnaval em 1984, depois da interrupção de 1983 ditada pelas funestas cheias e enxurradas de 19 de Fevereiro de 1983 que causaram grandes prejuízos ao concelho e à população de Torres Vedras. O «Diário de Lisboa» foi encontrar uma verdadeira «máquina» às voltas com o Carnaval de Torres-87, quer nas instalações de Turismo e Cultura da Câmara Municipal, quer no estaleiro da cidade, onde «Chico da Bola» e Travanca da Costa dão os últimos retoques aos carros alegóricos, cabeçudos e outras atracções do curso que percorrerá domingo as ruas de Torres Vedras e que na terça-feira,

dia 3 de Março, repetirá o percurso. «Se o ano passado tivemos sessenta mil pagantes e cerca de cem mil pessoas que viveram o nosso Carnaval, não é ousado admitir que talvez 150 mil nos visitem este ano, durante os seus dois dias», disse o vereador do Turismo e Cultura de Torres Vedras, coordenador do Carnaval de Torres-87. Há meses que o Carnaval deste ano se vive em Torres Vedras, pelo menos por parte do sector que tem às suas costas a responsabilidade de o pôr na rua, em consonância com o prestígio que adquiriu nos últimos dez anos. O Carnaval de Torres impôs-se ao longo do último meio século, mas só nas dez anteriores edições começou a rivalizar com os mais interes-

santes que se vivem em Portugal: Ovar e Loulé.

Escola de Samba vai de Sacavém

O vereador do pelouro de Turismo e Cultura da Câmara de Torres Vedras, António Nunes Carneiro, afirma que o Carnaval de Torres está, hoje em dia, ao nível dos de Loulé e Ovar, isto é — segundo ele —, representa condignamente o Centro do País, enquanto o de Ovar eleva o Norte e o de Loulé classifica o Sul do País.

«Se o tempo nos ajudar, se S. Pedro estiver connosco, admitimos chegar a 1988 com um fundo de maneio, o que não tem acontecido», disse António Carneiro na apresentação do curso aos jornalistas, no passado sábado, em Torres Vedras.

Por trás está, como acima se disse, uma autêntica máquina de profissionais, porque o Carnaval de Torres quer ir longe. Chegar à Europa, naturalmente depois de Portugal. Esse será o objectivo seguinte da organização que este ano não se poupou a esforços para o pôr de pé com dignidade e grandeza. De tal modo que a Escola de Sacavém que o ano passado o animou,

com cem elementos, ao longo de cem metros (dá para ver durante 40 minutos), terá domingo e terça-feira, dias 1 e 3 de Março, mais 50 elementos, isto é, 150 figuras. Por isso as pessoas dizem: «Vamos ao Carnaval de Torres ver as novidades.» E porque as pessoas o esperam e nela pensa o pelouro de Cultura e Turismo, muitas são as novidades do curso deste ano.

Além da Escola de Samba de Sacavém, também a Física de Torres Vedras (colectividade local dedicada ao desporto com seis mil associados) sai com uma. De resto, há um toque brasileiro, mas sem brasileiros, neste Carnaval de Torres-87.

«Rainha» é um jovem finalista de Economia

Cabeçudos, muito cabeçudos, além de foliões e matrafonas. Alguns dos cabeçudos estavam já «feitos», no passado sábado, no estaleiro da Câmara Municipal, à saída da cidade, onde os jornalistas ouviram Travanca da Costa, artista em esferovite, e «Chico da Bola», pintor da construção civil que é técnico de papelão.

Pelas suas mãos passam todos os cabeçudos. Ele orgulha-se,



por exemplo, de ter concebido oito foliões que animaram o fim de ano de Luanda, em 1986, e diz que todos o conhecem em Torres Vedras, porque há quarenta anos que está ligado ao Carnaval de Torres.

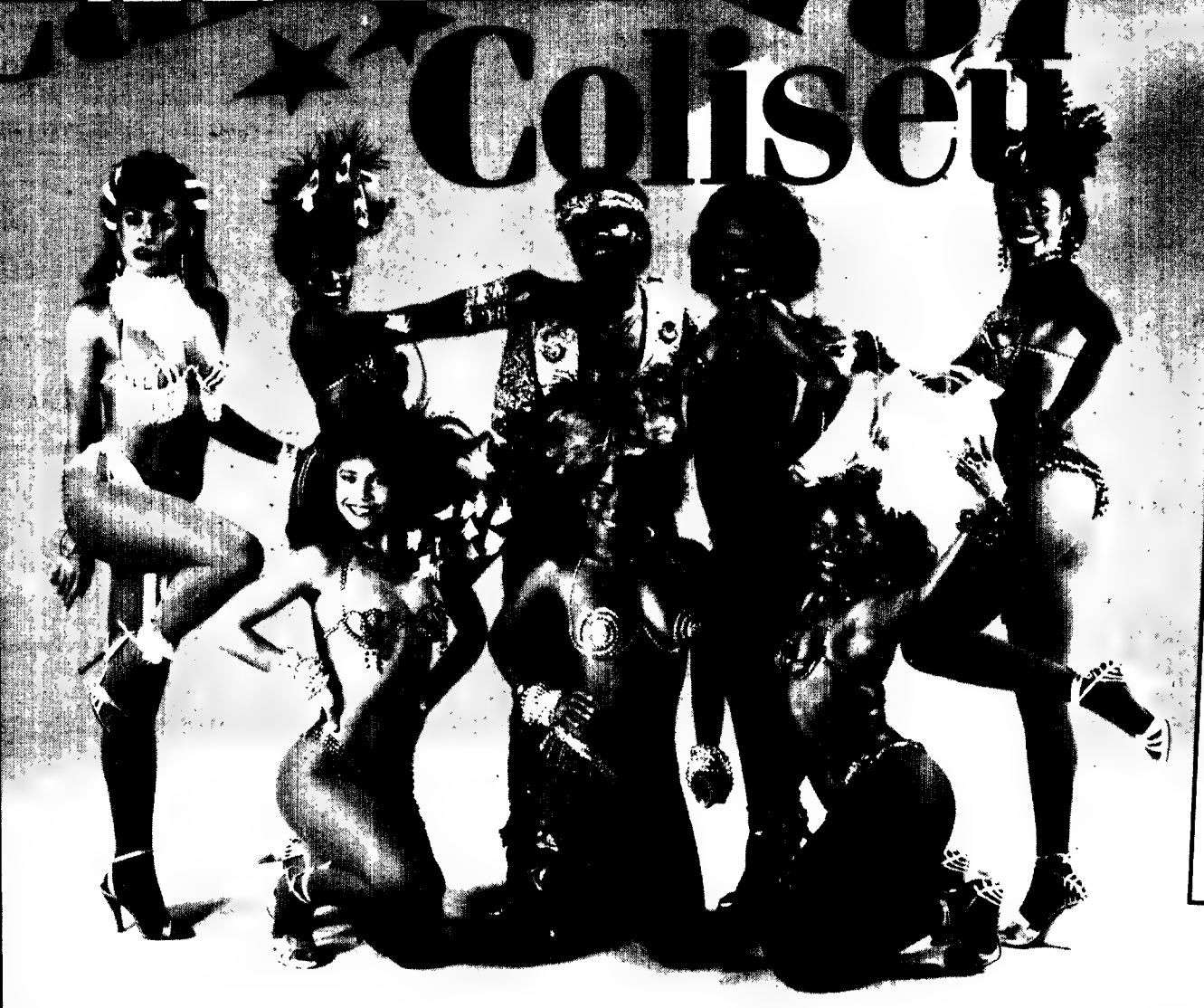
Uma outra figura muito conhecida de Torres é Brandão de Melo, eterno «rei» do curso. O Carnaval de Torres Vedras não escapa à influência brasileira, mas quer o «rei» quer a «rainha» são da terra. «Ele», o «rei», é bem mais velho que «ela», a «rainha». O «rei», Sua Majestade Rei do Carnaval-87 é também «D. Pirolito Pirado»; a «Rainha» é Sua Alteza Sereníssima Dona Pirolita Dai-Dai, em homenagem a Lady Di de Inglaterra.

O curioso da história não é, propriamente, Sua Alteza assim «homenagear» Lady Di, mas o facto de «ela», a «rainha» ser... um homem: um jovem que está no último ano de Económicas, em Lisboa, Alfredo Reis, muito capacitado do seu papel e das suas responsabilidades. Estivemos com ele no refeitório da Câmara Municipal e nada nele vimos que lhe pese na responsabilidade. É um jovem de espírito folião, calmo e folgazão, ue quer ver o Carnaval de Torres nos píncaros. Por isso, nele participa há anos.

Além dessa «novidade», outras avultam no curso que nos dias 1 e 3 de Março desfilará pelas ruas de Torres, designadamente o «Governo de Cavaco», com todos os seus ministros.

Carnava 1987

Coliseu



O verdadeiro Carnaval Carioca
FEVEREIRO 26 • 27 • 28
MARÇO 1 • 2 • 3
22 horas

6 Bailes

- Dia 26 - BAILE GALA DA CIDADE
- Dia 27 - BAILE DO CHAMPAGNE
- Dia 28 - BAILE GRITO DE CARNAVAL
- Dia 1 - BAILE GRANDE NOITE TROPICAL
- Dia 2 - BAILE BATALHA DO CONFETI
- Dia 3 - BAILE GRANDE GALA GAY

- Banda Rabo de Saia
- 12 músicos vindos directamente do Rio de Janeiro
- As mulatas do Reza Forte
- Coliseu decorado com 4 toneladas de materiais e estandartes tipicamente brasileiros

Serviço especial de Bar para os Camarotes e Plateia (mesas)

Reservas de Mesa e bilhetes à venda no Coliseu e Agências

PRODUÇÃO CONCERTO

APOIOS: MARCAR TURISMO, AIR PORTUGAL, Rádio Comercial, TV

TABACARIA ROSSIO CLUBE VÍDEO

**CERCA DE 400 TÍTULOS
SEMPRE ÚLTIMAS
NOVIDADES**

**Rossio, 23-24
2460 ALCobaça
TEL. 4 29 37**

CARNAVAL/87 SESIMBRA PORTUGAL

*Desfile de
Escolas de Samba
Cegadas*

PROGRAMA

SÁBADO, 28 DE FEVEREIRO

- 14.30 H — Abertura do Carnaval
· Eleição do Rei Momo
SESIMBRA, Largo do Município
- 15.00 H — Actuação dos Grupos de Cegadas:
· SESIMBRA, Soc. Musical e Largo do
Município
MAÇA, ALMOINHA E PEDREIRAS

DOMINGO, 1 DE MARÇO

- 15.00 H — Actuação de Grupos de Cegadas:
· AZOIA, ZAMBUJAL E PEDREIRAS.
- 16.00 H — Desfile "Trapalhão" com elementos de alguns
grupos e Escolas de Samba.
· SESIMBRA, entre o Largo da Marinha e a
Av. dos Naufragos

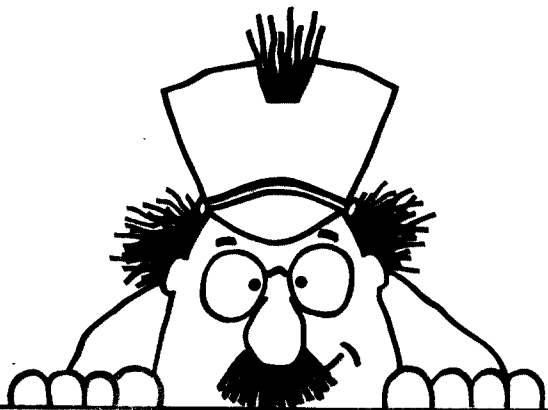
2ª. FEIRA, 2 DE MARÇO

- 15.00 H — Actuação dos Grupos de Cegadas.
· ALDEIA DO MECO, ALFARIM, CAIXAS
E AIANA DE CIMA.

3ª. FEIRA, 3 DE MARÇO

- 10.00 H — Actuação dos Grupos de Cegadas na vila:
· Largo Alm. Gago Coutinho, Largo da Marinha,
Largo José António Pereira, Largo 5 de Out-
ubro, Largo do Município, Largo de Bom-
baldes.
- 15.00 H — Desfile dos Grupos e Escolas de Samba, partin-
do da Av. da Liberdade frente ao Gimnodes-
portivo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA



Coliseu: seis bailes na pista

UM CARNAVAL DE ARROMBA COM ANIMAÇÃO BRASILEIRA

Os preparativos para os seis bailes, que o Coliseu dos Recreios propõe aos portugueses, durante o Carnaval, continuam ontem à tarde e visam, no essencial, transformar a sala num gigantesco salão de baile. A animação, ficam já todos a saber, é fundamentalmente brasileira, no mais requintado estilo tropical: uma banda de dezasseis músicos brasileiros e mulatas cariocas «ameaçam» aquecer as seis noites 6 e os seis bailes — do Carnaval de 87 no Coliseu, às Portas de Santo Antão.

A primeira das seis noites — e, logo, o primeiro dessa meia dúzia de bailes — é «virada» para Lisboa, à capital é dedicada. Para ela estão preparadas 250 mil serpentinas que coroarão sua excelência o Rei Momo, no acto da inauguração. O Rei Momo far-se-á acompanhar do porta-estandarte e do mestre de sala. Regina Cairo, uma brasileira expressamente vinda do Rio de Janeiro para decorar o Coliseu para o Carnaval deste ano — uma iniciativa da «Concerto» que aposta forte no êxito da mais popular sala de espectáculos de Lisboa e do País.

E ela, Regina Cairo, que está a «virar» do avesso, através da decoração (claro), o Coliseu, às Portas de Santo Antão. O repto que a empresa lhe fez, foi por ela aceitar como um teste à sua criatividade e competência, bem estampadas no que já se vê dessa transformação — e que todos os



que escolherem o Coliseu poderão ver, viver e sentir numa ou mais noites do Carnaval português animado por uma banda e um grupo de mulatas do Brasil.

É um verdadeiro salão de bailes a imagem que se nos depara, à entrada daquela aconchegadora sala: uma surpresa para quem se acostumou a ver aquela sala de espectáculos com todo o tipo de clientes e participantes, quer em grandes farras populares — como «A Grande Noite do Fado» — quer em comícios partidários ou nas chamadas reuniões alargadas. Carlos Gomes, há 16 anos na «Concerto — Produções Musicais», responsável por esta arrojada iniciativa, adiantou ao «DL» que as despesas de transformação do Coliseu rondam os sete mil contos. Todo esse trabalho é supervisionado por Regina Cairo.

Uma média de 3500 pessoas: eis a capacidade, neste momento, do Coliseu, devido às referidas obras, já que a pista (para dançar) abarca 700 lugares. Se registar uma média diária de 2500 lugares, já é estimulante, pelo menos de modo a que a «Concerto» repita a façanha no próximo ano. Carlos Gomes diz porquê: «É que não há nada de especial, como Carnaval, em Lisboa». Mas, antes, virá Rui Veloso...

Entra-se no Coliseu e vê-se isto: mil e quatrocentas peças variadas (placas de acetatos em vários tons), chicotes de brilhos, ráfia de sopro, franjas de metalóide e cerca de meio milhar de metros de purpurinas de prata e ouro. Tudo isso se vê em redor e na ampla pista do Coliseu, transformada em salão de baile. Seis

bailes aí decorrerão, entre sexta-feira e terça-feira, havendo viagens ao Rio de Janeiro para os melhores fantasiados. Um serviço especial de atendimento para petiscos e bebidas será instalado nos camarotes e mesas dispostas em volta de espaço afectado à dança. Feérico e variado jogo de luzes e música ao vivo, amplificada com dezasseis mil váticos, completam a montagem do espectáculo. As sessenta pessoas coadjuvam, trabalhando incansavelmente, uma das responsáveis pela cenografia das escolas de samba do Brasil, Regina Cairo, que o Coliseu encarregou de «criar o clima» e o «décor» próprios do Carnaval brasileiro, para dançar. Os artistas deste, no Coliseu, serão todos os que — mulheres e homens — se decidirem entrar na dança e animar o samba.

O Coliseu transformou-se num acolhedor salão de bailes de Carnaval. Do Brasil — e para que o «décor» seja instigadora-mente brasileiro — vieram, com Regina Cairo, dez mil metros de tecido para o tecto e 1300 metros de pano — co aplicações de feltro para estandartes. Cada uma das seis noites terá nome próprio, temática especial, designação de circunstância: «Baile da Cidade» no primeiro (dedicado a Lisboa), «Baile do Champanhe», «Baile do Galegay», «Baile do Grito de Carnaval» e «Baile da Noite Tropical» e dos «Papelinhos», a fechar, claro.

CARNAVAL 87

CORSOS



FLÁVIO GALVÃO É O "REI" DESTE CORSO LUSO-BRASILEIRO

A comissão Organizadora do Carnaval da Mealhada alargou-o este ano aos seis concelhos da Bairrada, razão por que, pela primeira vez, aparece anunciado como **Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada-Festa do Vinho**. A equipa que este ano o pôs de pé e conta com a ajuda de S. Pedro (com bom tempo, claro), continua a apostar nas figuras brasileiras de telenovelas que conhecemos: Flávio Falcão é o «rei» do curso deste ano, abrindo domingo e terça-feira, dias 1 e 3 de Março, o cortejo.

A Câmara Municipal apenas empresta viaturas para o transporte de alguns participantes, e os comerciantes preparam-se para a recepção sem nada dar em troca.

«As pessoas da vila deviam ajudar, deviam fazer bastante publicidade, porque são elas, os comerciantes, que beneficiarão com o Carnaval, mas quase não participam», desabafou ao «Diário de Lisboa» o homem que preside à organização do Carnaval da Bairrada de 1987, César Carnevalheira, construtor civil e dirigente da Associação de Futebol de Aveiro que este ano se envolveu mais fundo na sua preparação.

Desde 1978 que o Carnaval da Mealhada, este ano Carnaval da Bairrada, invadiu muitos lares portugueses, por mor das suas atracções, das figuras das telenovelas brasileiras que recrutou — e continua a recrutar. A primeira a vir até nós foi o «dr. Ezequiel», de «Gabriela», que já não pertence ao rol dos vivos, nunca mais parando a saga. Em 1979 veio à Mealhada «Mário», na vida real Tony Ramos, e no ano seguinte o actor Mário Lago. O Carnaval da Mealhada, já então designado Festa do Vinho, juntou a tudo isso, com propriedade, o seu luso-brasileirismo, passando a chamar-se Carnaval Luso-Brasileiro. O ano passado, a «estrela» brasileira de serviço foi «Lipe», no anterior havia sido «Nando» e, em 1984, «Padre Romão».

Afinal, por quê figuras brasileiras em detrimento das portuguesas? César Carnevalheira esclarece: «São mais baratas, ficam mais em conta». E cita números, concretamente em dólares. «É pena, porque chegámos a pensar em José Cid, que é daqui de perto, da Bairrada...». Foi em 1986 «que tentámos modificar um pouco o Carnaval, mas, face ao que nos pediram os artistas que contactámos, desistimos». Veio «Lipe», agora Flávio Galvão, que fez de «Diabo» na novela «Corpo a Corpo» e é o «Ato» da novela «Cambalacho», que passa à hora do almoço.

O «rei» não é tudo

Mas o «rei» do Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada-Festa do Vinho não é tudo no curso, obviamente. Há ainda a «rainha», apurada no sábado no Cine-Teatro Messias, da Mealhada, os grupos de samba, os carros alegóricos, que serão oito na edição deste ano. Grupos apeados, figurantes, tocadores de bombos e bandas de música animarão os cortejos de 1 e 3 de Março, com saída prevista às 15 horas, em qualquer daqueles dias.

Cada Carnaval que se faz é também uma homenagem aos seus cabouqueiros, aqueles que o dinamizaram na Mealhada, nomeadamente Luís Marques (que se retirou por razões de saúde), António Castanheira e o professor Santos, cujas fotos sobres-

saem na sala da Associação do Carnaval deste ano, de que João Peres é o presidente da assembleia e César Carnevalheira da direcção.

Se os comerciantes da terra e do concelho quase não participam, onde é que essa «equipa» vai buscar o dinheiro necessário para a organização do Carnaval, com uma despesa que este ano rondará os cinco mil contos?

César Carnevalheira conta com o bom tempo. «Com bom tempo, não tenho dúvidas que as pessoas desta região e de fora desembolsarão 250 escudos para verem o curso. Sempre assim foi», acrescenta. E lembra até, que os encargos do ano passado foram de quatro mil contos, entre eles, a vinda de «Lipe». O número de ingressos vendidos rondou os 20 mil (dez mil não pagaram), a 200 escudos por cabeça, proporcionando a segunda maior enchente de sempre.

O resto vem por acréscimo, porque o «Carnaval da Bairrada» — que nesta sua edição se estende da Mealhada à Águeda, Anadia, Oliveira do Bairro, Cantanhede e parte Norte de Coimbra, a Souselas — não é só um desfile de carros alegóricos e figurantes. «A população participa activamente nele», afirma César Carnevalheira.

«Queremos mais contribuições»

A Comissão Organizadora do Carnaval da Bairrada espera obter alguns benefícios com a sua realização, o qual reverterá, como os lucros anteriores, para a construção de um pavilhão ginásio-desportivo. Pavilhão que a Mealhada não tem, pois de outro modo a final da eleição da «rainha» do Carnaval teria decorrido lá, com mais capacidade, claro. «Mas se não houver outro tipo de apoios, só com os parcos benefícios do Carnaval de todos os

anos, nem daqui a cinquenta ele estará pronto», acrescenta César Carnevalheira.

Trinta mil pessoas, das quais vinte mil a pagar (200 escudos cada) em 1986, possibilidades desse segundo recorde subir este

ano: como é que tudo isso acontece? César Carnevalheira, fazendo fé no bom tempo, insiste em que os actores brasileiros, as figuras das telenovelas, são atractivas, chamam pessoas. «Por isso o Carnaval da Mealhada continua

em telenovela», pondera.

Em seu entender, é o público que, afinal, supre a falta de apoio da Câmara Municipal. «Falta de apoio concreto, como sucede com outros cursos por esse País fora», diz.

★ INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO ESPECIALIZADA EM MODA JOVEM

FILIAL:
Rua Elias Garcia, Lote 42-Loja A
2745 QUELUZ

SEDE:
ARADA - Telef. 73822 - Telex 23822 P
3880 OVAR

Évora CARNAVAL 87 Programa

Domingo, 1 e Terça-feira, 3 de Março

Rossio de S. Brás

15.00 - CORSO

- Carros alegóricos artisticamente decorados animados com graça e cor por grupos de foliões de freguesias, bairros e colectividades culturais e desportivas.
- Desfile dos Reis Trapalhães do Carnaval/87.
- Gigantões e cabeçudos.
- «Troupes» e «brincas» numa recuperação das nossas melhores tradições, com os seus trajes garridos, versos e instrumentos musicais característicos.
- Bandas de música em trajes carnavalescos.
- Cegadas.
- Centenas de espontâneos e foliões.

Como é habitual todos os «espontâneos» e «foliões» terão entrada livre no Corso devendo comparecer na Porta de Serviço (junto à Praça de Touros) até às 14.00 h.

Entrada no Recinto do Corso - 15000.

As crianças até aos 12 anos não pagam.

Durante os festejos haverá vários bares em permanente funcionamento nos Pavilhões do Rossio.

Sábado, 28 de Fevereiro

Em vários locais da cidade actuação das tradicionais «Troupes» e «brincas».

22.00 H - Nos Pavilhões do Rossio
1.º Baile de Carnaval com o conjunto
«OGIVA» de Setúbal.

Domingo, 1 de Março

15.00 H - No Rossio de S. Brás
CORSO
Após o Corso no mesmo local, serão apresentadas as «Brincas».

22.00 H - Nos Pavilhões do Rossio
2.º Baile de Carnaval com o conjunto
«BV-7» do Arraiolos.

Segunda-Feira, 2 de Março

Em Vários Bairros e Freguesias do Concelho actuação das tradicionais «Troupes» e «Brincas».

22.00 H - Nos Pavilhões do Rossio
3.º Baile de Carnaval com os conjuntos
«ARCO IRIS» de Évora e «PSICOFORMA» de Beja.

Terça-Feira, 3 de Março

15.00 H - No Rossio de S. Brás
CORSO
Após o Corso espectáculo com

★ JOSE VIANA
★ DORA LEAL

e grupo de música popular
P. CANTOS D'AURORA

22.00 H - Nos Pavilhões do Rossio
4.º Baile de Carnaval com o conjunto
«FERRO E FOGO» de Lisboa.

Quarta-feira, 4 de Março

No Rossio de S. Brás às primeiras horas da madrugada por todos os foliões presentes será feita «A Queima do Rei Momo» simbolizando o enterro do Entrudo. No monte Alentejano serão servidas refeições (almoços e jantares) com pratos próprios da quadra carnavalesca.

OS FOLIOES - MAIS FOLIOES 87

CONCURSO

1 - Podem participar todas as pessoas com idades compreendidas entre os 14 e os 140 anos, que se integrem espontaneamente no curso (nos dois dias) com as suas máscaras e fantasias.

2 - O júri avaliará a sua originalidade e graça e atribuirá os seguintes prémios:

1.º Prémio - Cheque Férias no valor de 50.000\$00

2.º Prémio - Cheque Férias no valor de 30.000\$00

3.º Prémio - Cheque Férias no valor de 20.000\$00

Participe! Contacte-nos!
Vamos brincar ao Carnaval dando largas à nossa criatividade!

FOLIOES DE PALMO E MEIO

CONCURSO

1 - Aberto a todas as crianças até aos 14 anos que se integrem com as suas máscaras e fantasias no Corso.

2 - O júri avaliará a sua originalidade e graça e atribuirá os seguintes prémios:

1.º Prémio - Uma bicicleta

2.º Prémio - Um rádio-leitor de cassetes

3.º Prémio - Discos.

Participe!
Pede aos pais mais crescidos para que te deem uma ajuda.

Restaurante Baía

de Camilo Rodrigues

- Restaurante
- Cervejaria
- Snack-Bar

Especialidades:

Peixes grelhados
Caldeiradas
e Mariscos frescos

COZINHA REGIONAL

Av. dos Náufragos — Tel. 223 20 12 — 2970 SESIMBRA



PROGRAMA

Dia 1 Março — DOMINGO GORDO.

As 15h. — CARNIVAL LUSO-BRASILEIRO DA FESTA DO VINHO.

O REI DO CARNIVAL é o actor brasileiro FLÁVIO GALVÃO (o diabo da novela CORPO A CORPO ou ATOS da novela CAMBALACHO).

Grupos de Samba — Comédia ambulante. 8 espectaculares carros alegóricos — Grupos apeados — Brilhantes vestidos — Bombos — Bandas de música e tudo o mais impossível de descrever.

As 20h. — NO «CONJUNTO TURÍSTICO 3 PINHEIROS»

— CEIA DE GALA com a presença do rei FLÁVIO GALVÃO.

As 22h. — BAILES POPULARES.

Dia 3 Março — TERÇA-FEIRA DE CARNIVAL

As 15h. — Repetição do espectacular corso com novas piadas, outras novidades e sempre a presença do rei (FLÁVIO GALVÃO).

Vinho gratuito «A RODOS» espalhado nas nossas piadas ao longo do corso, para todos os presentes. BEBAM ATÉ CAIR MAS...

...SE CONDUZIR NÃO BEBA.

Recinto do Rossio vai encher

ALCOBAÇA: "DUPLA REAL" VAI INTEIRINHA DE LISBOA

A COCA não tem nada com a «cola» e nem sequer se lhe junta por justaposição. Assim apresentada, é a sigla da Comissão Organizadora do Carnaval de Alcobaca. Pega-se nas iniciais das quatro palavras e temos COCA.

Ora toma! Seis membros lhe dão corpo: o suficiente, com espírito de equipa e entejada, para pôr de pé a grande festa (e farra) de Alcobaca que é o seu Carnaval. Uma tradição que se perde nas brumas do tempo, que esteve em letargia e que há dez ressurgiu em força.

Pois é, desde há muito, conhecida a comissão que organiza o Carnaval de Alcobaca, desde há três anos com o apoio da Câmara Municipal. Um apoio discreto, logístico, porque a própria comissão se empenha em que a receita chegue para as despesas. Assim foi o ano passado, em que mais de dez mil pagantes viveram intensamente os seus dois dias de corso. E assim deverá ser este ano, domingo e terça-feira: dois dias em que Alcobaca espera entre 14 e 18 mil foliões, uma legião de forasteiros interessados nas diabruras do Carnaval à portuguesa.

«Tó» Cardoso, um dos elementos da COCA, dá palpites a esse respeito: «Se o tempo nos ajudar não teremos problemas.» Esperançado, adianta que os dois cursos apresentarão carros

alegóricos para todos os gostos. Desfia o que será o desfile, mas «vedetas», cuja «dupla real» vai de Lisboa. Figuras conhecidas: ele, o «rei», é Gonçalo Ferreira, o «Rui Salgado» da telenovela portuguesa «Palavras Cruzadas», que é do Belenenses; ela, modelo profissional, corpo de manequim em mulher bonita, Carla Mata. Carla Mata que, aposta «Tó» Cardoso, terá «recusado muitos convites bem mais aliciantes, para animar o Carnaval de Alcobaca» — acrescenta.

Oito mil num dia dez mil na terça

Alcobaca espera mais de 14 mil pessoas, isto é, o número dos dois dias do ano passado, a cem escudos por cabeça. É claro que serão sempre mais, porque há os naturais, os residentes do Recinto do Rossio, e não só, que não pagam, naturalmente. Oito mil no primeiro dia do corso e dez mil no segundo, é uma hipótese. Hipótese que «Tó» Cardoso, elemento da COCA, como Franco — também funcionário da Câmara Municipal de Alcobaca —, e já agora como Joaquim Ferreira (o «rei» dos

vídeos do Rossio de Alcobaca), que há muitos anos está ligado à organização do Carnaval de Alcobaca.

Dois rios passam na vila (Alcoa e Baça), dando-lhe o nome; duas «estrelas» irão de Lisboa animar o Carnaval local, porque Alcobaca não tem meios para brasileiros. Aliás, Carla Mata, é bom que se saiba, foi orgulhosamente «repescada» pela organização para se apresentar como «rainha», porque a COCA introduziu uma primeira alteração no seu esquema habitual.

«Tó» Franco explicou ao «DL» o que é que aconteceu, coisa simples: desde 1982 que a «rainha» é eleita na discoteca-«boite» chamada «Sunset». Por falta de apoio, isso não foi possível. E Carla da Mata assim surgiu, a salvar a honra do convento — passe o exagero — por sinal bem maltratado. E, obviamente, a ser motivo de «ataque» através de um dos carros: uma réplica do Mosteiro de Alcobaca em ponto pequeno, com monges de Cister «au point», actualizados, em versão deste século.

Os seus continuadores, nesse ano, foram — e por isso a COCA deste ano assim os quis homenagear, citando o nome de todos — Fernando do Rosário Pires, Joaquim Matias Ferreira, José Ferreira Tempero, José Jorge de Souto Antunes, José Marques da Costa, Luís Filipe

de Figueiredo, Franco Gedeão e Mário Henriques Gomes. Eles permitiram que 1977 fosse ano de Carnaval em Alcobaca.

«Aqui começou — e assim — uma obra que continuará, porque os seus princípios orientadores são filantrópicos ou humanitários, e enquanto houver alcobacenses trabalhadores, desinteressados e amigos.»

Outros carros e cinco bandas

São oito os carros alegóricos que desfilarão por Alcobaca, concentrando-se no Recinto do Rossio, onde haverá a «grande guerra» do Carnaval de Alcobaca.

A COCA, que tem pessoas desde há vários dias a aviarem gostos e exigências de crianças e jovens numa dependência do próprio Mosteiro de Alcobaca, no aluguer de roupas, fantasias e trajes carnavalescos, tem oito carros alegóricos já prontos.

O primeiro deles é para o «rei» (não adiantamos aqui a sua decoração completa para não roubar curiosidade a todos quantos pensam deslocar-se a Alcobaca domingo e/ou terça-feira), o segundo é das crianças

Um Carnaval que também lhe apresentará as cinco principais bandas do concelho (que agrega 18 freguesias): Turquel, Patias, Maiorca, Vestiaria e, claro, Alcobaca.



QUARTOS COM CASA DE BANHO E GARAGEM PRIVATIVA

RESIDENCIAL DOS ARCOS

JOAQUIM HENRIQUES DOS SANTOS & FILHOS, LDA.

Bairro Arenas • Telef. 3 24 89 - 3 24 90 • 2 560 TORRES VEDRAS



SERVEM-SE ALMOÇOS E JANTARES COM ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA — BANQUETES PARA CASAMENTOS E BAPTIZADOS

RESTAURANTE

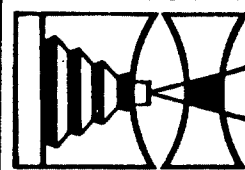
FERRA-O-BICO

JOAQUIM HENRIQUES DOS SANTOS

2560 TORRES VEDRAS

BAIRRO ARENES — TELEFONE 22 873

Junto aos Arcos, com bom local para estacionamento de veículos



Fotografia
Ezequiel Santos

LABORATÓRIO
A
CORES

TECNOLOGIA DE VANGUARDA
NA FOTOGRAFIA PROFISSIONAL
E DE AMADORES

Kodak Express

SERVIÇO • CONTROLO • QUALIDADE

MAIOR RAPIDEZ — MAIS EFICIÊNCIA — MELHOR QUALIDADE
UMA EQUIPA DE PROFISSIONAIS DINÂMICOS AO VOSSO SERVIÇO

PROMOÇÃO/CARNAVAL-87

- 10% DESCONTOS NA COMPRA DE MATERIAL FOTOGRÁFICO
- OFERTA DE 1 POSTAL POR CADA 12 FOTOS TIPO-PASSE ENTREGA EM 24 HORAS
- ENTREGUE O SEU ROLO, E AS SUAS FOTOS SER-LHE-ÃO ENTREGUES 1 HORA DEPOIS, COM OFERTA DE 1 ROLO GRÁTIS + 1 FOTO 20x25 DO MESMO ROLO À SUA ESCOLHA. ROLOS 24 E 36 EXPOSIÇÕES
- OFERTA DE 1 FOTO 15x20 DAS FOTOS QUE VOCÊ TIRAR NO NOSSO ESTÚDIO

R. Miguel Bombarda, 2-1.º

☎ 2 39 62

2560 TORRES VEDRAS

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec. Às 13 h.
Bragança	8	6	0,0 Chuva
V. Castelo	12	12	0,0 Pouco nub.
Vila Real	9	8	0,0 Muito nub.
Porto	11	10	0,0 Neblina
P. Dourad.	-	-	-
Coimbra	10	10	0,0 Pouco nub.
C. Carvoeiro ..	13	12	0,0 Encoberto
C. Branco	-	-	-
Portalegre ..	8	8	0,0 Nevoeiro
Lisboa	11	11	0,0 Pouco nub.
Evora	10	10	0,0 Pouco nub.
Beja	9	8	0,0 Pouco nub.
Faro	12	12	0,0 Pouco nub.
Sagres	14	13	0,0 Muito nub.
P. Delgada	16	14	0,0 Chuva
Funchal	14	13	0,0 Pouco nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 16, Faro 17, Ponta Delgada 18, Funchal 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	9	6	Chuvisco
Londres	-2	-2	Bruma
Paris	-3	-	Neblina
Bruxelas	-2	-2	Pouco nub.
Amsterd.	-4	-4	Pouco nub.
Genebra	-3	-4	Neblina
Roma	0	0	Pouco nub.
Oslo	-	-	Neve
Copenhaga ..	-3	-4	Pouco nub.
Estocolmo ...	-13	-10	Neve
Berlim	-9	-9	Neblina
Viena	-5	-6	Pouco nub.
Varsóvia	-4	-	Neve
Atenas	5	5	Encoberto
Moscovo	-23	-2	Neblina

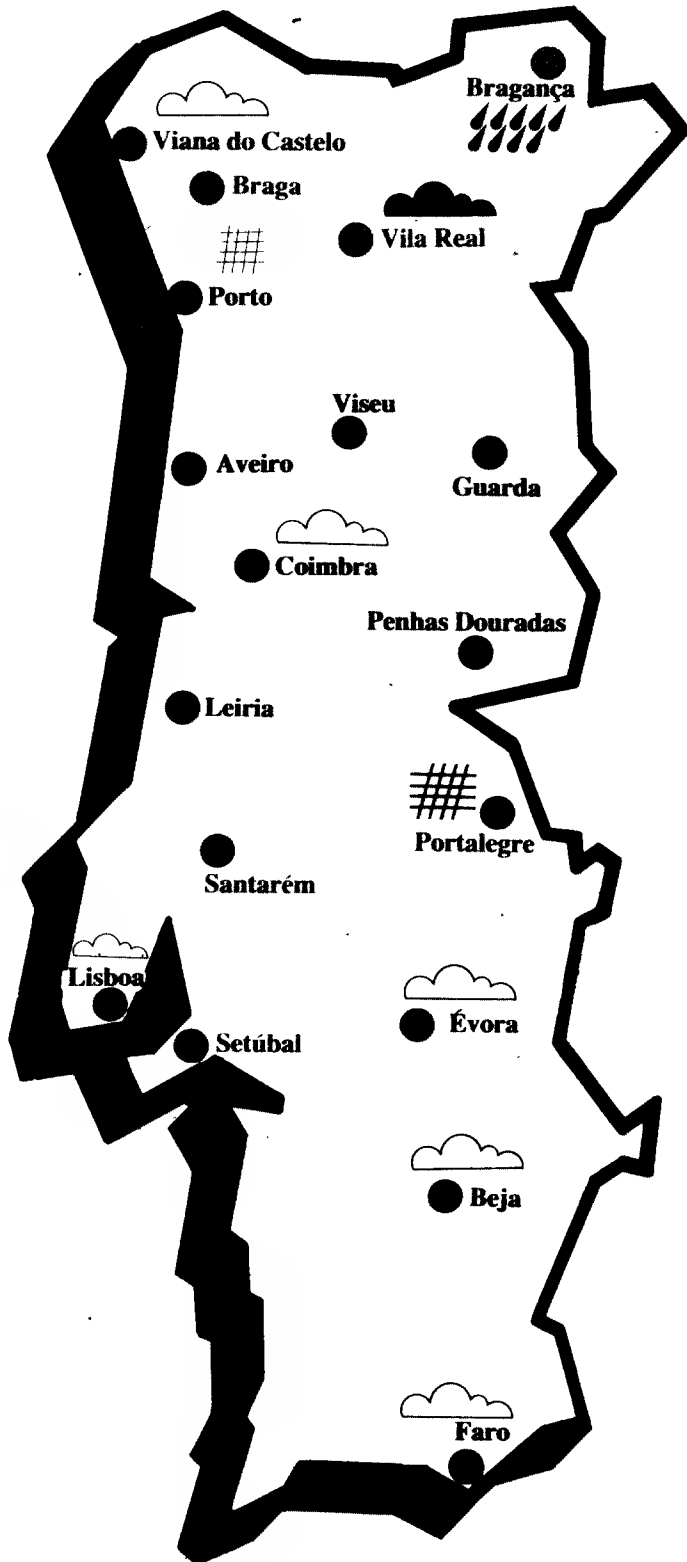
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	17	28	Nublado
Joanesburgo ..	16	29	Limpo
Los Angeles ..	7	14	Chuva
Montreal	-12	0	Nublado
Nova Deli	14	30	Limpo
Nova Iorque ..	0	6	Limpo
R. de Janeiro ..	22	36	Limpo
S. Francisco ..	8	12	Limpo
São Paulo	20	33	Limpo
Tóquio	4	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS



• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

TEMPO

HOJE

No continente:

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de sudoeste, com neblinas matinais. Pequena subida de temperatura.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar cavado e de pequena vaga. Ondulação de oeste de três metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de sudoeste de dois metros.

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento sudoeste muito fresco e forte, tornando-se forte a partir da madrugada, gradualmente do Grupo Ocidental para os restantes grupos. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar alteroso ou tempestuoso. Ondulação de oeste de quatro a seis metros.

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento sudoeste moderado.

Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de oeste de três metros.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva em especial nas regiões do Norte. Regiões do Sul: períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante sudoeste. Em todo o território: Neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu muito nublado nas regiões do Norte e Centro e geralmente pouco nublado nas regiões do Sul. Vento fraco soprando moderado de sudoeste nas regiões do Norte onde poderá ocorrer chuva fraca. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
0.47 3,7 m	6.48 1,2 m
13.26 3,7 m	19.05 1,3 m

Amanhã

1.42 4,0 m	7.40 0,9 m
14.15 3,9 m	19.53 1,0 m

Futebol de salão: Havelange continua com raiva nos dentes

O presidente da Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), dr. Januário d'Alessio Neto, acusou o presidente da FIFA (João Havelange) de interferir no 3.º Campeonato do Mundo, a disputar em Agosto, na Austrália. **O poder económico pretende esmagar o direito. Definitivamente, João Havelange é uma pessoa em que não se pode confiar,** diz Januário d'Alessio em entrevista à «Gazeta Esportiva» de São Paulo.

O jornal refere que a Federação Internacional de Futebol (FIFA) enviou um comunicado à Federação Australiana, reproduzido na imprensa daquele país, informando que o organismo não aprova o campeonato mundial. **Creio que Havelange parou no tempo. Desde o primeiro Mundial (em 1982) tenta, sem êxito, evitar a realização de campeonatos de futebol de salão, mas a FIFUSA não precisa da sua autorização para orga-**

nizar qualquer torneio internacional, acrescentou d'Alessio.

A FIFA nunca teve, nem terá, nada que ver com o futebol de salão, mas o senhor Havelange quer interferir num dos desportos mais populares do mundo, cujo êxito o enfurece, salientou o presidente da FIFUSA, que é **reconhecida em todos os países e Comitês Olímpicos onde se pratica a modalidade; e não precisamos da tutela de João Havelange, pois temos força suficiente para dirigir o nosso desporto**, disse ainda d'Alessio, que denunciou uma nova campanha da FIFA contra o futebol de salão, com a organização de torneios internacionais de «futebol de 5». Januário d'Alessio afirmou que a FIFUSA está a ultimar os preparativos do 2.º campeonato mundial de clubes, a realizar em Lisboa, na segunda quinzena de Junho com o patrocínio da Câmara Municipal da nossa capital.

Educação física

Formação de professores em debate

A existência de uma crise de identidade profissional entre os professores de educação física face a tentativas de alteração da estrutura curricular da sua formação foi referida num debate realizado em Lisboa, na Casa da Imprensa.

O encontro, subordinado ao tema **«A formação de professores de educação física — situação actual e perspectivas»**, foi organizado pela Sociedade Portuguesa de Educação Física e nele participaram mais de três dezenas de educadores.

No centro das preocupações de todos os presentes e dos responsáveis da SPEF esteve sempre a proposta recentemente apre-

sentada ao Ministério da Educação pelo Conselho Científico do Instituto Superior de Educação Física da Universidade Técnica de Lisboa, a qual aponta para a eliminação da licenciatura em educação física e defende em sua substituição quatro licenciaturas isoladas, a saber: ensino de dança, desporto, educação especial e ergonomia.

O projecto do Conselho Científico do ISEF foi criticado com veemência pelos intervenientes no debate, alguns dos quais alertaram para a necessidade de uma tomada de posição imediata, ao mesmo tempo que apontavam a relativa passividade com que a

tentativa de alteração curricular em curso está a ser encarada por alguns membros da classe, o que pode ser interpretado como uma crise de identidade profissional.

A necessidade da formação de qualquer educador ser feita a nível universitário e a possibilidade da proposta do Conselho Científico do ISEF-UTL ser o primeiro passo para um projecto mais vasto de diminuição do investimento no ensino através do reductionismo das estruturas de formação dos educadores em geral foi também considerada no decurso do debate.

Entretanto e na base das mesmas preocupações que estiveram na origem do encontro foi anun-

ciada a realização em Lisboa, na próxima sexta-feira, de um encontro, nacional de professores de educação física, sob o tema **«Formação de professores e desenvolvimento da educação física»**.

Este encontro nacional é convocado pelas direcções das associações de profissionais de educação física de vários concelhos e distritos do País e da Sociedade Portuguesa de Educação Física.

Simultaneamente os responsáveis pela iniciativa do encontro nacional divulgaram uma «carta aberta» ao ministro da Educação e Cultura intitulada «Pelo reforço da educação física».

O JOGO fez anos

Cumprindo os seus dois anos de vida (parabéns ao director Serafim Ferreira e a todos os demais jornalistas que, desde Couto Soares e Rodrigo Pinto e Valle Fernandes e Manuel Florido, de Bruno Neves e Manuel Neto a José Manuel Freitas e Vitor Fernandes, trabalham naquela casa) o nosso colega «O Jogo» atribui, antes do jogo Portimonense-Sporting, alguns dos prémios com que distinguirá futebolistas pela sua actividade na época 85/86. Assim, foram premiados Vital (o melhor guarda-redes, «prémio de regularidade» ao serviço do Portimonense), Morato (defesa central do Sporting, recebeu o prémio «Seleção») e Zinho (o brasileiro da linha intermediária de Alvalade, a quem foi conferido o prémio «Seleção» pelo trabalho evidenciado quando defendia as cores do Sporting de Braga). As distinções foram entregues, em Portimão, pelo jornalista Neto Gomes.

Entretanto, a «O Jogo» o nosso grande abraço e renovada palavra de esperança: que a vida do único diário desportivo existente no nosso país se mantenha como aposta válida e digna de todo o aplauso e confiança.

Colectividades

Sport Futebol Palmense — 77 anos

Vai o Sport Futebol Palmense testear a passagem do seu 77.º aniversário, realizando pelas 11.30 horas na sua sede (Rua Antonino e Sá, 74) uma sessão solene comemorativa. Durante a qual serão agraciados 16 sócios

Ténis de mesa

Portugal: 41.º lugar no 'mundial'

A equipa masculina de Portugal derrotou a sua congénere do Luxemburgo por 5-4 e classificou-se no 41.º lugar no mundial de ténis de mesa, a decorrer em Nova Deli, enquanto Macau ficou na 47.ª posição.

As equipas femininas de Macau e Portugal não conseguiram melhor que o 34.º e penúltimo lugar, respectivamente, no termo da sua actuação no campeo-

nato mundial de ténis de mesa, em Nova Deli, Índia.

As posições alcançadas pelas duas formações nacionais traduzem o desenvolvimento da modalidade e não criaram «admiração» junto dos atletas e dirigentes.

Na discussão dos lugares entre o 33.º e o 40.º, Macau perdeu com o Brasil por 3-2, enquanto Portugal ficou atastado da dispu-

ta de qualquer posição após ter averbado durante a prova sucessivas derrotas.

Portugal ficou à frente do Equador, último classificado (50.º) no sector feminino.

A equipa masculina da China conquistou pela quarta vez consecutiva o título de campeã mun-

dial de ténis de mesa ao derrotar a Suécia por 5-0.

A china alcançou assim dupla vitória no mundial, depois de ter conquistado a medalha de ouro na prova feminina ao vencer a Coreia do Sul por 3-0.

Foi a terceira vez consecutiva que a selecção masculina da China venceu na final do campeonato do mundo a selecção da Suécia.

Nápoles na mira da Camorra

Apostas do «Totonero» (Totobola clandestina) em como o Nápoles de Maradona alcançará este ano o seu primeiro título italiano de futebol estão na origem de pressões da Camorra (a máfia napolitana) sobre os seus jogadores.

Correm em Itália rumores sobre tais pessoas desde que, contra os prognósticos da maioria dos italianos, o Nápoles passou a liderar o campeonato, apresentando-se como um dos grandes candidatos ao título.

As contínuas especulações sobre uma eventual transferência de Maradona para um outro clube europeu — como o Tottenham — só parecem justificadas pelo facto de o «pibe de ouro» estar cansado, não só do assédio dos «guaglione» (os miúdos de Nápoles) que o idolatram, mas sobretudo da Camorra.

Segundo o semanário «L'Espresso», a razão de tais pressões seria a do elevado prémio que os «padrinhos» da máfia napolitana teriam de pagar a quem, contra todas as previsões, ousou apostar em

que, com Maradona, o Nápoles conquistaria o tão almejado primeiro «scudetto» da sua história.

Com a crescente ameaça de Maradona e companhia, desde domingo a quatro pontos do segundo classificado, o Inter, poderem efectivamente conquistar o título nacional, os chefes das «famílias» camorristas fizeram as contas e concluíram que a alegria de uma cidade significaria a sua ruína.

De facto, 2 milhões de contos multiplicados por 13 equivalem a 26 milhões de contos a distribuir entre os vencedores, e até aqui o «totonero» nunca deixou de pagar os prémios devidos — uma razão do seu impressionante sucesso.

Face à mínima ameaça, qualquer chefe mafioso recorre sem pestanejar ao primeiro mandamento da sua «lei», a intimidação, e foi, ao que tudo indica mas ninguém ousa confirmar, o que os camorristas decidiram fazer também neste caso.

Numa cidade como Nápoles, com 600 000 desempregados e

um dos maiores índices de criminalidade do Planeta, episódios como os que vêm sucedendo a Maradona e, pelo menos, ao outro mais importante jogador da equipa azul-celeste, o médio Salvatore Bagni, não são de admirar. Ao argentino quebraram os vidros dianteiros do carro com uma esfera de ferro quando passeava com a noiva Claudia. De Bagni, sabe-

-se que em poucos meses foram roubados dois carros e assaltado o apartamento.

Embora sempre não confirmadas, circulam informações sobre incidentes do género de que teriam sido vítimas todos os jogadores do Nápoles, mas — como Bagni e Maradona — nem mesmo aos três procuradores da República encarregados de investigar o caso o terão admitido.

«Totonero» rende milhões

O volume de negócios do «Totonero» (o Totobola clandestino) em Itália é de onze milhões de contos por semana, afirmou o deputado Giulio Macerati, do partido neofascista Movimento Social Italiano (MSI).

O deputado deu a informação durante os trabalhos da Comissão de Justiça da Câmara de Deputados italiana, que está a discutir o projecto de lei do Governo sobre o Totobola clandestino.

Um representante da Democracia Cristã informou que o seu partido propõe a introdução de um mecanismo legal que impeça a adopção de castigos a jogadores enquanto estes não forem alvos de processo penal.

A ser aprovado, o dispositivo impediria aos magistrados ordenarem a prisão de jogadores sobre os quais pendem suspeitas de envolvimento em fraudes em partidas de futebol, fruto da interferência de manipuladores do «Totonero», como aconteceu com Paolo Rossi, em 1980, quando tais interferências foram descobertas.

Sport-Society

Benfica: terceira lista será apresentada hoje

Pelas 18.30 horas no Forum das Picoas, será finalmente apresentada a candidatura de João dos Santos à presidência do Benfica. Dos nomes dos apoiantes daquele conhecido empresário, contam-se o juiz desembargador Adriano Afonso, Marcel de Almeida, indigitados para os cargos de presidentes da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, enquanto que Gaspar Ramos será o «homem forte» do futebol. Outros nomes: José Gomes Machado, Mário Oliveira, Gilberto Cardoso e quanto aos demais, serão conhecidos no final da tarde, bem como o «plano de intenções» desta terceira coluna que surge depois das outras lideradas por Cavaleiro Madeira e Fernando Martins.

Adidas/Belenenses

Contrato assinado, tudo firme: após o jogo Belenenses - Boavista, disputado no Restelo, teve lugar a cerimónia de rubrica de compromisso entre o Belenenses e a Adidas firma que passa a equipar totalmente as equipas profissionais do clube da Cruz de Cristo.

Ginástica: treinadora soviética vem a Lisboa

A soviética Helena Kubilene, treinadora de ginástica rítmica desportiva, chega amanhã a Lisboa, a convite da Federação Portuguesa de Ginástica, com a colaboração da Associação Portugal-URSS, para realizar um curso destinado a treinadores portugueses.

INSTITUTO KOBAYASHI

Na Rua Domingos Sequeira, 74-C (Lisboa) é hoje, pelas 19 horas, inaugurado o Instituto Kobayashi, em que o conceituado mestre japonês que veio para Portugal pela mão de João Rocha (para prestar serviços ao Sporting) se une a Armando Biscoito (ainda recentemente secretário-geral dos «leões») numa obra que vai ajudar muitos lesionados no desporto à plena recuperação.

"Supertaça" foi para Bucareste

Espectáculo muito pobre, vindo do Mónaco, de um bonito estádio quase às moscas, para toda a Europa: no fim de contas, o Steaua de Bucareste, mercê de um pontapé livre que tabelou na defensiva contrária, acabou por bater tangencialmente (1-0) a turma do Dinamo de Kiev.

O golo de Hagi, mesmo no declinar da 1.ª parte, ditou a conquista da Supertaça pelos romenos sobre os soviéticos. O tento surgiu na sequência de um remate feliz de Hagi na transformação de um livre directo: O esférico tabelou no corpo de um soviético e enganou o guarda-redes do iev, mas toda a defensiva soviética acaba por ter largas culpas por má formação da barreira.

O Steaua de Bucareste (actual detentor da Taça dos Campeões, que conquistou na final com o Barcelona, em Sevilha) chegou ao Mónaco com a menor percentagem de favoritismo, mas ao longo da partida com o Dinamo revelou-se sempre táctica e tecnicamente superior. Os soviéticos (vencedores da Taça) surgiram apostados em justificar as opiniões daqueles que os elegeram como a melhor formação europeia da época passada, recheada de «internacionais» e com Belanov, eleito o «futebolista do ano».

Aliás, o Dinamo de Kiev dominou praticamente todo o encontro: todavia tratou-se de um domínio consentido pelos romenos que, donos de uma invulgar disciplina táctica, sempre tiveram o destino da partida em seu

poder.

As oportunidades mais flagrantes de golo pertenceram sempre ao contra-ataque romeno, comandado por Hagi (camisa 10) e pelos extremos rápidos e de técnica superior. Se bem que o golo da vitória tenha resultado de um lance feliz, o Steaua de Bucareste justificou a conquista do importante troféu europeu, quase que banalizando uma das mais fortes equipas da actualidade.

Sob a direcção de Luigi Agnolin (Itália) alinharam:

Steaua de Bucareste: Stingaciu; Iovan, Bumbescu, Stoica, Barbulescu; Belodedici, Boloni, Balan e Hagi (Balint aos 83m); Lacatus (Majaru aos 88 m), e Piturca.

Dinamo Kiev: Chanov; Bal, Baltatcha, Kusnetsov e Demianenko; Yevtuchenko, Yakovenko, Rats e Belanov (Mikhailichenko aos 50 m); Zavarov (Moorozov aos 77 m) e Blokhin.

Taça de Inglaterra

O Watford e o Walsall empataram por 4-4, após prolongamento, em encontro de repetição da 5.ª eliminatória da «Taça de Inglaterra». Jackett (45 minutos, grande penalidade), Blisset (50), Barnes (75 e 92) marcaram pelo Watford, tendo Cross (4), Christie (49 e 100) e Hawker (76) obtido os tentos do Walsall. Desta forma, as duas equipas voltam a defrontar-se, cabendo ao vencedor o direito de jogar frente ao Arsenal para os quartos-de-final da prova.

Futebol feminino

Carcavelos é um campeão também em desportivismo

Realizou-se a 14.ª e última jornada do campeonato distrital lisboeta de futebol feminino, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa e do qual temos vindo a dar conta regularmente.

Com a questão do título resolvida (o Carcavelos era já virtual vencedor do campeonato, desde há 2 jornadas), o principal ponto de interesse desta ronda situava-se na discussão do 2.º lugar. Ao Costa do Estoril, vencedor do campeão na jornada anterior, bastava um empate para manter essa posição, ao passo que à equipa sua adversária (Académico de Alvalade), que jogava em casa, só a vitória interessava, até porque, na altura, o apuramento para a Taça Nacional de Futebol Feminino ainda não se encontrava garantido.

O Académico de Alvalade acabou por vencer o jogo por 2-0, assegurando a sua passagem à competição nacional e, caso vença o jogo que tem em atraso (com o ISEF), acabará a prova em 2.º lugar. Quanto ao Costa do Estoril, vê a sua posição final na tabela classificativa ficar dependente dos 2 jogos em atraso, que se disputarão brevemente. No entanto, a participação na maior

prova nacional de futebol feminino encontra-se já assegurada, pois o distrito de Lisboa irá concorrer com 4 equipas (mais uma que no ano transacto).

Em Odivelas, a equipa local recebia o ISEF, a quem venceu por 3-0. O Odivelas termina a prova em 5.º lugar, não conseguindo a qualificação para a Taça Nacional, ao contrário do sucedido no ano anterior. No outro encontro da última jornada, o primeiro classificado e virtual campeão de Lisboa desta época, recebia, no campo da Quinta Nova, a última classificada (Vialonga). Vitória fácil e esperada do Carcavelos (por 5-0), se bem que a exibição realizada pelas campeãs não tivesse sido a melhor. Mesmo assim, a equipa da linha do Estoril desperdiçou inúmeras ocasiões para marcar e vencer com inteira justiça.

Aqui fica a constituição da equipa campeã, neste último jogo: Luísa; M.ª João Neves de Sousa, Céu, Tina Lagoas (cap.) e Elsa; Beca (Xana, 56), Lena Machado (Mena, 35), Graça e Isabel; Alina e Ana Torres. Não foram utilizadas: Lara, João Pereira e Fani. Marcaram os golos: Beca (5 minutos da 1.ª parte),

DESPORTO

Esta noite no Estádio do Bessa

OLÍMPICOS EM "SEGUNDA CHAMADA" PARA EXAME COM A HOLANDA

Pelas 20 horas e 30 no Estádio do Bessa a selecção olímpica do nosso futebol vai iniciar o segundo encontro da sua campanha com vista ao apuramento para os Jogos Olímpicos de Seul, defrontando a turma holandesa. Recorde-se que o primeiro encontro decorreu recentemente em Lecce e a turma portuguesa saiu derrotada por 1-0.

Ontem, os atletas liderados por António Oliveira foram ao cinema ver «O Nome da Rosa» e em virtude do mau tempo houve pausa no trabalho. Esta manhã sujeitaram-se a ligeira sessão nas matas de Santa Cruz do Bispo e até à hora do jogo irão manter-se

na unidade hoteleira onde se encontram concentrados.

Depois deste encontro os olímpicos lusos entrarão numa fase de pausa, até ao dia 29 de Abril, quando terão que defrontar a sua congénere da RDA em jogo que provavelmente será realizado em Viseu.

A equipa de arbitragem veio da Irlanda do Norte sendo o trio chefiado por Alan Snoddy e as equipas deverão alinhar assim:

PORTUGAL: Lúcio; Costeado, Miguel, Valério e Cerqueira; Juanico, Oceano, Quinho e Adão; Jorge Silva e Coelho.
HOLANDA: Menzo; Blind,

Boessen, Verkuyl e De Wolf; Plomp, Van Dijk, Roossien e Suvrijn; Lengkeek e Van Snelers.

Futebol de Salão Porto sofre pesada derrota

Depois de haver empatado (3-3) frente ao Marselha, o FC Porto foi «cilindrado» perante o Paris Saint Germain perdendo por 6-2, classificando-se na 3.ª posição do torneio de Paris. Os «Dragões» apresentaram a seguinte formação: Zé Beto; João Pinto, Festas, Laureta, Sousa, Gomes e Bandeirinha.

Acabe-se com Saltillo!

Uma vez, em tempo inesquecível, Luís Vaz de Camões confessou o seu fracasso, atribuindo-o a si próprio: **erros meus, má fortuna, amor ardente**. Tudo junto, foi um percalço: e o bom do genial vate acabou embrulhado num lençol.

O mestre da poesia, ainda teve um lampejo mais de inteligência ao mirar-se ao espelho: quanto aos homens que, em Portugal, dirigem o futebol, bem se poderá dizer que vão por água abaixo, e garantem que sabem nadar, que não precisam de qualquer auxílio. Agora em meia dúzia de dias, três ripadas dos italianos poderiam ter chamado à razão os eminentes federativos: não senhor, não apareceu o menor acto de contrição e, pelo contrário, para tentar deitar água nos olhos dos menos esclarecidos, ou muito, condescendentes, dos que nasceram escuteiros ou bons samaritanos, atribuem-se culpas ao árbitro francês ou ao juiz jugoslavo. O campo era grande de mais ou pequenino como um espartilho, chovia ou fazia sol.

Ofereceram-se prémios milionários: nem assim a rapaziada conseguiu um só êxito. Mas bem vistas as contas os jogadores e a bola foram as coisinhas mais claras que nós apresentámos sob a nossa bandeira: demoram r os dirigentes em reconhecer os seus erros, tarda o momentâneo seleccionador em reconhecer que tem má fortuna, abstém-se os técnicos da singela descoberta de que o seu ardente amor a alguns nomes não invalida nunca, que das três vezes que saímos à liça, perante a Itália, nem uma só apresentámos a verdadeira expressão do lídimo futebol lusitano. E, enquanto Saltillo for qualquer coisa de pestilento, de putrefacto, a morar no coração do presidente Silva Resende, enquanto o rancor e o ódio estiverem votando ao ostracismo alguns dos nossos melhores artistas, resta ficar como hoje: totalmente indiferente a um desfile em que o rei, que solicita palmas e se baba de gozo pelas asneiras que comete, vai total e completamente nu.

Neves de Sousa

Colunáveis



MARLON: Um dos brasileiros recrutados por Manuel José para o futebol sportinguista já pensa em próxima rescisão de contrato. Artigo publicado no «Record» (assinado, do Brasil, pelo jornalista Arlindo Blanco) a que se junta fraco apreço de Burkinshaw pela sua potencialidade parecem encontrar pronto epílogo: adeus Alvalade.



STEFAN JOHANSSON: Assinou pela «Marlboro/McLaren TAG Turbo Team», ocupando assim o lugar do seu compatriota Keke Rosberg, que, cumprindo o propósito previamente anunciado, abandonou as competições automobilísticas da Fórmula Um após o Grande Prémio da Austrália. Johansson tem ainda como «sponsor» a «Philip Morris».

Alina (27, 33 e 43) e Elsa (48).

A classificação do Campeonato, ainda incompleta (pois há 2 jogos em atraso) é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1 Carcavelos	12	9	2	1	33-7	20
2 Estoril	12	6	2	4	16-11	14
3 A. de Alvalade	11	6	1	4	36-14	13 a)
4 Ten. Valdez	11	5	3	3	28-16	13 a)
5 Odivelas	12	5	3	4	19-17	13
6 ISEF	10	2	1	7	12-24	5 b)
7 Vialonga	12	-	2	10	6-61	2

- a) Têm um jogo em atraso
- b) Têm dois jogos em atraso

Este foi o 6.º Campeonato Distrital de Futebol Feminino realizado no distrito de Lisboa. Nas 5 edições anteriores saíram vencedores, por esta ordem, o Atlético, o Fortis, o Carcavelos (por duas vezes consecutivas) e o Académico de Alvalade. O Carcavelos inscreve (assim) o seu nome pela 3.ª vez na lista dos vencedores deste torneio, em cinco participações, mostrando uma supremacia assinalável sobre os seus competidores.

O Grupo Sportivo de Carcavelos, a comemorar 66 anos de existência, tem uma secção de futebol feminino desde há 5 épocas. Actualmente é treinado pelo professor Nuno Cristóvão,

licenciado em Educação Física, com especialização na área do Treino Desportivo e especificamente no futebol. O seu adjunto é Nuno Jardim, ainda em fase de formação académica, no ISEF de Lisboa.

No campeonato que findou agora averbou 9 vitórias, 2 empates e 1 derrota, tendo marcado 33 golos (o segundo melhor ataque) e sofrido apenas 7 (defesa menos batida da prova). No aspecto disciplinar teve um comportamento verdadeiramente exemplar e dignificador do desporto feminino.

A média de idades dos elementos que compõem a equipa ronda os 18 anos e o «plantel» é constituído por cerca de 30 atletas, a partir dos 12 anos. Existem na equipa várias estudantes do Ensino Secundário. 1 professora de Educação Física, 1 educadora de infância, 1 programadora de computadores, 2 alunas do ISEF (4.º ano), 1 quase médica (5.º ano) e algumas profissionais de escritório e comércio. Este ano, pela primeira vez, conseguiu um patrocinador regular: Edépino/móveis.

Podemos ainda adiantar que até ao início da Taça Nacional de

Futebol Feminino (marcado já para o dia 5 de Abril, organiza da sob a égide da Federação Portuguesa de Futebol, as equipas vão continuar em actividade, disputando um torneio extraordinário, organizado pela A.F. Lisboa Este torneio vai iniciar-se a 8 de Março e dele procuraremos dar conta.

No que diz respeito à Taça Nacional, poderemos ainda adian-

tar que a mesma se irá disputar nos mesmos moldes da época transacta. Ou seja: realizar-se-á uma primeira fase, a duas voltas, em 3 zonas (Norte, Centro e Sul), com um máximo de 6 equipas por zona. O primeiro classificado de cada zona apurará-se para a 2.ª fase da prova onde, também a duas voltas, se apurará o vencedor da maior prova nacional de futebol feminino.

Ténis e xadrez: quem lidera o «ranking»

O tenista alemão-federal Boris Becker ascendeu ao 2.º lugar do «ranking» mundial, da modalidade, atrás do checoslovaco Ivan Lendl e ultrapassando o sueco Stefan Edberg que ocupava aquela posição.

Edberg encontra-se agora na 3.ª posição, seguido de Yannick Noah, Mats Wilander, Henri Leconte e Joakim Nystrom.

O soviético Garry Kasparov continua no 1.º lugar do «ranking» mundial de xadrez, segundo a classificação divulgada pela Federação Internacional (FIDE), válida para o primeiro semestre do ano.

Kasparov, que arrebatou o título de campeão do mundo ao seu compatriota Anatoly Karpov, tem 2 735 pontos, mais 25 do que Karpov, segundo classificado.

No «ranking» feminino a soviética Chiburdanidze, campeã mundial e olímpica, é a primeira com 2 530 pontos, mais 35 do que a segunda, a húngara Polgar.

Alfas Triples

— T. 806496

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

MONA LISA

(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

DOIS POLÍCIAS À SOLTA

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa Club

A MISSÃO

(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

T. 763319

Shopping Center de Lisboa

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Anatemas 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Anatemas 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA

(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Anatemas 4

MONA LISA

(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Anatemas 5

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Anatemas 6

A MISSÃO

(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

A COR DO DINHEIRO

(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Avila

— T. 539930

PEGGY SUE CASOU-SE

De Francis Ford Coppola
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

AS NOITES DE EMANUELLE NEGRA

(Int. 18 anos)

15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme "O Rato Verde" realizado por Eric Rohmer (Ciclo Comédias e Provérbios). É um filme de qualidade galardoado com o Leão de Ouro (Grande Prémio) no último Festival de Cannes. A intérprete é Marie Rivière. Em exibição no Estúdio 444

Capitúlio

— T. 372358

VIOLAÇÕES SEXUAIS

(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

APANHADOS NUM MUNDO DE BARRETES

(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

O GUARDA

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

FÚRIA DE VINGANÇA

(m. 16 anos)
24.00 h

Cinebolso

AS ESCRAVAS DO SEXO

(Porno)
(interdito 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Cine Camões

T. 324194

A FÚRIA DO INDOMÁVEL

(maiores 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

TESTEMUNHA DE UM CRIME

(m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

O MAIS DURO DO TEXAS

(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

ÁGUA DE FERRO

(m. 16 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheraz

LEMBRAS-TE DA ÚLTIMA NOITE

(m. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

ALIEN — O RECONTRO FINAL

(m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O MARGINAL
(Int. 18 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

REGRESSO À ESCOLA

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DOIS POLÍCIAS À SOLTA

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

(m. 16 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O SENTIDO DA VIDA

(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O RAI VERDE

(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

LOUCA POR SI, PROFESSOR

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

E.T. — O EXTRA TERRESTRE

(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

POLTERGEIST II — O OUTRO LADO

(m. 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

Fantasporto (Prolongamento)

19.00 e 22.00 h

Geminí

— T. 734009

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

O REGRESSO À ESCOLA

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

OS TARADOS DO ESPAÇO

(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio

— T. 555134

AMIGO MORTAL

(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

O REGRESSO À ESCOLA

(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

A MOSCA

(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

A MOSCA

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O NOME DA ROSA

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas

— T. 574362

OS TARADOS DO ESPAÇO

(m. 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FÚRIA — O COMANDO SECRETO

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

69 DELÍCIAS DE VANESSA

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— 821933

GENTE GIRA N.º 1

(m. 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A DESFORRA DO HERÓI

(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

SUBWAY SUBTERRÂNEO

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 h

O VEREDICTO

(m. 16 anos)
23.30 h

A VOLTA DA MEIA-NOITE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h

O UIVO DA FERA

(m. 16 anos)
24.00 h

TANGOS EXÍLIO DE GARDEL

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

VAMOS A ISTO QUE É FESTA

(m. 16 anos)
23.45 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «Só Entre Amigas», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)AMADORA — Cinestúdio
— «Poltergeist II — O Outro Lado», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Os implacáveis destruidores», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Gelado de Limão», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Sol da Meia-Noite», às 21.30 (m. 12 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Thor — O Conquistador», às 17 e 21.30 h (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Prisão de Mulheres», às 18.15 e 21.15 h (maiores 18 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Por Favor Matem a Minha Mulher», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Missão», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Campo do Inferno», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)

Sala 2 — «Entre o Amor e o Medo», às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Mosca», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «O Navio Farol» às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)

CASCAIS — Oxford — «Kalidor — A Lenda do Talismão», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Poltergeist II — O Outro Lado», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (n/acons. m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Lembras-te da Última Noite», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Glaciadores do Texas», às 15.30 e 21.30 h (n/acons. m. 18 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Quarto com Vista Sobre a Cidade», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Aliens — O Retorno Final», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Fugitivos do Inferno», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «As Motos da Morte», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ODIVELAS — Cineodível — «Carro de Combate», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Por Favor Matem a Minha Mulher», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

PONHA A ESCRITA EM DIA!

Já viu a «Escrita em Dia»? Trata-se da renovada revista do Teatro Maria Matos e, com este espectáculo, os responsáveis pretendem conseguir o êxito que lhes permita que o próximo já se verifique no «Maria Vitória», depois de reconstruído. É sinal que a revista continua viva e constitui um sintoma de que, afinal de contas, o público gosta de uma boa revista à portuguesa, o mesmo é dizer que gosta de teatro.

Falando do espectáculo que hoje lhe sugerimos, recordamos que os autores Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal actualizaram já o texto, com novas piadas e novos números, os empresários Ausenda Bastos e Helder Freire Costa incluíram no elenco a Simone de Oliveira e Nicholson, juntando-os às presenças de Eugénio Salvador, Delfina Cruz, Carlos

Cunha e Marina Mota e ainda aos acordeonistas Fernando Ribeiro e Fernanda Guerra.

Por outro lado, os compositores João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes escreveram novas cantigas, Moniz Ribeiro mandou pintar novos cenários e Helena Reis criou mais grupos de vistoso guarda-roupa e a direcção do espectáculo passou para a responsabilidade de Francisco Nicholson. Foi, de resto, por todas estas razões, que motivou a mudança de título para «Escrita em Dia» - nova versão de «Isto é Maria Vitória».

E julgamos que não é necessário «pôr mais na carta». Não hesite, vá ao Teatro Maria Matos, vá ver os nossos artistas num espectáculo que não desmerece das boas tradições da nossa «sempre jovem» revista à moda da casa...



Raquel Almeida, Carlos Ivo, Francisco Nicholson e Fernando Mendes, num novo número da revista do «Maria Matos»



Pintura de Teles Afonso, no Hotel Alfa

EXPOSIÇÕES

- ALLIANCE FRANÇAISE (R. Brancaamp, 13): Miniaturas de Deví Tuszynski até 28 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 19,30
- GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): colectiva com novas obras de João Hogan, Mário Cesariny, Raul Perez, Barros, Cargaleiro, João Cutileiro, Joaquim Rodrigo e Gonçalo Duarte. De terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30, até 31 de Março.
- POLIGRUPPO (R. Ivens, 14): colectiva com trabalhos de Isabel Augusta, Ivo, Mateus, Rui Matos e Teresa Silva. Até 28 de Fevereiro, de segunda a sexta das 9 às 20, sábados das 9 às 14.
- ESBAL (R. Barata Salgueiro, 36): colectiva até dia 27, com obras de Alice Geririnhas, João Fonte Santa, José da Fonseca e Jomas Miguel. Todos os dias das 14 às 19.
- VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): fotografias de Francisco Rúbio até 21 de Março, de terça a sábado das 15 às 20.

- MULTIFACE ARTE (Centro Comercial Gemini, R. Sousa Lopes): Francisco D'Almada expõe óleos, serigrafias e esculturas.
- ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca): Pintura de Joaquim Baltazar até 12 de Março. Patente de segunda a sexta, das 11 às 20.
- HOTEL ALFA: pintura de Teles Afonso, com o título «Saudade Tropical». Até 9 de Março, nos dias úteis das 10 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, sábados das 16 às 19,30.
- GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): fotografias de Jorge Molder, de terça a domingo das 10 às 17.
- GALERIA MODULO (Av. António Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): «Agathe Gaillard - O Perfil de Uma Galeria», exposição dedicada à galeria parisiense onde têm exposto artistas tão importantes como Alvarez Bravo, Bill Brandt, Deisneau, Lartigue e Northelfer, entre outros. Até 6 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20.
- GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): exposição de Lourdes Leite até 28 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

- GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus): exposição de Pedro Amâncio, patente de terça a domingo das 12 às 20.
- GALERIA EMI: «Eu seja Cão» - pintura de Ana Jotta. Até 22 de Março, de terça a domingo das 15 às 19.
- GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1): escultura de Rui Matos até 2 de Março, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, domingos e segundas das 15 às 20.
- GALERIA QUADRUN (R. Alberto de Oliveira, 52 - aos Corucheus): Escultura de Amaral da Cunha até 21 de Março.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande): «A Inquisição em Portugal», uma exposição bibliográfica, até 30 de Abril.
- ZONA DOS CONGRESSOS (Gulbenkian): Leonor Alvim expõe «Os Orixás - Panos Collage».
- GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: Pedro Calapez apresenta até dia 28 as 15 pinturas sobre tela que integraram o espectáculo «Le Travail du Peintre», recentemente realizado no CAM da Fundação Gulbenkian.
- INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 36): «Artistas Utilizam Fotografia Hoje», uma exposição do IFA, Estugarda, sobre 25 artistas da actualidade que utilizam a fotografia. Patente até 15 de Março, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 14 às 18.
- PALÁCIO FOZ: exposição «Berlim 750 Anos»
- IADE (R. do Alecrim, 70): «Cartaz Expresso».
- INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: fotografias de Philippe Salaun e Bretrand Clech até 27 de Fevereiro.

- ESPELHO D'AGUA (Belém): Salão da Moda até 5 de Março.
- CAPITEL (LEIRIA): Pintura de Hipólito Andrade, até 2 de Março, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 18, domingo das 16 às 19.
- GALERIA R-75 (R. Castilho, 75): pintura de António Mendes, até 6 de Março, dias úteis das 14,30 às 19,30.
- MUSEU DO TRAJE: Ana Silva e Sousa expõe esculturas com o título «Viagem da Boa Esperança», comemorativa do 5º centenário da viagem de Bartolomeu Dias. Até 15 de Março.
- BERTRAND DO CHIADO (R. Anchieta): colectiva dos pintores Alda Nobre, Madalena Coelho e Pedro Tudela.



Pintura de Joaquim Baltazar, no Atrium da Imprensa

- CASA DE BOCAGE (Setúbal): Pintura de Sara Mendes, até 1 de Março nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18.
- ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril tem patente «Cem Anos de Verguinha», uma mostra de faianças artísticas, de segunda a sábado das 9 às 19, domingos das 9 às 19.
- TEATRO DO SEculo: «Drácula Junior», texto e encenação de Fernando Gomes.
- TEATRO IBERICO: «A Vida É Sonho» de Calderon de La Barca, encenação de Branco Gil.
- VARIEDADES: «Aqui Há Fantasmas», original e encenação de Henrique Santana.
- VASCO SANTANA: «Sylvia Plath - Quem a Matou?» de Barry Kyle,

- LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 7 de Março, tapeçaria portuguesa contemporânea.

TEATROS

- COMUNA: «Victor ou as Crianças no Poder» de Roger Vitrac, encenação de João Mota. Aos sábados e domingos às 17,30, «O Tesouro» de Eça da Queirós.
- MARIA MATOS: «Escrita em Dia», nova versão de «Isto é Maria Vitória» de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal.
- TEATRO ABERTO: «O Jardim das Cerejas» de Anton Tchekov, com encenação de João Lourenço.

- com encenação de Luzia Maria Martins.
- VILLARET: «O Sapateado» de Richard Harris, versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray, encenação de Varela Silva.
- MIRITA CASIMIRO (Estoril): «Galileu Galilei» de Brecht, com encenação de Carlos Avilez.
- TIL-T. INFANTIL (R. Leão de Oliveira, 1): «O Choupo Andarilho», com sessões aos sábados, domingos e feriados às 15,30.

MÚSICA

- TEATRO AVEIRENSE: Júlio Pereira e o seu grupo efectuem esta noite, às 21,30, um concerto organizado pela Companhia de Dança de Aveiro, com o apoio da Câmara Municipal local. Participação daquela companhia de dança, que dançará vários temas musicais de Júlio Pereira.

CINEMAS

- SPA (Av. Duque de Loulé, 31): Ciclo «O cinema português nunca visto» com a curta-metragem «Arabia» de Rosa Coutinho Cabral e «Histórias Selvagens» de António Campos. Sessão às 18, com entrada livre.
- CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Irmãos Marx com «O Hotel dos Sarrilhos», de William A. Seiter (1939) às 18,30 e «Casa de Doidos» de Charles Reisner (1941) às 21,30.
- FORUM PICOAS: Extensão Fantástico com «A Caçada Selvagem do Rei Stakh» (URSS) de V. Robinchik às 19h e «O Cavaleiro do Dragão» (Espanha) de Fernando Colombo, às 22 horas.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO:** Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BAIRRO DO MONTE PEDRAL:** Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BENFICA - CEMITÉRIO:** Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CALVÁRIO - ALCANTARA:** Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 61635); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES:** Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE:** Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTE-FÂNIA:** Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR:** Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUES DE POMBAL - PICOAS:** Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANDOA - AMADORA:** Tavares de Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CARNAXIDE:** Amaral, P. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 981203); **PONTINHA:** Leita Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO:** Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE:** Renascença, R. Damasceno Monteiro, 140-A-B (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS:** Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **EN-CARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS:** Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **MERCADO DO CHILE:** Alca-lis, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA:** Dimar, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **RATO:** Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS:** Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **SANTOS:** S. A. E. Silva, Filhos, R. São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Vitex, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:**

Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 20, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTUJO:** São Pedro, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Garmei-ro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Isabel, L. da Batalha Visto, lote 68 (T. 21677). Permanente; **Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248).** Permanente; **TAVARES DA SILVA, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316).** Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 22 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ:** Carvalh, B. Pare P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEL-RAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PA-REDE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL:** Primavera, R. das Perceiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vi-enda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro,** Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUE-LUZ:** Serra & Pinto, R. D. António C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Mis-sionários, 2 (T. 9242181). Perma-nente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Perma-nente; **COLARES:** Abreja, (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da Re-pública, 86 (T. 980027). Perma-nente; **AVEIRO:** Moura, R. Manuel Firmino, 36 (T. 22014). Permanente.

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**», de Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal. Intérpretes: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — 267 03 20

Terças, quartas e quintas, às 15.15; sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**», de Bertolt Brecht.

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)

De 3.ª a sáb., às 21.30.
«**VICTOR**» OU AS CRIANÇAS NO PODER de Roger Vitrac. Enc. de João Mota.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 29130

De 3.ª a 5.ª, às 21.30

«**O AUTO DA BARCA DO INFERNO**», pelo T.A.S. Encenação de Carlos César.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«**O MOTIM**», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«**LISBOA, TEJO E TUDO**», de César de Oliveira. Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

TEATRO ABERTO

P. Espanha (Telef. 770969)

De 2.ª a 5.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

«**O JARDIM DAS CEREJAS**», de Tchekov. Versão de João Lourenço, Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cen. de José Manuel Castanheira.

Algés — Teatro 1.º Acto

R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**NÓ CEGO**», pelo Grupo Teatro Espaço.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

3.ª, 4.ª e 5.ª, às 19.00; 6.ª e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

Teatro Estúdio d Lisboa

«**SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?**», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe. Intérpretes: Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**A VIDA É UM SONHO**», de Pedro Calderon de la Barca. Espectáculo de Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Jorge Sousa Costa, Lidia Franco, Francisco Soromenho, Luzia Paramés, António Filipe, Miguel Martins.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quinta a domingo, às 21.30

«**DRÁCULOS JÚNIOR**», texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advrta.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

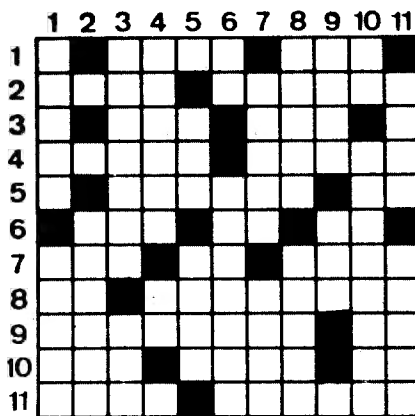
«**AQUI HÁ FANTASMAS**», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 968

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Fértil. Recusa.
- Cidade e porto das Filipinas. Contraditório.
- Cidade da Ucrânia. Agora.
- Rio da Argélia. Prelado, chefe de uma diocese.
- Melodioso. Reis.
- Rio de Portugal. Nome de letra. Cobalto (s.q).
- Letra árabe. Segundo. O seio da mulher.
- Preposição. Sacudirem.
- Máscaras. Pronome pessoal.
- Artilharia anti-aérea. Sádios. Átomo.
- Chão. Asa.



VERTICAIS:

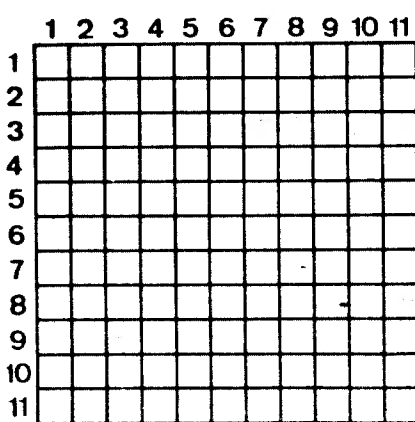
- Cidade da Venécia. Tempo do verbo dever.
- Artigo definido. Patriarca de Alexandria.
- Freguesia do concelho de Meda. Chiste.
- Conclusão. Duas vogais desiguais.
- A acrescentando uma vogal é cidade da Sardenha (inv). Ave peralta.
- O sono das crianças. Preparas com ópio.
- Indigente. Negativa.
- Metal pouco conhecido, extraído dos óxidos misturados com os zircónios de algumas regiões. Fruta seca especialmente uvas.
- Pegas. Coragem.
- Porco (inv). Anúncios.
- Vãos. Não mencione.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 797

HORIZONTAIS:

- Antes de Cristo. Derribava-mos.
- Marcar o peso da tara em. Inunda.
- Pequena barra de ouro que serve de moeda entre os japoneses. Pertences. Prefixo de negação.
- Viração. Juntava.
- Montão. Prendes.
- Atirai.
- Treminhos de frio.
- Escuros. Aqui.
- Executarás. Voltas.
- Marisco de Cabo Verde e do Senegal. Basta! Tempo do verbo ir.
- Pessoa muito parecida com outra. Amalgadura.



VERTICAIS:

- Levar à toa. Canapés.
- Freguesia do concelho de Castro de Aire. Estômago.
- Rádio (s.q). Assassinaras.
- Bário (s.q). Galinha de raça pequena.
- Medida de superfície. Códex.
- Remediais.
- Seguia. Item.
- Renque de árvores. Desperto.
- Miniare. Prendem. Chefe etíope.
- Figura formada por dois arcos que se cortam superiormente. Escavais.
- Carumas. Peneira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 967

HORIZONTAIS:

- A. FORTUNA. É.
- Reinar. Usso.
- Preciosas.
- Maviosas.
- Na. Aar. Sei.
- Obrar. Assim.
- Aos. Pieira.
- Crimeia. Man.
- EC. Bas.
- Garrote. Vir.
- Ária. Almada.

VERTICAIS:

- Arpino. CEGA.
- Er. Abacar.
- Fiem. Rói. Ri.
- Onça. Asmara.
- Raivar.
- Tróia. Pista.
- Soraia. El.
- Nuas. Se.
- Assassinava.
- Seira. Id.
- Soe. Imanara.

PROVERBIO: A fortuna é cega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 796

HORIZONTAIS:

- Barca. Param.
- Atou. Mané.
- Noa. Gás. Sós.
- Cl. Frias. Na.
- Aarau. Cá. As.
- Ruim. Abas.
- Ao. Rã.
- Ora. Saios.
- Papa. Vã. Ata.
- Atorais. Cor.
- Sã. Mas. Cama.

VERTICAIS:

- Banca. Topas.
- Atolar. Rata.
- Roa. Ru. Apó.
- Cu. Faia. Arm.
- Grumos. Aa.
- Sai. Avis.
- Sacarias.
- Am. Sabão.
- Ras. Saca.
- Aronas. Tom.
- Mesas. Seara.

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: A voz de Roma; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: Suite de bailado, «A Creação de Prometeus», de Beethoven; 16.30: Álbum musical; 17.00: Tempo de bailado; 17.30: Sinfonia, n.º 2, em dó maior, op. 61, de Schumann; 18.12: Sonata, em sol menor, para oboé, cravo e violoncelo, de J. S. Bach; 18.40: Quarteto, em lá maior, op. 20, de Haydn; 19.00: Integrais; 19.35: Solos de piano; 20.40: Solos de órgão; 21.00: Árias de ópera; 21.20: Música, de Franz Schubert; 22.00: Solos de cravo, de Bach; 22.30: «Concerto à memória de um Anjo», de Alban Berg; 23.00: Música portuguesa; 00.36: Abertura, «A Noite de Maio», de Rimsky-Korsakov; 00.50: Último andamento e resumo; 01.00: Fechado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m),

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de O e FM

15.00: Terceira vaga; 18.0: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 8.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Bric-à-brac; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

RTP 1

17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
«Cirello Verme Tranquilo» e «Cão Vagabundo»

18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.20 - Vamos Jogar no Tó-tobola

20.35 - Palavras Cruzadas

33º Episódio: Em conversa com Luis, Daniel pergunta-lhe pelos noivos e vai mesmo ao ponto de tentar saber se já há notícias de algum herdeiro, o que deixa Luis visivelmente embaraçado. Helena encontra-se com Oswaldo num restaurante e vê-se confrontada com uma melindrosa ameaça: ou paga tudo aquilo que deve com juros ou terá de ir a Madrid levar a encomenda. Sem querer saber os motivos que Helena invoca - o marido recusa-se a deixá-la viajar - Oswaldo dá-lhe 48 horas para conseguir resolver o assunto. Sem perder tempo, Helena vai à clínica e tanto insiste que acaba por convencer Luis da necessidade de ir dar uma volta até Madrid. Rui apresenta-se no estádio para treinar, mas é-lhe comunicado que só poderá retomar o seu lugar na equipa quando toda a situação estiver resolvida. Na clínica, João pede a Joana o resultado dos exames feitos por Margarida, ficando no entanto nitidamente preocupado com aquilo que lê.

21.15 - Lotação Esgotada

«O Grande Conquistador»: - Allan Félix, crítico de cinema, tem uma paixão exacerbada pelos velhos filmes de Humphrey Bogart. Marcado por toda a espécie de neuroses, o seu estado agrava-se quando sua mulher Nancy o abandona, queixando-se da sua incapacidade para a fazer rir. Um casal de amigos, Linda e Dick, tentam ajudá-lo, proporcionando-lhe encontros que talvez lhe revelem a mulher da sua vida. Mas os falhanços são sucessivos e, na verdade, só com Linda é que Félix se sente completamente à vontade.

Interpretes: Woody Allen, Diane Keaton, Tony Roberts, Jerry Lacy, Susan Anspach, Jennifer Salt, Joy Bang.

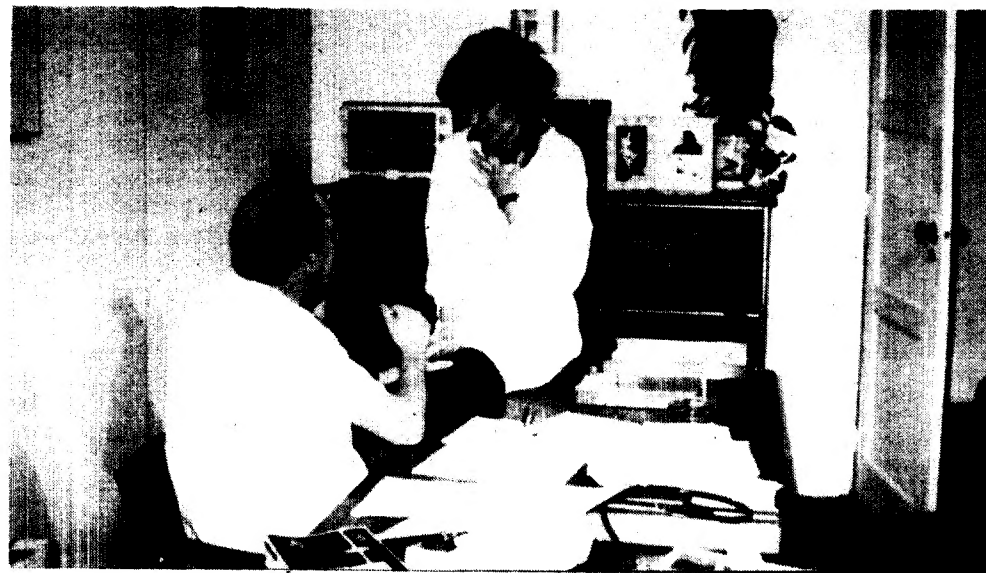
Realizador: Herbert Ross

22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
O escritor Manuel da Fonseca

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
Inclui: Jogos Olímpicos de Los Angeles
Pentallo / Moderno

19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias



«Palavras Cruzadas»

20.05 - 5ª Dimensão

96º Episódio: - Annabella compra uma boneca muito cara para oferecer à filha e Erich, o marido, que se vê sempre aflito para pagar as contas, mostra-se contrariado. A boneca percebe que Erich não gosta dela e quando Annabelle e a filha saem, a boneca ameaça vingar-se se Erich tentar livrar-se dela.

Depois de várias tentativas infrutíferas para destruir a boneca Erich chega à conclusão de que o melhor que tem a fazer é ignorá-la.

E tudo parece funcionar bem até que, numa noite, Erich é acordado por um barulho e vai ver o que é que se passa.

Realizador: Richard Serafian

20.30 - Uma Família às Direitas

72º Episódio: - Archi Bunker é o pai desta



Ver Woody Allen (com Diane Keaton) esta noite no 1º canal: às 21.15 no filme «O Grande Conquistador»

família. Como tal, mantém opiniões bem definidas sobre tudo... ou quase tudo o que o rodeia. Mas como a sociedade humana não obedece a normas rígidas de desenvolvimento, ele vê-se confrontado com inúmeros problemas. E nem mesmo em casa encontra segurança e a harmonia que tanto preza. O genro e a própria filha encarregam-se de o aborrecer e intrigar com as ideias mais progressistas...

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - E de Ler

21.35 - Ciclo Kyliam

«Sinfonietta» e «Les Noces»: - Terminando assim a homenagem ao coreógrafo Jiri Kylian, com mais dois bailados. Para a criação de «Sinfonietta» Kylian inspirou-se na lindíssima música do seu compatriota checo Leos Janacek, funcionando como uma ode à liberdade, à beleza e à alegria de viver. O 2º bailado «Les Noces» tem como base a composição de Stravinsky «Les Noces» sobre os preparativos de um casamento russo no campo.

AMANHÃ

RTP-1

17.30 - Mira Técnica
18.02 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.55 - ALF - Uma Coisa do Outro Mundo
21.30 - Telemundo
22.00 - As Blue Bell
22.55 - 24 Horas
23.25 - Remate

RTP-2

15.15 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - E de Ler
21.35 - A Quinta do Dois

AOS CONDUTORES
«Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro.»

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Lotação Esgotada

RTP 2

Ciclo Kyliam
(Bailados)

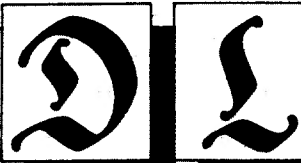
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telex 4197570

Uma Família às Direitas.



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex: 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



Mau tempo afectou comboios do Norte e Oeste

Os comboios da linha do Norte estão a circular hoje com cerca de hora e meia de atraso devido às chuvas que ontem provocaram o encerramento de uma via no troço entre Setil e Azambuja, disse esta manhã a porta-voz da CP.

As chuvas provocaram o aluimento de terras junto à via, perto de Virtudes, e prevê-se que seja demorada a normalização do tráfego.

A linha descendente está interrompida obrigando a circulação a fazer-se numa única via por «questões de segurança».

Também, e devido às chuvas, um comboio vindo do Ramalhal para Sacavém/Beiroulas descarrilou ontem pelas 21 e 10 na estação do Sabugo, provocando a interrupção do tráfego ferroviário até às 4 e 30 de hoje, estando agora a linha do Oeste completamente normalizada.

Faculdades de Letras e de Ciências Humanas convocam marcha nacional

Uma marcha nacional de estudantes realizar-se-á em Lisboa no próximo dia 13, se não houver evolução satisfatória das posições do Ministério da Educação e Cultura.

A marcha será integrada pelos estudantes de todas as Faculdades de Letras do País e da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Os alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas iniciaram hoje dois dias de greve, em cumprimento de decisão de uma reunião geral de alunos ontem realizada. Na Faculdade de Letras de Lisboa prossegue a greve de três dias que ontem começou.

Na Faculdade de Lisboa também não funcionaram as bibliotecas nem os institutos culturais de línguas.

Ambas as escolas decidiram apoiar o destile convocado para hoje pelos alunos do Ensino Secundário.

Versão policial dos ferimentos de Alcobia e Couto Ferreira

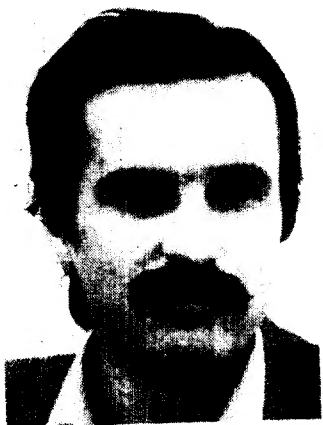
A Polícia Judiciária, por intermédio do seu Gabinete de Imprensa, e perante as afirmações de Joaquim Maria Alcobia e Manuel Couto Ferreira de que teriam sido alvejados com um tiro de espingarda caçadeira com canos serrados por um agente daquela Polícia quando da prisão de ambos, divulgou a versão policial.

Segundo a P.J. quando na tarde do dia 19 do corrente mês aqueles dois alegados elementos das FP-25 foram interceptados junto a umas bombas de gasolina na estrada de Coima para Casal do Marco, um deles teria tentado empunhar uma pistola. Na circunstância um dos agentes teria feito um disparo de intimidação visando os vidros da viatura utilizada pelo Alcobia e Couto Ferreira.

A arma utilizada, segundo a P.J. seria uma «Shot Gun», ou seja uma arma de canos curtos.

Uma fonte próxima daquela Polícia informou que a arma não é, ou não tem sido, usual no serviço dos elementos da Polícia Judiciária e que na verdade o seu formato se pode confundir com uma caçadeira de canos serrados.

A versão da Judiciária aponta como causa dos ferimentos, que reputa ligeiros, os estilhaços do vidro atingido pela disparo.



ARONS DE CARVALHO, porta-voz do partido socialista, afirmou hoje que José Brandão e Jofre de Sousa, que se encontram em zonas de Angola controladas pela Unita, «não representam o PS». Arons disse que a direcção do partido não foi «previamente informada» da deslocação dos dois militantes e que eles não estão autorizados a invocar essa qualidade. Os dois socialistas encontram-se entre um grupo de portugueses que inclui também militantes do PSD e do CDS, em visita de 10 dias às áreas angolanas controladas pelo movimento de Jonas Savimbi.

GIORGIA GOMILDE, a «dona Bina» da telenovela brasileira «Vereda Tropical» e Osmar Prado, também conhecido do público português pela sua participação na série brasileira «Tudo em Cima», que a RTP 1 transmite aos sábados à tarde, onde interpreta o papel de «Osvaldo», são as grandes atracções do Carnaval da Póvoa do Varzim. Simara foi eleita por unanimidade Rainha do Carnaval daquela cidade, em que participa com um fato azul bordado a ouro



e prata, inspirado nas armas da Póvoa.

ALBERTO JOAO JARDIM, presidente do Governo Regional da Madeira, participa numa conferência europeia sobre o meio-ambiente que decorre em Paris. Trata-se de uma reunião do Bureau do Conselho das Regiões da Europa, cujo presidente é Edgar Faure, antigo primeiro-ministro francês. Os trabalhos decorrem no Palácio de Lassay, onde se encontram instalados a residência e os serviços do presidente da Assembleia Nacional, Jacques Chaban-Delmas, que é também presidente da Câmara Municipal de Bordéus e do Conselho Regional da Aquitania.

SOUSA GOMES, actual presidente do IPE - Investimentos e Participações do Estado, Sarl, não foi objecto de nenhum processo crime, ao contrário do que foi ontem noticiado por um semanário. A Procurador-Geral da República desmentiu hoje a notícia, informando não ter conhecimento da existência de qualquer procedimento criminal instaurado pelo Ministério Público contra o engenheiro António Francisco Barroso de Sousa Gomes.

KATHLEEN TURNER, actriz norte-americana conhecida pelas suas interpretações em filmes como «Noites Escaldantes», «A Procura da Esmeralda Perdida», «A Honra dos Padrinhos» ou «Peggy Sue Casou-se», que ainda está em exibição entre nós, resolveu agora aproveitar a sua voz rouca e fazer uma incursão no campo musical. O local escolhido para a estreia foi o «Bitter End», no centro de Greenwich Village, onde é acompanhada pelo grupo «The Favourite», sob a direcção do seu marido, Jay Weiss.

GIULIO ANDREOTTI, ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, elogiou ontem a acção «moderadora» do reino de Marrocos na crise do Médio Oriente. Andreotti fez esta afirmação durante a reunião que manteve com o seu homólogo marroquino, Abdelatif Filali, que se encontra em visita à Itália. No almoço oferecido pelo ministro italiano ao seu convidado marroquino, Andreotti disse que «a posição de Marrocos e a acção moderadora que exerce no Médio Oriente são objecto de particular consideração por parte do governo italiano».

ÚLTIMA HORA

O Brasil vai apresentar aos bancos seus credores uma proposta de renegociação da dívida externa e solicitar ao mesmo tempo novos créditos de entre 2500 e 3000 milhões de dólares, segundo anunciou hoje a Imprensa brasileira. Estas propostas constituiriam, de acordo com alguns observadores, «um balão de ensaio» da parte do Governo brasileiro para testar a reacção dos seus credores.

SIDA

Exames

nas prisões são satisfatórios

Já foi concretizada a primeira parte do rastreio de sida nas prisões portuguesas, no caso respeitante às duas existentes em Coimbra, com resultados animadores, segundo apurou o «DL».

Trata-se de uma iniciativa que pode dizer-se pioneira, com os primeiros passos dados naqueles dois estabelecimentos prisionais, e contando com a colaboração do professor Melisses Silvestre, dos Hospitais da Universidade de Coimbra, mas que deverá agora ser alargada à totalidade das prisões portuguesas.

O objectivo deste rastreio não é apenas o da detecção dos casos de sida, mas ainda o de fazer o ponto da situação no que se refere a hepatite e sífilis.

Embora ainda não sejam conhecidos os resultados no que se refere a números concretos, é já possível vislumbrar alguma satisfação por parte dos responsáveis por este rastreio, fazendo pensar que a situação não é grave.

De qualquer modo, segundo sublinhamos, os casos detectados (tanto no que se refere a sida como a hepatite e sífilis), serão agora objecto de uma segunda fase que terá como objectivo obter confirmações dos primeiros dados apurados.

A propósito, impõe-se um esclarecimento sobre uma notícia ontem publicada pelo «DL» referente à confirmação de um caso de sida detectada na cadeia das Mónicas na pessoa de uma espanhola que ali se encontra detida.

Segundo nos foi afirmado por um responsável das cadeias portuguesas, a referida reclusa está de facto contagiada mas não apresenta quaisquer sintomas do mal, pelo que é apenas considerada como portadora. Tal não invalida que sejam adoptadas as medidas consideradas indispensáveis, e que sejam examinadas e objecto de análise as 20 outras espanholas que se encontram em prisões portuguesas.